



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS MESTRADO
PROFISSIONAL (PROFLETRAS)

LUCILENE NOGUEIRA DA SILVA

A PRODUÇÃO TEXTUAL: RETEXTUALIZAÇÃO E ENSINO – DO GÊNERO
CANÇÃO PARA O GÊNERO NOTÍCIA

SEROPÉDICA, 2015



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS MESTRADO
PROFISSIONAL (PROFLETRAS)

LUCILENE NOGUEIRA DA SILVA

A PRODUÇÃO TEXTUAL: RETEXTUALIZAÇÃO E ENSINO – DO GÊNERO
CANÇÃO PARA O GÊNERO NOTÍCIA

Dissertação apresentada como requisito para conclusão do curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Orientadora: Dra. Fernanda Henriques Dias.

SEROPÉDICA, 2015

469.07

S586p

T

Silva, Lucilene Nogueira da, 1967-

A produção textual: retextualização e ensino - do gênero canção para o gênero notícia/Lucilene Nogueira da Silva. - 2015. 177 f.: il.

Orientador: Fernanda Henriques Dias.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Mestrado Profissional em Letras, 2015.

Bibliografia: f. 137-139.

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino - Teses. 2. Língua portuguesa - Escrita - Teses. 3. Aprendizagem - Teses. I. Dias, Fernanda Henriques, 1983- II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Mestrado Profissional em Letras. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

A PRODUÇÃO TEXTUAL: RETEXTUALIZAÇÃO E ENSINO - DO GÊNERO CANÇÃO PARA O GÊNERO NOTÍCIA

LUCILENE NOGUEIRA

Dissertação defendida em 31 de agosto de 2015.

Aprovada em ____/____/____.

COMISSÃO EXAMINADORA:

**PROF^a. DR^a. FERNANDA HENRIQUES DIAS (DLC/UFRRJ)
ORIENTADOR**

**PROF^a. DR^a. ANDRÉA RODRIGUES (FFP/UERJ)
MEMBRO EXTERNO**

**PROF^a. DR^a. MARLI HERMENEGILDA PEREIRA (DLC/UFRRJ)
MEMBRO INTERNO**

**PROF^a. DR^a. DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO (UERJ)
MEMBRO EXTERNO (SUPLENTE)**

**PROF. DR. GERSON RODRIGUES DA SILVA (DLC/UFRRJ)
MEMBRO INTERNO (SUPLENTE)**

Dedico aos meus pais, em especial, à minha mãe Elcir Mendonça Nogueira, por acreditar em mim e por compreender a importância da Educação na vida do ser humano e que, por isso, apoiou-me incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

Na realização de meus estudos, mais uma etapa se cumpre em minha vida, e gostaria de agradecer àqueles sem os quais não conseguiria chegar até aqui.

A Deus, primeiramente, por ter me guiado e fortalecido durante todo o tempo.

Aos ensinamentos e influências da ancestralidade africana que sempre me orientaram, ajudaram e protegeram.

À minha mãe Elcir, por ter me ensinado todos os valores que carrego, pelas orações, por acreditar em mim e por ter me apoiado e incentivado a seguir em meus estudos.

À minha irmã Luciene, por sempre acreditar em minha capacidade, por me escutar, apoiar e incentivar em todos os momentos.

Ao meu sobrinho Igor, pelo incentivo e apoio e que, por muitas vezes, da mesma forma que minha mãe, acordou cedíssimo para me levar à rodoviária para que eu pudesse chegar aqui.

Ao meu amigo Jair, pelo carinho, companheirismo, apoio e incentivo em toda essa minha caminhada. Por ter me escutado e oferecido tantas vezes seu ombro pra chorar, por não me deixar desistir e pela ajuda, junto ao seu filho Lucas, no manuseio das ferramentas tecnológicas na composição desse meu trabalho.

Ao meu primo Reinaldo e ao meu “mano” emprestado Michel, pelo carinho, amizade e paciência e por todas as minhas idas e vindas nesse tempo de estudos.

À minha prima Tatiana e ao amigo José Tadeu, pela sensibilidade que tiveram em mostrar que a presença incentivadora vem sob todas as formas.

Aos familiares e amigos que me incentivaram e torceram por mim nessa minha jornada acadêmica e por compreenderem minhas ausências.

À Cíntia, uma mulher especial e amiga, por seu profissionalismo e generosidade em me acolher, apoiar e incentivar na oportunidade de iniciar meus estudos.

À Diretora do colégio onde trabalho, Sandra Botelho, pelo profissionalismo e pelo apoio ao docente no segmento de seus estudos em prol da Educação.

Aos alunos participantes deste trabalho e aos seus pais e responsáveis.

Aos colegas de trabalho que me cederam suas aulas para a aplicação de minha pesquisa.

Às colegas Maira, Vera, Adriana e Madalena, pelo incentivo e carinho e à colega Luciene pela tradução do resumo de meu trabalho.

Ao programa PROFLETRAS, pela oportunidade e à CAPES, pelo financiamento do curso.

Aos professores do PROFLETRAS, pelos ensinamentos, e aos colegas do mestrado, pela amizade e pelas trocas de experiências profissionais, em especial, à Francis, pelo carinho, amizade e ajuda que vão além da caminhada acadêmica.

À professora Andréa, pelo profissionalismo, pelo carinho e por ler meu trabalho, concedendo-me sugestões preciosas para sua melhoria.

À professora Marli, pelo profissionalismo, pelas sugestões riquíssimas e técnicas na melhoria de meu trabalho, principalmente, pelo carinho e pelos ensinamentos não só os direcionados à sala de aula, mas também aos da vida e de vida, mostrando com isso o verdadeiro sentido da docência.

E finalmente, à minha orientadora e professora Fernanda Dias, por ter acreditado em mim e em meu trabalho, pelos “puxões de orelha” na hora certa, pelo profissionalismo, pelo apoio e incentivo, pela compreensão e carinho nessa minha empreitada, pelos aprendizados que perpassam os “muros” acadêmicos e por os ensinamentos que me fizeram chegar até aqui.

**“Se fui capaz de ver tão longe, é porque me apoiei em ombros de gigantes”.
(Isaac Newton)**

RESUMO

Esta dissertação apresenta a análise de uma proposta didática, pautada no ensino e retextualização, a partir do gênero canção para o gênero notícia, buscando contribuir para a aprendizagem de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, no que se refere à prática da escrita, tendo em vista o uso efetivo da língua na situação comunicativa. A produção final retextualizada dos alunos é o objeto de interesse e análise deste estudo que se ancora à luz dos pressupostos teóricos apresentados pelos estudos em letramento, gêneros textuais, oralidade e escrita, retextualização e contexto que permitem compreender, avaliar e questionar até que ponto a atividade de retextualização pode contribuir para o ensino e a aprendizagem da escrita. A atividade de retextualização sugerida engloba os conhecimentos prévios de mundo dos alunos e os novos adquiridos, para propiciar-lhes melhor compreensão dos aspectos funcionais da língua e dos gêneros envolvidos, assim como pretende oferecer-lhes o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita, situáveis e fundidas na realização do evento comunicativo – gênero textual. Com esse olhar, parte-se do pressuposto de que os alunos estenderão essas competências para e nas diversas esferas sociais onde não só o registro formal da língua escrita insurja, como também onde o letramento se faça presente em todas as suas formas. A partir das análises das produções dos alunos, conclui-se que o conhecimento situado, a produção retextualizada, os usos efetivos da língua e a compreensão dos alunos de todos os elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem são essenciais para o que se ideaciona ao exercício comunicativo adequado às situações sociais das quais os alunos participam e nas quais se subsidiam para as práticas de cidadania. Espera-se também que o escopo analisado possa atender a outras pesquisas sobre o assunto e que possa servir de reflexão para se (re)pensar as práticas didáticas.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de língua portuguesa, retextualização, gêneros textuais, produção textual.

ABSTRACT

This dissertation presents the analysis of a didactic proposal based on the teaching and retextualization of genres (i.e. from the music genre to the news genre). It aims at contributing to seventh graders' learning concerning writing in view of the effective use of the language in communicative situations. The students' retextualized initial and final productions are the object of interest and analysis in this study, which uses as the theoretical basis literacy, textual genres, oral and written retextualization and context. These theories allow us to understand, evaluate and question to what extent the retextualization activity might contribute to the teaching and learning of writing. This study analyzed the production of six students from the seventh grade in a public school. The suggested activity of retextualization includes students' previous knowledge of the world and the new ones acquired so as to provide them a better understanding of the functional aspects of the language and genres being worked. Moreover, it offers them the development of reading and writing competencies found in the communicative events and textual genres. With this approach, we assume that students will understand these competencies to and in several social spheres where they will not only face the formal register of the language but also all kinds of literacy. Analyzing the students' production, we conclude that situated knowledge, retextualized production, the effective use of the language and students' understanding of all elements involved in the process of teaching and learning are essential to what we expect from the communicative exercise according to the social situation students take part in and make use for the citizenship practice. We hope that this study can help other research on this topic and finally that it makes teachers (re)think didactic practices.

Keywords: Portuguese teaching and learning; retextualization; textual genres; textual production

LISTA DE ABREVIACOES

SAERJ – Sistema de Avaliação da Educação Básica do Rio de Janeiro

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

PISA – *Programme for International Student Assessment* - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

LISTA DE QUADROS

Quadro comparativo dos gêneros.....	36
Quadro Planejamento de ação.....	62
Quadro comparativo dos gêneros na escrita.....	70
Quadro demonstrativo da composição estrutural do gênero notícia construída pelos alunos em seus textos.....	129
Quadro comparativo das respostas aos elementos “O quê?” e “Por quê?” da canção e dos textos dos alunos.....	130
Quadro comparativo das respostas do texto de origem e dos alunos às perguntas “Quem?”, “Quando?”, “Onde?” e “Como?”.....	131

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	14
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1- Texto e Compreensão	19
2.2- Escrever um Texto	22
2.3- Contexto	24
2.4- A Importância dos elementos coesivos para a construção do texto	27
2.5- Retextualização	31
2.6- Gênero Textual	34
2.7- Reconhecimento, composição e análise de gêneros textuais.....	38
3- SEQUÊNCIA DIDÁTICA	50
3.1- Apresentação da situação	51
3.2- A primeira produção	53
3.3- Os módulos	54
3.4- A produção final	56
3.5- Observações	56
4- METODOLOGIA DE PESQUISA	58
4.1- Método investigativo	58
4.1.1- Características gerais	58
4.2- Planejamento	62
4.3- Implementação da pesquisa	64
4.3.1- Etapa 1.....	65
4.3.2- Etapa 2.....	68
4.3.3- Etapa 3.....	71
4.3.4- Etapa 4.....	72
5- ANÁLISE	74
5.1- Conclusão das análises.....	129
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	137
-------------------------------------	-----

8- ANEXOS

1. Questionário – Canção ouvida	
Aluno A.....	140
Aluno B.....	141
Aluno C.....	142
Aluno D.....	143
Aluno E.....	144
Aluno F.....	145
2. Canção <i>Rap do Silva</i>	146
3. Questionário sobre a letra da canção	
Aluno A.....	147
Aluno B.....	148
Aluno C.....	149
Aluno D.....	150
Aluno E.....	151
Aluno F.....	152
4. Questionário para reflexão	
Aluno A.....	153
Aluno B.....	154
Aluno C.....	155
Aluno D.....	156
Aluno E.....	157
Aluno F.....	158
5. Produção Primeira dos alunos	
Aluno A.....	159
Aluno B.....	160
Aluno C.....	161
Aluno D.....	162
Aluno E.....	163
Aluno F.....	164

6. Produção Final dos alunos	
Aluno A.....	165
Aluno B.....	167
Aluno C.....	169
Aluno D.....	172
Aluno E.....	174
Aluno F.....	175
7. Notícia.....	176
8. Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro - 7º Ano - Bimestre 2.....	177

1. INTRODUÇÃO

Filiado à linha de pesquisa “Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes”, este trabalho envolve alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e a pesquisadora, como professora não-regente da turma. Enfoca a retextualização como proposta didática a ser (re)pensada no contexto de sala de aula por professores do Ensino Fundamental II, como uma atividade capaz de contribuir para a prática de escrita formal dos alunos, considerando a compreensão dos usos funcionais da língua na situação comunicativa.

Sabe-se que o fato de internalizarmos saberes e produzi-los através de sons que constituem a fala está condicionado às diversas situações comunicativas que nos fazem interagir socialmente. Entretanto, não é só através dos sons que constituem a fala que nos comunicamos: há diversas formas de nos expressarmos, seja por gestos, seja pela escrita ou por quaisquer outras formas, conseguimos nos comunicar, transmitindo sentimentos, expectativas e visões de mundo. Os saberes são construídos e renovados a cada dia e deles e neles ampliamos nossos conhecimentos para usá-los nos plurais contextos sociais. Junta-se a esses saberes a própria renovação da língua que nos dispõe, em sua evolução, competências orais e escritas adquiridas através desses conhecimentos para que saibamos distinguir um texto oral de um escrito.

Tendo em vista todos esses aspectos, na presente pesquisa, textos oralizados como as canções que ouvimos são levados para o ambiente da sala de aula para que, através deles, os alunos do Ensino Fundamental II façam uma análise reflexiva do que escutaram e, a posteriori, da parte escrita que constitui a letra da canção. Com a distinção de ambas as modalidades da língua, verificarão que a escolha enunciativa do autor se assemelha ao tipo textual narrativo, tanto usado por eles, oralmente, para contarem suas histórias.

De posse desses conhecimentos, a retextualização da canção, que conta uma história, para um outro texto - de gênero notícia - propiciará a eles não só desenvolverem competências comunicativas de escrita adequadas ao contexto pretendido assim como estenderão essa aprendizagem para produzirem outros textos, autonomamente, nas diversas situações comunicativas que se apresentarem.

Este trabalho tem como objetivos gerais apresentar e analisar a atividade de retextualização, a partir do gênero canção, em especial de canções que contam uma história, para o gênero notícia, em sua contribuição para a compreensão e aprendizagem

do funcionamento da língua em seu contínuo escrito, tendo em vista o ensino desses gêneros para alunos do Ensino Fundamental II, na prática de produção de textos. Outrossim, objetiva-se propor uma didática de ensino da escrita, no ambiente escolar, a partir da prática da retextualização, como importante tarefa que auxilia e propicia o desenvolvimento das competências de escrita dos alunos e amplia seus conhecimentos para melhor dominarem a língua escrita nas práticas comunicativas de produção textual.

Atrelados aos objetivos gerais, os objetivos específicos se constituem em desenvolver e ampliar a capacidade de interpretação do aluno, no que diz respeito à compreensão do papel social e histórico contidos em textos escritos; na compreensão das propriedades da escrita nas práticas comunicativas; no entendimento e na compreensão do processo ensino-aprendizagem da leitura, das características dos gêneros envolvidos no processo de retextualização e das funções da língua como forma de construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências de escrita.

Trata-se de uma abordagem reflexiva sobre o ensino de escrita, baseada no conceito de letramento de Kleiman (1995); nos estudos dos gêneros e concepções sobre oralidade e escrita, de Marcuschi (2008); na retextualização de gêneros escritos, de Dell'Isola (2007), como processo de transformação de um gênero textual a outro; nas noções de texto e contexto de Koch (2011) e Koch e Elias (2013), além de incluir mídia fônica, para, em seu conjunto, transformar o texto canção em outro texto.

A oralidade dos alunos e a aproximação que as canções trazem a eles quanto ao uso da linguagem oral aliadas às competências da língua escrita que possuem, fizeram com que eu levasse à sala de aula 05 (cinco) canções que contam uma estória para a audição dos alunos e escolha de uma a ser retextualizada no gênero notícia. A canção eleita pelos alunos foi *Rap do Silva*, de Pablo Botini, e, a partir dela, foi feita a retextualização dos alunos para o gênero proposto.

Este trabalho justifica-se por considerar que a retextualização de textos orais e escritos, com ênfase no gênero canção, que conta uma estória, como texto oral e escrito e no gênero notícia, como texto escrito e também levado às vias da oralidade quando contados, pode viabilizar e acelerar o processo de aprendizagem de funcionamento da língua assim como ampliar essa aprendizagem para elaborarem seus próprios textos.

A construção do presente estudo também se fez pela observação da dificuldade de os alunos registrarem por escrito a linguagem formal, que os relacionam a resultados negativos, haja vista o número considerável de analfabetos funcionais, o baixo desempenho em leitura e escrita dos alunos nos diversos exames a que se submetem,

como o SAERJ, de esfera estadual, a PROVA BRASIL e o ENEM, em nível nacional e o PISA, internacional. Desta forma, a retextualização e o ensino de escrita dissertados neste trabalho, mostram-se favoráveis para auxiliar os alunos ante as dificuldades que apresentam no registro escrito da linguagem formal, bem como de compreendê-la em seus usos efetivos.

Este trabalho foi desenvolvido em 6 capítulos. Além dessa introdução, que constitui o capítulo 1, os demais capítulos foram divididos como se segue.

O capítulo 2, referente à fundamentação, aborda os conceitos de letramento (KLEIMAN, 1995), gêneros orais e escritos (MARCUSCHI, 2008), retextualização de gêneros escritos (DELL'ISOLA, 2007) e de texto e contexto (KOCH, 2011 e KOCH E ELIAS, 2013).

No capítulo 3, apresento a sequência didática desenvolvida neste estudo, sugerida por Dolz e Schneuwly (2004), em que foram aplicadas a apresentação da situação, a primeira produção e a produção final.

O capítulo 4 traz a metodologia de pesquisa adotada neste trabalho, os sujeitos envolvidos, bem como o planejamento e a implementação da pesquisa.

O capítulo 5 visa analisar as produções inicial e final dos alunos quanto à composição do gênero proposto, à situação comunicativa e à configuração linguística, tendo em vista os conceitos sobre os critérios cotextuais (KOCH, 2013a) e contextuais (MARCUSCHI, 2008), a retextualização (DELL'ISOLA, 2007) e as diretrizes básicas voltadas para o Ensino Fundamental, dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). O capítulo também apresenta a conclusão dessas análises ante à proposta de retextualização.

No capítulo 6 faço as considerações finais deste estudo e disponibilizo aos professores e aos pesquisadores evidências concluintes das análises feitas em seus aspectos negativos e positivos para reflexão e como proposta didática aos primeiros e, aos segundos, a possibilidade de continuidade de pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para discorrer sobre esse estudo, inicialmente, será abordado o conceito de Letramento, uma vez que os alunos já o possuem ao desenvolverem conhecimentos orais e escritos nas suas diversas situações comunicativas, conforme o contexto interacional social. Kleiman (1995, pp.18 e 19) assim conceitua Letramento:

Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. (SCRIBNER e COLE, 1981, apud KLEIMAN, op. cit.)

Essa definição de Kleiman vai ao encontro do objetivo desse trabalho, uma vez que nela está contida o Letramento em toda sua abrangência. Assim, os conhecimentos que os alunos possuem e o sentido que dão às canções que ouvem nos diversos contextos sociais em que estão inseridos serão acionados quando ouvirem a canção “Rap do Silva”, de cunho narrativo. O importante é que acolham, naturalmente, a música no ambiente da sala de aula da mesma forma que a fazem quando em outros ambientes.

A priori, as ocorrências verbal e escrita da canção são fundamentais para se observar a relação entre o gênero canção e o gênero notícia, através da retextualização do primeiro. Essa transformação do texto oral/escrito da letra da canção para o texto notícia tem como ponto de partida a canção “Rap do Silva”, de autoria de Pablo Botini, interpretada/cantada por MC Marcinho e, como ponto de chegada, a notícia produzida pelos alunos.

A ideia de se levar a canção “Rap do Silva” para a sala de aula é a de que o professor, de antemão, conduza seus alunos a questionamentos reflexivos sobre os elementos que compõem a narrativa da canção. A enunciação se aproxima da prosa falada? É um fato narrado ou relatado? Para melhor situá-los, cabem perguntas como “*O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?*” que irão direcioná-los aos elementos da narrativa que respondem às indagações e que serão fundamentais na transposição para o gênero notícia.

As competências adquiridas pelos alunos, tanto de leitura oral quanto a de leitura escrita se aliam para perceberem, nesse momento da análise, como interlocutores que são, o texto em sua composição, a mensagem contida nele e o contexto escrito. Essa

aliança da língua falada à língua escrita como parte de um mesmo contínuo é o que pretendo para valorar a canção como texto oral e escrito para retextualizá-la em texto escrito, conforme objetivo. Portanto, através da análise de ambos os textos, o oralizado e o escrito, o aluno, já apoderado de conhecimentos prévios das expressões oral e escrita da língua, duas modalidades de um mesmo sistema linguístico não estanques, poderá observar que a linguagem usada nos dois textos não se distancia de sua realidade de falante e de condutor de sua escrita em seus diversos ambientes sociais onde procura recursos próprios para interagir.

Assunção, Mendonça e Delphino (2013, p.171, In: BORTONI-RICARDO e MACHADO, 2013) mostram o quão é importante repelir a visão dicotômica de fala e escrita e apresentam, para isso, quatro premissas favoráveis em relação à primeira:

- A primeira premissa insiste em que o foco do ensino deve ser deslocado do código linguístico para o uso da língua, ou para a análise de textos e discursos;
- A segunda premissa é que a escola deve se ocupar da fala propondo um paralelo de análise com a escrita. [...]. Só se pode compreender e ensinar a língua escrita com base na correta compreensão do funcionamento da fala. [...]. A língua falada é ponto de partida e a escrita, ponto de chegada.
- A terceira premissa diz respeito à bimodalidade. A escrita torna o aluno bimodal, o que é diferente de bidialetal. Bimodal significa ter o domínio duplo da língua materna, isto é, ele domina a modalidade de uso tanto da língua falada quanto da língua escrita.
- A quarta e última premissa refere-se ao uso da língua em textos contextualizados.

Aqui, caberá a primeira e segunda premissas para apoiar o desenvolvimento deste estudo. Sendo que na primeira há uma insistente afirmação de que o foco de ensino deve ser direcionado ao eventos comunicativos (textos e discursos) nos quais se estabelecem o uso efetivo da língua, ou seja, situa o ensino para a análise das práticas comunicativas ou para o aspecto funcional da língua e não ao código linguístico. Já a segunda premissa, parte do princípio de que o ensino da escrita deve se abastecer da compreensão clara de como funciona a fala.

Importante se fazem os conceitos diversos sobre texto e contexto, conforme Koch (2011) e Koch e Elias (2013) abordam em seus estudos. Koch (2011, p.33) aponta “que a noção de contexto está no cutting edge de grande parte da pesquisa contemporânea sobre as relações entre linguagem, cultura e organização social, bem como sobre o estudo de como a língua(gem) é estruturada da forma como é”. E, uma vez que o contexto está, atualmente, na linha de frente como objeto de estudo, as autoras mostram concordância com o que Van Dijk (1997) diz sobre o assunto:

Van Dijk (1997) define contexto como o conjunto de todas as propriedades da situação social que são sistematicamente relevantes para a produção, compreensão ou funcionamento do discurso e de suas estruturas (KOCH e ELIAS, 2013, p.73).

Após a abordagem dos estudos sobre Letramento, oralidade e escrita e contexto para o trabalho em questão, mister se faz versar sobre a retextualização para a aprendizagem e apreensão dos saberes, haja vista a imprescindível elucidação de que a retenção desses, através da transformação do texto falado para o escrito, propicia ao aluno melhor domínio da produção escrita.

Em consonância com Marcuschi (2008), Dell'Isola (2007, p.36) define a retextualização como “a refacção ou a reescrita de um texto para outro, ou seja, trata-se de um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, envolvendo operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem”.

Segundo Marcuschi (2008), no que diz respeito à retextualização, a transformação do texto pode ocorrer da modalidade oral para oral assim como da escrita para escrita sem que isso acarrete mudanças, necessariamente, na modalidade do texto e em seu gênero.

2.1 TEXTO E COMPREENSÃO

Compreender um texto requer acionar os conhecimentos adquiridos interiorizados para assim interagir com o que se lê. A interação leitor-texto-autor depende dos vários saberes que esse leitor tem para atribuir ao texto um sentido e significado, haja vista que precisa mobilizar esse conjunto de saberes no interior do processo comunicativo da leitura.

O autor deixa de ser dono do texto, uma vez que não pode antever as diferentes interpretações que possam ser dadas a ele. Apesar disso, sua inserção na realidade social é por ele entendida e nela acionará conteúdos e contextos socioculturais de seu dia a dia para se relacionar com o leitor. Assim, a leitura e sua compreensão deixa de ser uma atividade individual e passa a ser processada, em sua comunicação interativa como trabalho social.

Ao construir seu texto, o autor não deve objetivar que suas intenções sejam captadas conforme representação mental que tem ao elaborá-lo. Posicionar-se como produtor e esperar que o leitor passe a perceber no texto essa intenção, sem considerar os conhecimentos e experiências do leitor, é constituir-se como foco da leitura e

pressupor-se centralizador dela. Koch e Elias (2013, p. 9 e 10) sobre esse assunto afirmam que:

Nessa concepção de língua como representação do pensamento e de sujeito como senhor absoluto de suas ações e de seu dizer, o texto é visto como um produto – lógico – do pensamento (representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor senão “captar” essa representação mental, juntamente com as intenções (psicológicas) do produtor, exercendo, pois, um papel passivo.

Por sua vez, mudar o foco para o texto, somente recairia no leitor a atividade de decodificá-lo, bastando para isso o conhecimento do código linguístico utilizado. Porém, posicionar o sujeito-leitor para reconhecer e reproduzir o sentido das palavras e as estruturas do texto, é inferir-lhe abstenção de construir sentidos e também torná-lo receptor passivo ante a enunciação construída. Koch e Elias (2013, p.10) dizem que “essa concepção de língua como estrutura corresponde a de sujeito determinado, ‘assujeitado’ pelo sistema, caracterizado por uma espécie de ‘não-consciência’”. Razão disso é que, para compreender um texto, o leitor precisa ver as frases ou as palavras em um contexto maior, produzir-lhes sentidos e; conseqüentemente, ser atuante nesse evento comunicativo. Assim, através do texto, os sujeitos autor e leitor, mediante seus conhecimentos, constroem-se e são construídos para que se realize a interação. Esta, para ser efetiva, implicará ao leitor, ativar estrategicamente construções de sentido, tais como seleção, antecipação, inferência e verificação que lhe possibilitem a compreensão.

Ao realizar a leitura do texto, o leitor selecionará uma série de conhecimentos para dar um sentido a ele, posto que nessa operação a relação com os saberes anteriormente constituídos são acionados para processar as novas informações nele abarcadas. Considerando que a materialidade linguística do texto é o elemento que constituirá a interação e o leitor precisa conhecê-la para o processamento textual, as informações explícitas reveladas tanto quanto as implícitas sugeridas, desencadearão, simultaneamente, no leitor uma visão ou várias visões interpretativas para, em menor ou maior escala, compreender essas sinalizações e melhor significá-las. Para isso, recorre-se a três grandes sistemas de conhecimento: o linguístico, o enciclopédico e o interacional. É pelo conhecimento linguístico que se compreende como foi organizado o material linguístico selecionado na superfície textual, a adequação do léxico à ativação cognitiva, assim como foram usados os elementos coesivos que sinalizam a remissão ou sequenciação do texto. A esse conhecimento, o enciclopédico ou conhecimento de mundo se junta para produzir um sentido ao texto, dado que este conhecimento se refere

às vivências pessoais e aos contextos plurais situados no tempo que permite ao leitor realizar o processo textual, dando-lhe significado. Por meio da linguagem, o conhecimento interacional se concretiza, uma vez que ele se refere às formas como ela se apresenta, englobando os conhecimentos ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural. É pelo conhecimento ilocucional que o leitor reconhece as pretensões do produtor do texto através de suas escolhas enunciativas. Escolhas estas que sinalizarão o objetivo ou o propósito do autor na construção do texto. No momento de leitura, a construção do autor passa a ser reconstruída pelo leitor pelo conhecimento comunicacional que coexiste entre ambos. Esse conhecimento comunicacional, conforme Kock e Elias (2013, p.50), diz respeito à:

- quantidade de informação necessária, numa situação comunicativa concreta, para que o parceiro seja capaz de reconstruir o objetivo da produção do texto;
- seleção da variante linguística adequada a cada situação de interação;
- adequação do gênero textual à situação comunicativa.

Segundo as autoras (2013, p.52), o conhecimento metacomunicativo “é aquele que permite ao locutor assegurar a compreensão do texto e conseguir a aceitação pelo parceiro dos objetivos com que é produzido”. E por último, o conhecimento superestrutural ou conhecimento sobre gêneros textuais é o que permite reconhecer e identificar num determinado texto, sua organização estrutural, sua finalidade e a categoria a que pertence. Essa categoria se faz distinta, conforme ordenação ou sequenciação vinculada aos objetivos pretendidos assim como os concebe adequados aos diversos eventos da vida social.

Tendo em vista que a produção de sentidos na leitura de um texto decorre da bagagem sociocognitiva que cada leitor tem para nele situar-se e com ele concretizar sua interação, há de se considerar que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para o outro e que isso envolve uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto. Por isso é mister que se compreenda que “o sentido do texto não está apenas no leitor, nem no texto, mas na interação autor-texto-leitor”. (KOCH e ELIAS, 2013, p.21). É relevante que se reforce que a compreensão de um texto difere consoante as circunstâncias de leitura e o objetivo de se ler, já que esses dependem de vários fatores complexos e inter-relacionados que compreendem a relação existente entre o autor, o texto e o leitor.

Dessa forma, os alunos, na retextualização, precisam ter em mente que o texto escrito produzido atende a um propósito comunicativo e que este, para ser efetivo, depende de escolhas enunciativas que sirvam a esse propósito, fazendo sentido àquele que o toma em leitura.

2.2 ESCREVER UM TEXTO

Escrever um texto demanda ter conhecimentos cognitivos e sócio-culturais prévios. Não se escreve bem se não se sabe o código linguístico e muito menos se não se tem conhecimento do assunto. Os conhecimentos internalizados adquiridos, seja em ambiente familiar ou entre amigos, seja no espaço escolar ou por outros modos (experiências pessoais) e meios (televisão, rádio, jornais, revistas, internet, etc.) são ativados e ponderados pelo sujeito escritor para construir seu texto. Esta bagagem de informações que traz, implica em selecioná-las estrategicamente para uso e organizá-las, considerando o processo comunicativo escrito e fazer escolhas enunciativas para tecer esse fazer. Para essa atividade de escrita, deverá também ativar os diversos modelos que conhece de textos, considerando sua composição e os aspectos que distinguem um texto de outro, como o conteúdo, o estilo, a função, a estrutura e o suporte de veiculação.

Visto que esses conhecimentos variam de pessoa para pessoa, conforme contexto sociocognitivo, cultural e interacional, há a necessidade de adequar a expressão comunicativa de cada um ao contínuo escrito. Este processo de comunicação é complexo e depende da capacidade individual de compreender como se estabelece a interação com a escrita para que ela reproduza efetivamente suas intenções discursivas. O autor do texto precisa entender que sua produção será lida não só por ele, mas também por vários leitores, que darão sentido ao texto, mesmo que possuam competências e visões diferentes. Assim, sua iniciativa individual de comunicar-se através da escrita passa a ser coletiva quando considera os conhecimentos que o leitor possui, o momento de produção e o de leitura que envolvem, respectivamente, intenção do escritor e percepção desta intenção pelos leitores que, junto ao texto, constroem-lhe sentidos e compreensão, constituindo a interação autor-texto-leitor.

Segundo Koch (2011, p.40), os tipos de conhecimentos acionados no processo de escrita sofrem alterações e modificam-se conforme as práticas sociais realizadas, já que constantemente essas práticas se atualizam e são armazenadas na memória.

A memória deixa de ser vista como um auxiliar do conhecimento, passando a ser considerada parte integrante dele, ou mesmo como a forma de todo o conhecimento: o conhecimento nada mais é que estruturas estabilizadas na memória de longo prazo, que são utilizadas para o reconhecimento, a compreensão de situações – e de textos –, a ação e a interação social. (KOCH, 2011, p.40)

Desta forma, escrever envolve uma gama de conhecimentos necessários para que haja o propósito comunicativo interacional. Solicitar que os alunos produzam textos, antes de tudo, requer que o educador reconheça que esse fazer é complexo, levando em conta a diversidade social e cultural existente no ambiente da sala de aula. A observação da escrita que carregam, mostrará ao professor como deverá proceder para orientá-los a expressarem-se em prol do coletivo social em que estão inseridos para que nele atuem ativamente, adequando esse evento comunicativo intencionalmente à interação que ele estabelece.

A intenção de se dizer algo, seja por via oral ou escrita, requer ação responsiva tanto do autor do dizer quanto para aquele a quem se diz. Segundo Bakhtin (2015), o enunciado é produto da enunciação (ato de se dizer), que envolve o sujeito ou sujeitos, o tempo e o lugar, todos devidamente situados, que conferem-lhe significação e sentido.

O enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas.

Entretanto, o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes mas também aos subseqüentes da comunicação discursiva. (BAKHTIN, 2015, pp. 300 e 301).

Segundo Koch (2013b, p. 11), é necessário distinguir, na linguística do discurso, de um modo geral, os termos frase e enunciado:

tem-se reservado o termo frase (= sentença) para a unidade formal do sistema da língua, estruturada de acordo com os princípios da gramática, passível de um sem-número de realizações; e o termo *enunciado* para a manifestação concreta de uma frase, em situações de interlocução. Assim, por exemplo, ‘Hoje irei ao cinema’ é uma frase (gramatical) do português. Cada vez que ela é pronunciada - por indivíduos diferentes ou pelo mesmo indivíduo, em momentos diferentes -, tem-se um *enunciado* dessa frase.

No texto é que se apresenta o enunciado e/ou enunciados ligados à situação comunicativa. Nesse entrelace do dizer intencional por meio de um texto situado (oral ou escrito) a alguém é que se dá a enunciação. De acordo com Marcuschi (2008, p.84) é na “enunciação em que entram os participantes e a situação sócio-histórica”. O gênero proposto, como produtor de informações, procura enunciar de forma objetiva,

apresentando em seu discurso social um enunciado encadeado a outros enunciados comprometidos com a verdade e relacionados ao sujeito, ao tempo e ao espaço (lugar).

2.3 CONTEXTO

Relevante se faz mostrar a importância do contexto, uma vez que não podemos tratar o texto sem ele. O sujeito-produtor, antes de iniciar a atividade textual escrita proposta, precisa ter conhecimentos sobre o tema dado, pois não se pode escrever sobre o que se desconhece. É do contexto que o sujeito retirará as informações necessárias sobre o tema para construir o texto. Por isso a importância do contexto, já que qualquer atividade textual, escrita ou falada, é um evento regido por agentes que subsidiarão os conhecimentos.

Em nosso entendimento, não se pode mesmo falar em texto sem contexto, isso porque, na concepção sociocognitiva e interacional de linguagem que perpassa a nossa obra, toda e qualquer atividade textual escrita (e também oral), é um acontecimento regido por fatores linguísticos, pragmáticos, sociais, históricos, cognitivos e interacionais. (KOCH E ELIAS, 2012, p.84).

Esses fatores considerados partem do princípio de que quem escreve, escreve para alguma pessoa, que pode ser o professor, o aluno, a si próprio, o amigo, um parente, enfim, a alguém a quem queira se direcionar, relacionando a esse interlocutor o “histórico” que dele possui. A intenção de quem escreve é motivada por um objetivo e esse é visto pelo teor do que foi escrito. A escolha prévia do gênero a ser escrito (carta, diário, e-mail, Curriculum Vitae, manual de instrução, notícia, reportagem entre outros), requer, para que haja a relação comunicativa, um conjunto de conhecimentos que embasem o material escrito e isso só acontece quando o sujeito-produtor os reconhece no contexto e recorre a ele para adequar sua expressão comunicativa à interação, elaborando o texto pretendido. Koch e Elias (2012, pp.84 a 87) deixam isso bem claro em sua obra quando afirmam:

De fato, a nossa intenção é justamente chamar a atenção, especialmente daquele que realiza uma atividade de escrita, para os fatores contextuais, pois, quanto mais estivermos conscientes de sua relevante função, mais chance teremos de sucesso em nosso empreendimento interacional. Isso porque o contexto:

- possibilita avaliar o que é adequado ou não adequado do ponto de vista dos modelos interacionais construídos culturalmente.

- possibilita por em saliência o tópico discursivo e o que é esperado em termos da continuidade temática e progressão textual.
- possibilita a produção de inferências e de sentido.
- possibilita explicar ou justificar o que foi dito.

Tomando o contexto em seu papel fundamental, tanto para o produtor de texto quanto para o leitor, é dele que advém a interpretação dada ao texto. De acordo com Dascal e Weizman (1987, apud Marcuschi, 2008, p.244), a relação existente entre emissor/receptor encontra-se numa base comum de conhecimentos a partir da qual, usando o cotexto e o contexto, a compreensão se ativará. Para isso, acolhem a concepção de que o contexto ou o dado linguístico não opera como fator invariante e apontam três questões relacionadas a esse fato:

- 1) A simples presença de uma mesma expressão linguística em diferentes ocasiões indica que estamos em presença do mesmo ‘sentido literal’?
- 2) Que tipo de pista o leitor emprega para chegar desse suposto “sentido literal” à interpretação final?
- 3) Como essas pistas guiam o leitor pela multidão de informações cotextuais e contextuais exequíveis e como esse labirinto pode ser organizado? (DASCAL & WEIZMAN ,1987, apud MARCUSCHI, 2008, p.244)

Considerando o contexto e as expressões formadas através dele, os autores (ibid 1987) buscam analisar a influência de dois tipos de informações contextuais: a extralinguística e a metalinguística, uma vez que atribuem ao contexto a qualidade de condutor que, possivelmente, organiza e ordena a interpretação. Todos os indícios passados ao receptor de um texto são dados que possibilitam a ele dispor de um conjunto de elementos (informações) importantes para um enunciado específico, uma situação específica e um conhecimento de base específico que partem de princípios, que se constituem, sequencialmente, cinco:

- 1) O destinatário de um texto guia-se por dois tipos de pistas contextuais: extralinguística (conhecimentos de mundo) e metalinguística (conhecimentos de convenções e estruturas linguísticas).
- 2) Em cada tipo de pistas são postulados níveis que vão desde o específico (conhecimento imediato) até o mais distante (propriedades convencionais, fatos, crenças).

- 3) Postula-se um paralelismo entre os níveis de especificidade e os dois tipos de pistas.
- 4) A exploração dos dois tipos de pistas se dá num processo em duas etapas: apreciação inicial (primary valuation) de traços imediatos e avaliação posterior (further evaluation) com a checagem da apreciação inicial com base nos conhecimentos de fundo e outros.
- 5) Postula-se outro paralelismo entre os dois tipos de pistas, considerando os processos de apreciação e avaliação. (DASCAL & WEIZMAN, 1987, pp.35 a 39, apud MARCUSCHI, 2008, p.245)

Com alicerces nesses princípios, é fundamental apresentar de onde se principia as indicações contextuais propostas pelos autores:

(A1) contexto extralinguístico específico: traços específicos da situação referida no texto. (Suponha-se que um sujeito referido num texto tem o costume de almoçar no restaurante Fasano de São Paulo. Isto leva a se poder inferir que ele gasta muito com cada refeição, que tem muito dinheiro etc.)

(B1) contexto metalinguístico específico: traços específicos das circunstâncias linguísticas relevantes para o enunciado em questão. (Por exemplo, a apreciação de determinada expressão como típica de dado idioleto de certa pessoa.)

(A2) contexto extralinguístico “superficial”: suposições gerais sobre os traços de um dado conjunto de situações. (Por exemplo, no caso do restaurante Fasano, pode-se supor as pessoas que lá comparecem, seus modos, seus trajes etc., algo assim como os “frames” ou “scripts”.)

(B2) contexto metalinguístico “superficial”: suposições gerais sobre a estrutura convencional de um texto montado para determinado objetivo; suposições sobre convenções dependentes de um certo registro. (Um texto jornalístico e um texto ficcional levam a suposições diversas acerca de certos fenômenos.)

(A3) conhecimento extralinguístico de fundo: conhecimentos de mundo gerais. (Conhecimentos do tipo: as pessoas se vestem, as pessoas comem para sobreviver, as pessoas trabalham para ganhar dinheiro etc.)

(B3) conhecimentos metalinguísticos de fundo: conhecimentos gerais sobre o funcionamento da comunicação verbal. (Conhecimentos gerais sobre a língua, tanto para falar como para entender; conhecimento de regras gerais de interação etc.). (DASCAL & WEIZMAN, 1987, apud MARCUSCHI, 2008, p.246)

Os autores (ibid 1987, p.39) concluem que os dois conjuntos de contextos não são reciprocamente excludentes e da mesma forma, não devem ser entendidos ordinalmente lineares, mas podem se combinar nas várias ordens.

A relevância de se tratar o assunto sobre contexto se fez primordial visto que os diversos tipos de contextos atuam para que o leitor/receptor chegue à sua própria interpretação, particularizando-a, quando se tem, como base, um texto. É evidente que

isso depende de uma série de conhecimentos conjugados para se chegar ao consenso produtor-texto-leitor. Contudo, há textos mais complexos que requerem de seu receptor conhecimentos amplos do contexto situacional, pois um texto opaco, isto é, com pouca transparência, exigirá do leitor uma aplicação maior em contextos para interpretá-lo. Portanto, mister é o trabalho do agente educador quando se depara com a pluralidade social encontrada em sala de aula. Desenvolver a expressividade escrita de seus alunos para adequá-las à interação pretendida no texto produzido, carece dos contextos diversos adquiridos por eles para que possam se situar no tecer textual e compreendê-lo dentro de um todo coletivo no qual também atuam como leitores-receptores dos textos que produzem.

2.4 A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS COESIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEXTO.

A coesão nos textos tem sido investigada por uma maioria de estudiosos no ramo da Linguística que procuram explicar os diversos fenômenos linguísticos constituintes em um texto, assim como sua função comunicativa dotada de expressividade, sentido e intenções. No estudo que envolve a coesão, Marcuschi (2008, p.73), sob um ponto de vista mais técnico, entende que a Linguística Textual pode ser explicada como “o estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso”. Koch (2013a, pp.10 e 11), seguindo o que postula Marcuschi, define a Linguística Textual

(...) como o **estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais**. Seu tema abrange a **coesão superficial** ao nível dos constituintes linguísticos, a **coerência conceitual** ao nível semântico e cognitivo e o sistema de pressuposições e implicações ao nível pragmático da produção do sentido no plano das ações e intenções. (Grifo da autora)

Buscando um melhor estudo dos fatores de coesão, a Linguística Textual procura pesquisar quais os elementos ou fatores responsáveis que torna uma tessitura escrita em um texto e toma como objeto dessa investigação o texto em si, já que o considera como exemplo básico de manifestação da linguagem no processo

comunicativo. Koch (2013a, p.11) quanto à definição ainda provisória de Linguística Textual, conclui:

Em suma, a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado deve preservar a **organização linear** que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro, deve considerar a **organização reticulada** ou tentacular, não linear portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas.

Pensando na construção textual e em estabelecer relações de sentido entre os enunciados de um texto, o recurso da coesão funciona como elemento que assegura uma ligação linguística dotada de significado, quando sequencializados, para que se compreenda a tessitura textual como um texto imbuído de referências da situação comunicativa. Nesse sentido, a retextualização contará com esses mecanismos de coesão que ocorrem na superfície do texto, que, segundo Koch (2013a, p.27), tomando como base suas funções, propõe que sejam consideradas a “*coesão remissiva* (anáfora ou catáfora) *ou referencial*” e a “*coesão sequencial*”.

Cabe lembrar que os alunos, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, não aprenderam a lidar com esses elementos coesivos que ocorrem na superfície de um texto, por isso a dificuldade que possuem em desenvolverem textos em que se configurem esses elementos. O importante é que se observe esses mecanismos no texto a ser retextualizado, pois os elementos indicadores de coesão, principalmente os que envolvem os fatores de referência e a sequenciação, são imprescindíveis para a construção da textualidade que se pretende obter ao transformar esse gênero canção em um gênero notícia. Koch (2013a, p.31) chama de coesão referencial:

aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual. Ao primeiro denomina forma referencial ou remissiva e ao segundo, elemento de referência ou referente textual.

A autora diz que o referente no texto pode vir representado por um nome ou sintagma nominal e, conforme o texto vai se desenvolvendo, agrega-se a ele novos traços que vão se incorporando à tessitura textual, ou seja, o referente se (re)constrói mediante os contextos surgidos. Por viabilizar uma noção bastante ampla, o elemento de referência, neste sentido, segundo Koch (2013a, p.31), “pode ser representado por um

nome, um sintagma, um fragmento de oração, uma oração ou todo um enunciado”. A autora (ibid 2013a, p.31), de acordo com o que dizem Blanche-Benveniste (1984) e Kallmeyer et al.(1974) sobre o referente, ressalta:

...o referente se constrói no desenrolar do texto, modificando-se a cada novo ‘nome’ que se lhe dê ou a cada nova ocorrência do mesmo ‘nome’. Isto é, o referente é algo que se (re)constrói textualmente (BLANCHE-BENVENISTE,1984).

... a relação de referência (ou remissão) não se estabelece apenas entre a forma remissiva e o elemento de referência, mas também entre os contextos que envolvem a ambos (KALLMEYER et al., 1974).

Com os mecanismos de coesão usados no texto é que se pode depreender dele significados e sentido. Seja numa relação anafórica ou catafórica que remetem a um elemento particular ou que remetem a outros elementos linguísticos do texto (cotexto ou parte dele), o importante é compreender sua função coesiva no enunciado textual. Assim, as formas referenciais (ou remissivas) podem ser de ordem gramatical ou lexical. De acordo com Koch (2013a, p.34 e 35),

as formas gramaticais não fornecem ao leitor/ouvinte quaisquer instruções de sentido, mas apenas instruções de conexão, como por exemplo, a concordância de gênero e número, e podem ser presas (artigos, os pronomes adjetivos e os numerais cardinais e ordinais, quando acompanhados de nomes) ou livres (pronomes pessoais de 3ª pessoas, pronomes substantivos com função pronominal e advérbios pronominais do tipo “ali, aí, lá, acima”, etc.).

Já as formas remissivas lexicais (sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, etc.), segundo a autora (2013a, p.35), oferecem, “em grande número de casos, instruções de concordância” e “de sentido, isto é, fazem referências a algo no mundo extralinguístico”.

Com base nos estudos de Koch (2013a, p.53), a segunda grande modalidade de coesão textual é a coesão sequencial ou sequenciação (sintagmas ou expressões) que diz respeito às diversas relações semânticas e/ou pragmáticas estabelecidas entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais). Coexiste interdependência entre as partes, pois cada uma delas determina a compreensão das demais, conforme os mecanismos de sequenciação utilizados. A sequência enunciativa do texto é de suma relevância para a retextualização, haja vista que o gênero notícia tem, em seu corpo, um maior detalhamento dos fatos que são fundamentais para a compreensão do interlocutor. A ordem sequencial com que se passa a informação faz

com que o texto progrida conforme encadeamento dos recursos coesivos utilizados para o andamento do fluxo informacional. Koch (2013a, p.53) diz que a progressão textual pode ser feita “com ou sem elementos recorrentes” e acrescenta que esta pode vir “em sequenciação frástica (sem procedimentos de recorrência estrita) e sequenciação parafrástica (com procedimentos de recorrência)”.

Segundo a autora (2013a, pp.55 a 57), na sequenciação parafrástica, os procedimentos utilizados para a progressão do texto são as Recorrências de:

- Termos (reiteração de um mesmo item lexical);
- Estruturas – paralelismo sintático;
- Conteúdos Semânticos – Paráfrase;
- Recursos Fonológicos Segmentais e/ou Suprasegmentais;
- Tempo e Aspecto Verbal.

Na sequenciação frástica, conectores de diversos tipos fazem a manutenção e a progressão temática. Para a autora, esse tipo de sequenciação se faz por:

meio de sucessivos encadeamentos, assinalados por uma série de marcas linguísticas através das quais se estabelecem, entre os enunciados que compõem o texto, determinados tipos de relação. O texto se desenrola sem rodeios ou retornos que provoquem um ‘ralentamento’ no fluxo informacional. (KOCH, 2013a, p.60 e 61).

A manutenção do tema se dá, em grande parte, por termos que pertencem a um mesmo campo lexical que garantem a continuidade de sentidos do texto. Halliday & Hasan (1976) se referem ao campo lexical, segundo a autora (2013a, p.62), como a “contiguidade semântica ou ‘colocação’” que permite reconhecer o tema e mantê-lo projetado para e durante a tessitura textual. Ela considera ainda que, através desses termos, é acionado na memória do leitor/ouvinte um “frame” que o conduzirá a relacionar os elementos do texto aos conhecimentos que possui para interpretar esses elementos dentro desse “frame” ou esquema cognitivo, “o que permite não só detectar o tema, como também avançar perspectivas sobre o que deve vir em sequência no texto e, em certos casos, desfazer possíveis ambiguidades” (Koch, 2013a, p.62). A autora também evidencia a importância do modo como se opera a progressão temática, levando-se em consideração “a organização e hierarquização das unidades semânticas de acordo com seu valor comunicativo” (2013a, p.63).

Assim, do ponto de vista prático, consoante a autora (ibid 2013a,p.63), essa hierarquia se efetiva através de “blocos comunicativos”, denominados tema (tópico,

dado) e rema (foco, comentário, novo), cujas concepções variam segundo duas perspectivas: a oracional e a contextual. De acordo com a observação da autora, a primeira “considera tema aquilo que se toma como base da comunicação, aquilo do que se fala, e rema, o cerne da contribuição, aquilo que se diz sobre o tema, não havendo, aqui, coincidência necessária entre tema e dado, rema e novo” (ibid 2013a, p.63); e, a segunda,

vê no tema, a informação contextualmente deduzível e, no rema, a informação nova, desconhecida, não deduzível. A esta última interessa, pois, a estrutura informacional do texto, particularmente, os meios linguísticos para a caracterização sintática superficial sob a perspectiva funcional da sentença (KOCH, 2013a, p.63).

Koch (2013a, p.77) deixa claro que “a coesão referencial e a coesão sequencial não devem ser vistas como procedimentos totalmente estanques”, pois tanto uma como a outra podem coexistir efetivamente para a progressão do texto. No que concerne à retextualização de textos, para que haja um desenvolvimento eficaz das competências de leitura e de escrita dos alunos, necessário se faz que compreendam a importância dos elementos coesivos na e para a construção textual. Dessa forma, tendo como suporte os mecanismos da coesão, poderão deles se apoderar para estabelecerem relação de sentido ao texto, considerando que esses termos de coesão são elementos da língua e funcionam para fins de articulação no processo comunicativo.

No processo de retextualização há de se observar os elementos coesivos, posto que a passagem de um texto (gênero canção) para um outro texto (gênero notícia) requer mudanças de alguns desses elementos.

2.5 RETEXTUALIZAÇÃO

O processo de retextualização de gênero, relevante neste trabalho, envolve conhecimentos e reconhecimentos dos alunos sobre textos orais e escritos praticados em contextos sociais diversos para que possam, com eficácia, desenvolver a atividade de retextualização. A necessidade de comunicação e o objetivo que se impõe a essa necessidade, seja por quaisquer meios de expressão, estão relacionados à formação de um texto previamente pensado e confeccionado com os recursos da língua de acordo com um propósito intencional. Compreender que interagimos através de textos por nós processados e encadeados de tal forma para expressarmos pensamentos e situá-los dentro de um contexto com propósitos intencionais de comunicação é entender que a

linguagem textual que usamos ou a que nos é apresentada no dia a dia é reformulada constantemente e possui características padronizadas socialmente cuja relação instituída se define por objetivos enunciativos que envolvem e efetivam o processo de comunicação. Segundo Dell’Isola (2007, p.36),

A retextualização é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidencia uma série de aspectos da relação entre a oralidade-escrita, oralidade-oralidade, escrita-escrita, escrita-oralidade. Retextualização é a refacção ou a reescrita de um texto para outro, ou seja, trata-se de um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, envolvendo operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem.

Tendo como base os conceitos teóricos de Dell’Isola (2007) e Marcuschi (2010) sobre retextualização, o presente trabalho defende que as práticas didático-pedagógicas de Língua Portuguesa precisam considerar a atividade de retextualização como uma tarefa que contribui para o aprimoramento de expressão da língua assim como torna o aluno leitor e escritor capaz de compreender as diversas relações sociais das quais faz parte. Sob essa ótica, cabe mostrar aos alunos que as manifestações da linguagem se dão de diferentes formas, seguindo a intenção que se tem ao manifestá-la. Essas manifestações são vistas como textos produzidos para um determinado fim, ou seja, ao elaborarmos textos verbais ou escritos, previamente articulamos nossos saberes para então nos expressarmos, usando todos os recursos que a língua nos dá. Assim, elaboramos, transformamos e reformulamos textos constantemente, ainda mais quando se urge necessário interagir conforme situação que se apresenta. Dell’Isola (2007, p.11) parte de reflexões acerca da linguagem, da língua, do texto e dos gêneros textuais para se pensar a língua portuguesa como elemento enunciativo fundamental na ação da linguagem. Segundo a autora (2007, p.10), essas reflexões são “essenciais para um ensino em que se privilegia a língua portuguesa como elemento enunciativo fundamental na ação da linguagem e não como uma herança pronta, um produto acabado, limitado a estruturas pré-definidas”. Entende-se que todo processo enunciativo tem um motivo, uma função social e histórica, já que a língua é usada por meio de textos que se realizam de acordo com seus tipos e gêneros.

Textos oralizados e textos escritos são constantemente retextualizados em outros textos orais e escritos, não seguindo, necessariamente, a essa ordem para nos servirem a um determinado fim, dentro de um contexto específico, segundo as escolhas enunciativas fundamentais às situações comunicativas. Antes de tudo, é necessário que

se compreenda o que foi escrito ou dito no texto para que se possa produzir outro texto. É no momento de leitura que o aluno vai selecionando as informações necessárias para interpretar e compreender esse texto, dando-lhe sentido. Marcuschi (2010) esclarece que a retextualização envolve operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem.

Atividades de retextualização são rotinas usuais altamente automatizadas, mas não mecânicas, que se apresentam como ações aparentemente não problemáticas, já que lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos (MARCUSCHI, 2010, p.48).

Na (re)construção de textos, há interdependência entre textos já vistos ou falados com os textos a serem produzidos, uma vez que aqueles servem como referências para a produção de novos textos, quer sejam eles escritos ou orais. Ainda, de acordo com Marcuschi (2010, p.48), “toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra”. Desse modo, os textos se concretizam em gêneros diferentes para atender as necessidades e os propósitos comunicativos de seus usuários. Auxiliar os alunos a desenvolverem a capacidade de compreender essas necessidades e propósitos nos e através dos textos é imprescindível no processo de retextualização. Da mesma forma, torná-los conhecedores das plurais circunstâncias em que esses textos são veiculados, fará com que os percebam como manifestações de comportamentos de uma sociedade. Sociedade esta historicamente situada, que produz e/ou reproduz textos, expressiva e efetivamente pela linguagem como instrumentos de comunicação, de transformação e de realidade social. Conforme diz Dell’Isola (2007, p.39):

Muito mais numerosos que as modalidades retóricas, os gêneros textuais representam situações sociais convencionais em que são usados. Devemos chamar a atenção para o uso da língua e da linguagem, ao tratar da importância dos gêneros no reconhecimento de práticas discursivas.

Constata-se que a compreensão e a explicação dos diferentes gêneros textuais são fatores relevantes para conduzirem os alunos a entenderem as práticas sociais estabelecidas em contextos sociais específicos. Transformar um texto, seja ele escrito ou oral, em um outro texto é um desafio e requer conhecer e reconhecer os gêneros desses

textos para que se mantenha fidelidade às informações-base que eles trazem. De acordo com Dell'Isola (2007, p.43), o aluno deve considerar, no processo de retextualização de gêneros textuais, a compreensão, a partir da leitura do texto-fonte (base), de três variáveis essenciais:

- o propósito ou objetivo da retextualização;
- a relação tipológica entre o gênero textual original e o gênero da retextualização;
- os processos de formulação típicos de cada modalidade.

A autora ainda explica que:

É natural que nessa passagem de um texto para outro haja interferências mais ou menos acentuadas, dependendo da organização que se dá a cada gênero. Quanto a este aspecto, vale salientar que haverá uma série de operações e decisões a serem tomadas na condução do processamento da escrita que variam de acordo com intenções, propósitos comunicativos, interlocutores, dentre outros fatores. Essas decisões conduzirão a mudanças relevantes a serem consideradas na passagem de um gênero para outro, sem que haja interferência no conteúdo temático do texto de partida. Há mudanças nitidamente definidas, há outras opcionais (DELL'ISOLA, 2007, p.43).

O importante é que os alunos sejam capazes de perceberem os textos como linguagens orais ou escritas que se distribuem num contínuo de gêneros estáveis que servem à língua em seus propósitos sociais. Sob esse aspecto, a retextualização servirá de atividade valiosa que contribuirá para que os alunos desenvolvam competências de escrita adequadas ao processo comunicativo, considerando que o uso da língua tem valor histórico-social e que os textos se (re)constróem em função dela.

2.6 GÊNERO TEXTUAL

O presente estudo tem como foco a retextualização de gêneros na produção textual, portanto, cabe, nesse capítulo, tratar a questão do gênero textual e de sua importância na e para a aprendizagem dos alunos. O gênero textual traz em si a representação de um processo expressivo, historicamente constituído, que serve de base a qualquer sujeito usuário de uma língua para construir um texto, seja oral, seja escrito para comunicar-se. Insere-se nessa comunicação sua finalidade no contexto situacional em que acontece e a adequação da fala ou escrita às circunstâncias pedidas. Dessa forma, o gênero serve a esse momento como ferramenta operacional das atividades comunicativas e seus objetivos nesse processo em que a comunicação se concretiza. Dolz e Schneuwly (2004, p.20) concebem a noção de gênero com a metáfora

“instrumento” semiótico que capacita o desenvolvimento das expressões comunicativas acionadas para e no evento comunicativo – texto – de acordo com o lugar social que as definem. Da mesma forma que o lugar social é diversificado, as circunstâncias de comunicação também são várias e mutáveis, o que explica a quantidade infinita de gêneros, que circulam na sociedade. Mesmo tendo os gêneros designações diversas de acordo com suas intenções comunicativas dentro de contextos sociais que os situam, eles contêm determinadas características e aspectos que os constituem estáveis em suas funções, que os distinguem um dos outros. Marcuschi (2008, p.155) entende que gênero textual se refere aos “textos materializados em situações comunicativas recorrentes”. Acrescenta que “como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas” (ibid). Definindo gênero textual de forma explícita, o autor diz que:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p.155).

O modo de se comunicar em um texto, em que há predominância de uma sequência enunciativa definida pela articulação linguística utilizada para tal é que denomina o tipo textual. O tipo textual, segundo Marcuschi (2008, p.154) “caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais”. Ainda de acordo com o autor:

Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: Narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. O conjunto de categorias é limitado e sem tendência a aumentar (MARCUSCHI, 2008, p.154).

Os conceitos de gêneros e tipos textuais mostram que há uma interligação entre eles, que não são dissociados por coexistir entre ambos uma relação complementar, ou seja, enquanto os tipos textuais já vêm definidos e estão a serviço do gênero, este é definido no evento comunicativo (texto) que surge da necessidade de comunicação, oral ou escrita, e de suas escolhas enunciativas (tipos textuais) para tal comunicação, num determinado contexto social que o objetiva e o situa. Marcuschi (2008, p.160) evidencia que:

Não há uma dicotomia entre gênero e tipo. Trata-se duma relação de complementariedade. Ambos coexistem e não são dicotômicos. Todos os textos realizam um gênero e todos os gêneros realizam sequências tipológicas diversificadas.

Assim, definidos para este estudo, o gênero canção, de tipologia narrativa, e o gênero notícia apresentados aos alunos para suas aprendizagens, englobam não só a observação das diferenças e/ou semelhanças de ambos os gêneros, mas também a compreensão dos propósitos dos gêneros textuais de servirem a língua, em seu funcionamento, no evento comunicativo. Para uma aprendizagem mais eficaz, torna-se necessário mostrar as características, funções, domínio discursivo, tipologia, linguagem e realização, autoria e suporte de cada um dos gêneros envolvidos nesta pesquisa em forma de quadro comparativo para uma visão geral, mas precisa na representação que se alude aos gêneros canção (canção narrativa) e notícia¹ tanto em suas realizações orais quanto escritas.

QUADRO COMPARATIVO DOS GÊNEROS

Gêneros/Características	Canção	Notícia/Reportagem
Domínio Discursivo	Ficcional / Diversos (lazer)	Jornalístico
Tipo Textual Predominante	Narrativo/ Expositivo-argumentativo	Narrativo / Expositivo e/ou Argumentativo-opinativo
Finalidade	Entreter/ Refletir / Sensibilizar	Informar / Convencer
Autoria	Compositor	Jornalista
Suporte	Encartes de Discos e CDs / Revistas e Sites Musicais / Livros Didáticos/Catálogos	Jornais/ Revistas/ Sites/ Livros Didáticos
Linguagem	Conotativa / Denotativa	Denotativa

¹ Estas características foram consideradas por mim, sem o estabelecimento de distinções entre os gêneros notícia e reportagem. Cabe ressaltar que há distinção entre os gêneros, segundo Goldstein (2009, pp. 59 a 73), “a notícia informa fatos de maneira mais objetiva e aponta razões e efeitos” e a reportagem aprofunda-se: faz investigações, tece comentários, levanta questões, discute e argumenta”.

	Texto escrito em versos e/ou prosa, atrelado à linguagem musical.	
Realização	Oral e escrito	Oral e escrito

O gênero canção é considerado primário na aprendizagem dos alunos, uma vez que é conhecido, em sua apresentação oral, antes mesmo de eles frequentarem os bancos escolares, bastando lembrar as canções e/ou cantigas de ninar que os acompanham desde muito pequenos. É a partir desse gênero, apresentado nas duas modalidades da língua (Canção Rap do Silva), que os alunos extrairão os conteúdos necessários para transformá-lo em outro gênero (notícia), fazendo as adaptações necessárias à função deste.

O conhecimento de canções e/ou partes delas na sociedade é antiga e acompanha sua evolução em todos os contextos, quer familiar, quer entre amigos, quer em outros contextos em que elas circulem. Entretanto, aprendê-la como gênero que desencadeia uma ação discursiva que se organiza historicamente em prol das atividades comunicativas sociais e como instrumento de capacitação das expressões oral e escrita da língua é conscientizar os alunos de que o conhecimento dos gêneros favorece as práticas comunicativas, tanto da oralidade quanto da escrita que os envolvem e os fazem atuar socialmente e que essas ações de expressão da língua são definidas nas diversas situações em que se apresentam. O ensino dos gêneros vai ao encontro do que Dolz e Schneuwly (2004, p. 63) pressupõem sobre o conhecimento dos gêneros para a aprendizagem dos alunos no que tange à prática da linguagem: “nós partimos da hipótese de que é através dos gêneros que as práticas da linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”. Os autores explicam que:

Por seu caráter intermediário e integrador, as representações de caráter genérico das produções orais e escritas constituem uma referência fundamental para sua construção. Os gêneros constituem um ponto de comparação que situa as práticas de linguagem. Eles abrem uma porta de entrada, para estas últimas, que evita que delas se tenha uma imagem fragmentária no momento da sua apropriação (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004, pp. 63 e 64).

Expor o gênero canção em suas duas modalidades da língua e localizá-lo dentro de situações diversas, com suas características que o definem (ver quadro acima) assim como mostrar o gênero notícia, em sua natureza formal e estruturada, com suas características que o distinguem e seu funcionamento social tendo como pilar a

informação que quer passar, fornecerá aos alunos base para a elaboração do evento comunicativo que produzirão, ou seja, para a retextualização do gênero canção para o gênero notícia.

2.7 RECONHECIMENTO, COMPOSIÇÃO E ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS

O processo de escrita de um texto envolve, segundo Koch e Elias (2012, p.81), o cotexto (conhecimentos linguísticos) e o contexto (conhecimentos de vida, enciclopédico, social, histórico e geográfico). É nesse processo de construção que o sujeito se localiza como indivíduo dotado de saberes linguísticos e extralinguísticos para se comunicar no evento em que se propõe. Ao se analisar o evento comunicativo, não basta se observar somente os elementos que compõe a tessitura textual. Marcuschi (2008, p.94), diz que “um texto é uma proposta de sentido e ele só se completa com a participação de seu leitor/ouvinte”. Entender esse evento requer conhecimentos que se processam e se constroem no dia a dia. Reconhecer, por exemplo, um texto como bula de remédio, significa contato com esse gênero, que implica em marcas linguísticas que comporão seu tipo textual instrucional. Entretanto, este pode vir, de acordo com a intenção daquele que o constrói, em forma de crônica ou de um outro gênero qualquer e, isso porque, seu aspecto funcional depende das escolhas enunciativas do produtor do texto. Mesmo que alguns gêneros contenham características linguísticas determinantes, podemos encontrar textos com essas mesmas características, porém, com tipos textuais predominantes que os distinguem. Portanto, para que uma análise textual seja satisfatória, há a necessidade de se compreender o texto como um todo, em seu processo real e efetivo de comunicação, levando em conta todos os conhecimentos que o construíram, ou seja, os conhecimentos linguísticos dos alunos, os conhecimentos contextuais e também os pragmáticos. Somam-se a esses conhecimentos os adquiridos no momento de sala de aula para o tecer textual. E, uma vez que os alunos já (re)conhecem alguns textos que fazem parte de suas realidades, o interessante é colocá-los frente a esses textos para que com eles interajam e neles compreendam seu papel social, no evento comunicativo intencionado. Situar o aluno diante desse evento como ser capaz de realizá-lo, tanto oralmente como na escrita, torna-lo-á falante-ouvinte e escritor-leitor de seus próprios textos da mesma forma que lhe dará competência de ouvinte/leitor crítico de seus discursos tanto quanto aos de outrem.

As operações discursivas desencadeadas no processo de construção do evento comunicativo estão baseadas no espaço geográfico e cultural em que seu produtor se insere, assim como o domínio que ele tem de uma língua. Dessa forma, a textualidade, na análise de um texto, deve ser observada como processo em suas operações cognitivas e discursivas não estanques para efeitos de sentido, segundo os elementos selecionados, que a configuram, por seus sujeitos historicamente situados. Marcuschi (2008, p.90) esclarece que “não importa o quanto de problemas ortográficos ou sintáticos tenha um texto, ele produzirá os efeitos desejados se estiver em uma cultura e circular entre sujeitos que dominam a língua em que ele foi escrito”. Isso significa que a textura pode mostrar um sujeito produtor passível de inadequações ortográficas ou sintáticas, porém transmissor de significados e sentido, uma vez que faz parte de uma cultura e que se utiliza de uma língua que seja de domínio público.

Assim, esse texto é visto como uma realidade e, esses sujeitos, de acordo com Marcuschi (2008, p.93), interagem com ele por se situarem historicamente dentro de um contexto social em que há uma relação intrínseca entre o uso da linguagem e a cultura em que estão inseridos: “Não se trata de um sujeito individual e sim de um sujeito social que se apropriou da linguagem ou que foi apropriado pela linguagem e a sociedade em que vive”.

No evento comunicativo, as relações entre texto e discurso não devem ser distintas, e sim consideradas como complementares, entendendo que há um contínuo entre texto e discurso e que por isso não devem ser tratados em suas particularidades formais, uma vez que os condicionariam à distinção austera entre ambos. Adam (1999, p.39; apud Marcuschi, 2008, p.83), diz que “trata-se agora de uma forma de inclusão do texto num campo mais vasto das práticas discursivas que devem ser pensadas nas diversidades dos gêneros que elas autorizam e na sua historicidade”. É dessa prática comunicativa, quer seja pela construção de textos oralizados, quer seja por textos escritos, que o gênero está a serviço.

Estabelecer ao discurso a ideia de ser o “objeto do dizer” e ao texto, o “objeto de figura” implica, segundo Marcuschi (2008, p.84), apoiado em Coutinho (2004), que o primeiro é visto como “prática linguística codificada, associada a uma prática social – socioinstitucional – historicamente situada”; e o segundo

sugere que se trata de uma configuração, ou seja, de uma esquematização que conduz a uma figura ou uma figuração. Não se trata de uma ordenação de enunciados em sequência e sim de uma configuração global que pode ter até mesmo um só enunciado

ou mesmo um romance inteiro (COUTINHO, 2004; apud MARCUSCHI, 2008, p. 84).

Seguindo esse postulado de Coutinho (2004, pp.35 a 37), Marcuschi (2008, p.84) diz que:

entre o discurso e o texto está o gênero, que é visto como ‘prática social’ e prática textual-discursiva. Opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável. Gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem.

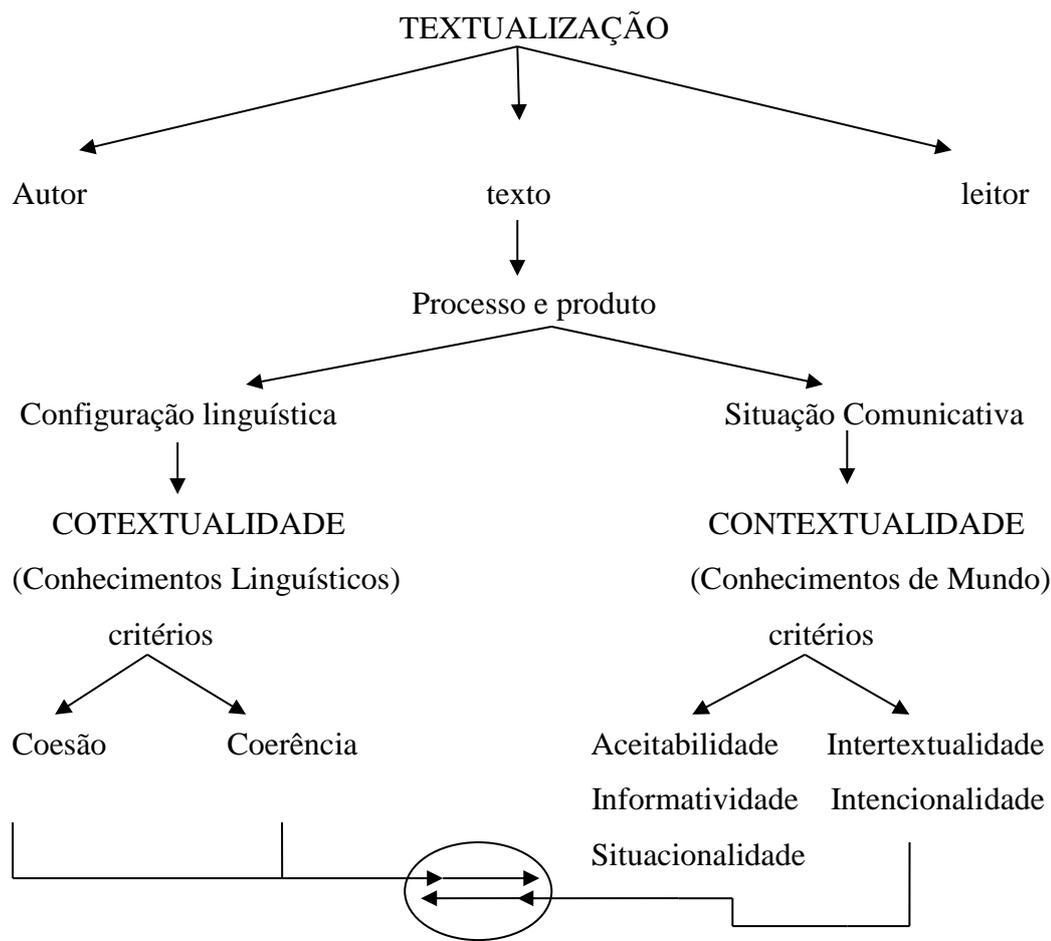
Dessa forma, a análise textual é feita segundo critérios gerais de textualidade que se preceituam como acesso à produção de sentido que envolvem a coesão e a coerência (cotextualidade – conhecimentos linguísticos) assim como a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade e a intencionalidade (contextualidade – conhecimentos de mundo). Nessa textualização, encontram-se o produtor (autor), um leitor (receptor) e um texto (evento comunicativo), sendo que este último imbrica-se em processo e produto, no que tange à configuração linguística e à situação comunicativa.

Marcuschi (2008, p.97), evidencia que a expressão “critérios” da textualidade no lugar de “princípio” se fez urgir para que se tivesse uma melhor noção dele. E isso, segundo o autor, “deve-se ao fato de não se admitir que esses aspectos da textualidade funcionem como ‘leis’ linguísticas, já que são apenas critérios que no caso de sua ausência não impedem que se tenha um texto”. O autor diz que se o texto for considerado como uma unidade, tem que ser visto como uma “unidade de sentido” e “não uma unidade linguística”.

Outrossim, baseado em Beaugrande (1997, p.15), o autor faz observações significativas sobre o texto.

Considerando o texto como uma atividade sistemática de atualização discursiva da língua na forma de um gênero, os sete critérios da textualização mostram quão rico é um texto em seu potencial para conectar atividades sociais, conhecimentos linguísticos e conhecimentos de mundo. (...) Eles são muito mais critérios de acesso à construção de sentido do que princípios de boa formação textual (MARCUSCHI, 2008, p. 97).

Para melhor entendimento desses critérios de textualidade, o esquema a seguir (MARCUSCHI, 2008, p.96) mostra como eles se distribuem no evento comunicativo que delibera conhecimentos linguísticos e de mundo na prática social.



As conexões referencial e sequencial realizadas pelos elementos coesivos, na análise textual, são importantes recursos observados na organização da textualidade construída, todavia, a sua ausência não é obstáculo para que a textualidade aconteça da mesma forma que sua presença também não a certifica. Acerca desses critérios constitutivos da textualidade, Marcuschi (2008, p.104) diz que “para muitos, a coesão é o critério mais importante da textualidade. Contudo, sabe-se que a coesão não é nem necessária nem suficiente, ou seja, sua presença não garante a textualidade e sua ausência não impede a textualidade”. E isso porque no contínuo textual, a textualidade pode ser visualizada no nível da coerência, que, por seus elementos cognitivos, remete-se aos conhecimentos de mundo que são acionados e selecionados para que se processe a relação de sentido. Essa relação de sentido dada pela coerência, segundo Marcuschi (2008, p.121), “é uma atividade interpretativa e não uma propriedade imanente ao texto. Liga-se, pois a atividades cognitivas e não ao código apenas”.

O critério da intencionalidade está correlacionado ao da aceitabilidade, uma vez que o primeiro está centrado no autor do texto e diz respeito à pretensão desse autor, em suas escolhas enunciativas utilizadas, para produzi-lo. Na análise desse critério,

Marcuschi (2008, p.127) cita Beaugrande (1997, p.14) que vê a intencionalidade “como um princípio da textualidade” e Fávero (1986) que lembra que “a intencionalidade serve para manifestar a ação discursiva pretendida pelo autor do texto” para concluir que “a intencionalidade, no sentido estrito, é a intenção do locutor de produzir uma manifestação linguística coesiva e coerente, ainda que essa intenção nem sempre se realize na sua totalidade, especialmente na conversação usual”.

Já o segundo critério, a aceitabilidade, está centrado no receptor do texto. O comportamento que o receptor do texto tem em relação a este é visto em sua ação de aceitá-lo em seu universo de conhecimentos, reconhecendo-o como significativo em sua relação de sentido.

A aceitabilidade diz respeito à atitude do receptor do texto (é um critério centrado no alocutário), que recebe o texto como uma configuração aceitável, tendo-o como coerente e coeso, ou seja, interpretável e significativo (MARCUSCHI, 2008, pp.127-128).

O autor ainda lembra que é imprescindível não confundir a aceitabilidade, como critério da textualidade, com a mesma expressão utilizada pela gramática gerativa e; para isso, faz uma distinção entre ambas: “A aceitabilidade no gerativismo se dá no plano estrito das formas e da semântica enquanto tal” e, “a aceitabilidade de que trata a linguística textual não se reduz ao plano das formas e sim se estende ao plano do sentido” (MARCUSCHI, 2008, p.128).

Como critério tático da textualidade, a situacionalidade requer em sua composição, aspectos dos outros critérios para sua relevância, uma vez que esta relaciona o evento comunicativo (texto) à circunstância em que ele ocorre, ou seja, adequa-se o evento textual à situação em que ele se opera, seja ela definida pelo ambiente, seja pela cultura, seja por aspectos sociais que são acionados para dar sentido ao texto. Marcuschi (2008, p.128) diz que “a situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção”.

No que se refere ao discurso textual, o critério de intertextualidade é visto na relação que um texto mantém com outros textos. Conforme Marcuschi (2008, p.129) “há hoje um consenso quanto ao fato de se admitir que todos os textos comungam com outros textos, ou seja, não existem textos que não mantenham algum aspecto intertextual, pois nenhum texto se acha isolado e solitário”. Parte-se do pressuposto de

que o que se tem a dizer parte de algo que já foi dito antes, isto é, há no texto construído a presença de um outro texto produzido anteriormente.

O Dicionário de análise do discurso (2004, p.288, apud MARCUSCHI, 2008, p.130) diz que “a intertextualidade é uma propriedade constitutiva de qualquer texto e o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou um grupo de textos determinado mantém com outros textos”. Genette (1982, p.8, apud MARCUSCHI, 2008, p.130) usa o termo “transtextualidade” para tratar o texto de forma mais abrangente e faz a distinção entre os tipos de relações que evocam:

- a **intertextualidade**, que supõe a presença de um texto *em outro* (por citação, alusão etc.);
- a **paratextualidade**, que diz respeito ao *entorno* do texto propriamente dito, sua periferia (títulos, prefácios, ilustrações, encarte etc.);
- a **metatextualidade**, que se refere à relação de *comentário* de um texto por outro;
- a **arquitextualidade**, bastante mais abstrata, que põe um texto em relação com as diversas *classes* às quais ele pertence (tal poema de Baudelaire se encontra em relação de arquitetura com a classe dos sonetos, com a das obras simbolistas, com a dos poemas, com a das obras líricas etc.);
- a **hipertextualidade**, que recobre fenômenos como a paródia, o pastiche etc.

Na análise textual, a anotação de Koch (1991, p.532) é de grande relevância para a observação da textualidade quando a autora diz que “sob um ponto de vista estrito, a intertextualidade seria a relação de um texto com outros textos previamente existentes, isto é, efetivamente produzidos”. No encontro dos textos, ou seja, do prévio e do atual, Koch ainda destaca que há várias formas de se observar essa presença e, entre elas, evidencia a:

- a) **Intertextualidade de forma e conteúdo**: quando alguém utiliza, por exemplo, determinado gênero textual tal como a epopeia em um outro contexto não épico só para obter um efeito de sentido especial;
- b) **Intertextualidade explícita**: como no caso de citações, discursos diretos, referência documentadas com a fonte, resumos, resenhas;
- c) **Intertextualidade com textos próprios, alheios ou genéricos**: alguém pode muito bem situar-se numa relação consigo mesmo e aludir a seus textos, bem como citar textos sem autoria específica como os provérbios etc. (KOCH, 1991, p.532).

Marcuschi (2008, p.130) enfatiza a importância da intertextualidade “para o estabelecimento dos tipos e gêneros de texto na medida em que os relaciona e os distingue”. Da mesma forma o autor (2008, p.131) compreende que a intertextualidade

coopera com a coerência textual na construção do texto, haja vista que no contexto intertextual há aspectos observáveis e relevantes que se interligam de várias maneiras para o interpretar textual. Nesse contexto, Marcuschi (2008, pp.131-132) cita Authier-Revuz (1982) para tratar a heterogeneidade mostrada e a heterogeneidade constitutiva. De acordo com o autor que o cita, “pode-se dizer que se trata do problema da presença de discursos ‘outros’ num dado discurso que vem de outras fontes enunciativas identificáveis ou não (o que equivale ao tema da intertextualidade)”. E aponta alguns aspectos sobre o assunto:

- **Heterogeneidade mostrada:** presença de um discurso em outro discurso de modo localizável e identificável. Pode aparecer na forma não marcada (discurso indireto, indireto livre, paráfrase, pastiche etc.) ou na forma marcada (discurso direto, com aspás ou alusão identificada etc.);
- **Heterogeneidade constitutiva:** quando o discurso é dominado pelo interdiscurso. É o surgimento de um diálogo interno e que não necessariamente vem do exterior. Assemelha-se ao dialogismo bakhtiniano. Constitui-se no debate com a alteridade (MARCUSCHI, 2008, p.132).

A informatividade é um critério ligado à coerência e à certeza única de que algo quer ser passado, pois, segundo Marcuschi (2008, p.132) “o certo é que ninguém produz textos para não dizer absolutamente nada”. Mesmo sendo um critério complexo, por trazer em si o aspecto computacional, o autor assevera:

Seguramente, este critério é o mais óbvio de todos, pois se um texto é coerente é porque desenvolve algum tópico, ou seja, refere conteúdos. O essencial desse princípio é postular que num texto deve ser possível distinguir entre o que ele quer transmitir e o que é possível extrair dele, e o que não é pretendido. Ser informativo significa, pois, ser capaz de dirimir incertezas (MARCUSCHI, 2008, p.132).

É com esse tópico que a linearização discursiva vai se processar. A relação entre tema (de que ou de quem se fala) e rema (o que se diz sobre esse que ou quem) na organização tópica textual pode ser entendida em conformidade aos contextos teóricos de sua utilização. Marcuschi (2008, p.134) distingue tópico frasal (TP) de tópico discursivo (TD). Segundo o autor, “o primeiro é de natureza sintática e se restringe ao nível da frase, tal como postulado inicialmente pela Escola de Praga na distinção hoje retomada por vários autores entre tema e rema...” Entretanto, é no âmbito do tópico discursivo que a análise textual deste estudo se constitui, pois segundo a noção de tópico discursivo adotada por Marcuschi (2008, p.135), “o tema é aquilo sobre o que se está falando num discurso, tal como sugerido por Brown & Yule, 1983”. O autor ainda

continua, ressaltando que “o tópico discursivo não elimina a frase, mas considera-a sempre relacionada tanto a aspectos cotextuais como contextuais”. Outro aspecto de investigação textual estabelecida sobre a análise do tópico discursivo é que “não se trata de uma simples análise de conteúdo, mas dos procedimentos para encadear os conteúdos” (MARCUSCHI, 2008, p.134).

Desse modo, o tópico discursivo é analisado na forma como se realiza a articulação entre os conteúdos, considerando sua organização e desenvolvimento na continuidade-descontinuidade discursiva. Para a análise textual, a forma como se opera esses critérios de cotextualização e de contextualização é que torna o texto real, já que o acesso a eles é que favorece a textualidade e, sobretudo, o sentido textual primordial para o evento comunicativo.

É no evento comunicativo que se realizam os gêneros textuais que estão a serviço e condicionados às ações praticadas na sociedade. Dell’Isola (2007, p.19) enfatiza que:

Considerando-se os gêneros textuais, formas verbais orais ou escritas que resultam de enunciados produzidos em sociedade e, no âmbito do ensino e aprendizagem de português, são vias de acesso ao letramento, propõe-se que, no ensino, as atenções estejam voltadas para os textos que encontramos em nossa vida diária com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Assim, a concepção de gênero diz respeito à forma, ao conteúdo, aos propósitos comunicativos e ao seu percurso social. O gênero textual reflete todo o processo social envolvido na comunicação que encerra.

Ao encontro do que postula Dell’Isola (2007), Marcuschi (2008, p.190) diz que “os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas”. Como os conhecimentos são de ordem sociocultural e este varia de acordo com seus costumes e multiplicidades de práticas culturais, os gêneros também variam, adequando-se às situações que se apresentam em sua função comunicativa de uso como determinante de formas estruturais.

Por não serem os gêneros categorias fixas, presos a normas sugestivas de estaticidade, os usuários da língua, tanto em sua modalidade oral quanto escrita, podem modificá-lo e/ ou (re)criá-lo conforme necessidade e propósitos comunicativos. Para isso, orientar os alunos quanto aos recursos disponíveis que a língua disponibiliza requer que os façam compreendê-la em sua historicidade e função social. Dell’Isola

(2007, pp.10 e 11) assevera que “como a língua é usada por meio de textos que se realizam por meio de tipos e gêneros, ‘aprender’ português é aprimorar a capacidade de expressão nessa língua; é saber manusear cada vez melhor as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar, utilizando a linguagem falada ou escrita para produzir novos textos”. Por essa razão, este estudo se potencializa nas atividades de retextualização analisadas sob a luz sociointeracionista que observa a língua em seus aspectos funcionais, considerando principalmente a compreensão de um texto, tendo em vista o gênero textual em sua transformação, que engloba não só os traços que relativamente o identificam, bem como sua (re)construção em um outro domínio discursivo de circulação, considerando seu objetivo e os aspectos pragmáticos para sua operação bem como os critérios de textualidade selecionados para sua prática a partir do texto-fonte. Dell’Isola (2007, p.43) corrobora com essa análise ao realçar que:

A compreensão é atividade onipresente nesse processo. A partir da leitura e compreensão do texto de partida, o aluno deverá considerar, pelo menos, três variáveis relevantes nesse processo de retextualização de gêneros textuais. São elas o propósito ou objetivo da retextualização; a relação tipológica entre o gênero textual original e o gênero da retextualização; os processos de formulação típicos de cada modalidade.

Oferecer aos alunos o trabalho com gêneros textuais na atividade de retextualização de um desses gêneros é fazê-los compreender que estes se disponibilizam para interagirmos socialmente e que nos servem de instrumento para que este processo aconteça, seja na leitura, seja na produção textual. Observar que o gênero canção, oferecido em forma de narrativa que conta uma história, vai ser transformado no gênero notícia é propiciar a esses alunos competências para entender a circulação desses gêneros como constitutivos sociais, da mesma forma que lhes favorece o entendimento da língua, em seu aspecto funcional, determinada e acionada em todos os contextos pelos gêneros textuais que nos circundam. Adequar a linguagem de um gênero a outro, conforme sua característica típica que o identifica como tal, através da retextualização escrita, implica em fazê-los perceber que há um leque de possibilidades de composição e de função desses gêneros que estão ligados aos seus propósitos comunicativos nas várias situações em que se apresentam. Dell’Isola (2007, p.29) propõe a atividade de retextualização como “tarefas para que os alunos pratiquem a escrita produzindo gêneros textuais” e focaliza essa proposta nos “propósitos comunicativos, deixando em segundo plano, os aspectos linguísticos”. Quanto à origem da proposta, a autora (ibid 2007, p.29) diz que:

está exclusivamente na ideia de que os conhecimentos da língua portuguesa sirvam para o uso, para a leitura e produção de texto de modo que os alunos se apropriem desses conhecimentos para realizarem tarefas de escrita, necessárias para interação sociocomunicativa.

Bortoni-Ricardo (2008, p. 93) traz uma série de afirmativas relacionadas ao desenvolvimento da escrita e da leitura que vão ao encontro da proposta de Dell’Isola (2007, p.29) e deste estudo, e acrescenta que “ no desenvolvimento da investigação, esse inventário de asserções poderá ser alterado, reduzido ou ampliado, para melhor ajustar-se às circunstâncias da pesquisa” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 90). Dentre esses exemplos de assertivas que dizem respeito ao desenvolvimento da leitura e da escrita, em que este trabalho se apoia estão:

[...]

8- A prática de refacção de textos, precedida de discussão sobre aspectos do texto que merecem revisão, torna a produção de texto uma atividade mais espontânea e prazerosa e dá aos alunos mais confiança.

9- A identificação de informações factuais em textos jornalísticos contribui para o desenvolvimento de esquemas mentais.

[...]

11-O contato com textos sociais e com objetos portadores de texto prepara os alunos para a participação em práticas letradas.

12-Perguntas do professor relativas a informações implícitas no texto lido ajudam a desenvolver o leitor crítico.

13-A discussão entre intertextualidade em um texto lido desenvolve estratégias de leitura competente.

14-Paráfrases orais e escritas de textos levados à sala de aula constituem uma estratégia produtora no desenvolvimento de habilidades de elaboração textual.

15-O hábito de consulta a dicionários e enciclopédias favorece a ampliação do vocabulário e do domínio da ortografia.

[...]

18- O reconto de histórias com a alteração do narrador e ponto de vista ajuda os alunos a trabalhar cadeias anafóricas e outros recursos de coesão textual (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 93).

Dessa forma, utilizando os gêneros canção e notícia, este estudo procura através de ambos mostrar como os alunos podem se municiar deles em suas práticas comunicativas, tendo a compreensão de que entre o que querem falar e para quem se fala, há um texto social que se denomina gênero e que este pode ser retextualizado em outro gênero, de acordo com o contexto e objetivos nesse processo comunicativo. Segundo Bronckart (1994, p. 12):

Os gêneros constituem ações de linguagem que requerem do agente produtor uma série de decisões para cuja execução ele necessita ter competência: a primeira das decisões é a escolha que deve ser feita a partir do rol de gêneros existentes, ou seja, ele escolherá aquele que lhe parece adequado ao contexto e à intenção comunicativa; e a segunda é a decisão e a aplicação que poderá acrescentar algo à forma destacada ou recriá-la.

Importante destacar que a concepção de gênero textual desse autor é baseada na noção de gênero principiada por Mikhail Bakhtin (1977, p. 292): “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que chamamos *gêneros do discurso*”. Dolz e Schneuwly (2004, p. 142) também sob à luz bakhtiniana, em sua teoria, seguem a posição de que “para possibilitar a comunicação, toda sociedade elabora formas de textos que funcionam como intermediários entre o enunciador e o destinatário, a saber, gêneros”.

As diversas concepções dadas aos gêneros textuais que pautam este estudo possuem alta relevância e se relacionam às diretrizes básicas voltadas para o Ensino Fundamental, dada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) que norteiam os currículos escolares na área de Língua Portuguesa, especificamente em Linguagens:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. São caracterizados por três elementos:

1. conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
2. construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
3. estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências² que compõem o texto etc. (PCNs, EF, 1998, p.21).

Seguindo o propósito da retextualização como prática pedagógica a ser adotada no ambiente de sala de aula para a compreensão e aprendizagem tanto dos gêneros quanto do funcionamento da língua, o entremeio das teorias abordadas e da prática, remete-se ao que os PCNs (Brasil, 1998), referentes ao Ensino Fundamental, consideram como prática:

² As sequências são conjuntos de proposições hierarquicamente constituídas, compondo uma organização interna própria de relativa autonomia, que não funcionam da mesma maneira nos diversos gêneros e nem produzem os mesmos efeitos: assumem características específicas em seu interior. Podem se caracterizar como narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva e conversacional.

Pode-se dizer que hoje é praticamente consensual que as práticas devem partir do uso possível aos alunos para permitir a conquista de novas habilidades linguísticas, particularmente daquelas associadas aos padrões da escrita, sempre considerando que:

- a razão de ser das propostas de leitura e escuta é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio;
- a razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a interlocução efetiva, e não a produção de textos para serem objetos de correção;
- as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos (PCNs, 1998, pp. 18 e 19).

Nesse entrelace dos gêneros, as operações de retextualização auxiliam, de forma efetiva, para que o aluno compreenda a linguagem não só no processo textual comunicativo, mas também que dela faça uso, adequando-a, de acordo com seus objetivos, aos diversos contextos em que atua e interage socialmente.

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para auxiliar o processo de aprendizagem dos alunos, necessário se faz empregar uma sequência didática, cujas atividades elaboradas ajudarão os alunos a desenvolverem competências orais e escritas para atuarem de forma mais adequada no processo comunicativo nas diversas situações em que este se apresenta. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.82. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) postulam que “uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. No que tange ao desenvolvimento de habilidades de escrita, a produção de textos requer operações sequenciais que os capacitem à tessitura textual que, por sua natureza, instrumentaliza-se nos gêneros de textos que servem ao processo comunicativo que se quer realizar.

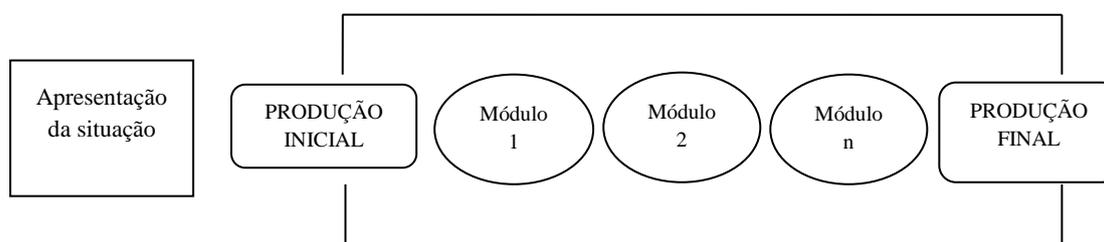
Expor aos alunos textos que os façam (re)conhecer os gêneros textuais que se disponibilizam como ferramentas poderosas para o desenvolvimento de habilidades comunicativas tanto orais como de escrita faz parte e é uma das principais características da sequência didática. Parte-se do princípio de que os alunos, como qualquer pessoa, utilizam-se das expressões orais e escritas da língua para se comunicarem, conforme situação contextual e finalidade. Nesses diversos contextos sociais apreendem-se saberes múltiplos que se organizam, processam e se interligam para a compreensão e aquisição de novos conhecimentos, tendo como base os textos que utilizam para se comunicarem informal ou formalmente. Esses textos, quando construídos, baseados em seus propósitos que os definem, são abastecidos pelos gêneros textuais que os concretizam. Daí a relevância de se elaborar uma sequência didática, de forma organizada e sistematizada, que entrelace os conhecimentos prévios dos alunos com os novos adquiridos ante as atividades textuais estabelecidas, tendo como foco a produção textual a partir da retextualização de gêneros.

Para retextualizar um gênero em outro, primeiro é necessário conhecê-los e/ ou reconhecê-los; logo, quaisquer atividades que envolvam a linguagem no processo comunicativo oral ou escrito precisam ser guarnecidas dos gêneros que envolvem esse processo e os situam como fundamentais dentro dos objetivos de uma sequência didática.

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira

mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente dominadas (SCHNEUWLY, NOVERRAZ E DOLZ, 2004, p.83. In: DOLZ E SCHNEUWLY, 2004).

Os autores (ibid, 2004), esquematizam a sequência didática segundo uma estrutura de base que envolve 4 etapas: “a apresentação da situação, a primeira produção, os módulos e a produção final”. E representam este esquema da seguinte forma:



3.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Na apresentação da situação são descritas as tarefas (produções orais ou escritas) a serem realizadas pelos alunos e das atividades que os levarão a produzir um texto inicial, que, conforme as demais atividades dadas nos módulos seguintes, servirão de ferramentas à produção textual final. Nessa apresentação, o professor definirá para a turma que o texto produzido será na modalidade escrita da língua e quais gêneros serão trabalhados para que essa produção aconteça. Segundo Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004, p.84, In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) “é o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”. Ressaltam que esse momento é imprescindível para todas as etapas da sequência didática, uma vez que é nele que haverá o esclarecimento do que vai se aprender e o porquê dessa aprendizagem no repertório de aprendizagens dos alunos. Isso significa que é na apresentação da situação que os alunos tomarão conhecimento que a aprendizagem da linguagem está relacionada aos propósitos comunicativos almejados, servidos pelo gênero em questão. Os autores (ibid pp.84 e 85, In: DOLZ e

SCHNEUWLY, 2004) assumem que há duas dimensões distintas neste momento: “apresentar um problema de comunicação bem definido e preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos”. Quanto a essas dimensões, os autores compreendem que:

A primeira dimensão é a do projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito, proposto aos alunos de maneira bastante explícita para que eles compreendam o melhor possível a situação de comunicação que devem resolver, produzindo um texto oral ou escrito. Devem-se dar indicações que respondam as seguintes questões:

- Qual é o gênero que será abordado? Trata-se, por exemplo, da apresentação de uma receita de cozinha a ser realizada para a rádio escolar, de uma coletânea de contos a redigir, (...). Para esclarecer as representações dos alunos, podemos inicialmente, pedir-lhes que leiam ou escutem um exemplo do gênero visado.
- A quem se dirige a produção? Os destinatários possíveis são múltiplos: os pais, outras turmas da escola, os alunos da turma, (...).
- Que forma assumirá a produção? Gravação em áudio e vídeo, folheto, carta a ser enviada, (...).
- Quem participará da produção? Todos os alunos; alguns alunos da turma; todos juntos; uns após os outros; individualmente ou em grupos etc. (SCHNEUWLY, NOVERRAZ e DOLZ, 2004, p.84 e 85. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004).

Nesse estudo, a escolha dos gêneros, tanto o da canção como o da notícia, a priori, é de mostrar aos alunos que estes fazem parte de seus dia-a-dia e estão muito próximos deles e que ambos possuem um papel social em seus teores comunicativos. Fazê-los pensar na canção, como gênero oral e também escrito imbuído de informações (mensagens) que nos trazem conhecimentos adquiridos de forma espontânea e que nos acompanham a todo momento, é pensar no processo natural de aquisição da linguagem e conhecimento da língua nos diversos contextos em que vivemos desde o momento em que procuramos nos comunicar através da e pela língua(gem). Tendo em vista essa compreensão, parte-se para a escuta do gênero canção, seguida de sua apresentação em forma de texto escrito, que servirá de partida para o texto a ser produzido, retextualizado para outro gênero também de conhecimento deles, mas não acionado em suas escritas – a notícia. É importante esclarecer para os alunos a quem se dirige estes textos para fazê-los perceber que os textos que redigirão, individualmente, em forma de notícia, na situação de sala de aula, podem ser veiculados não só nos suportes que eles conhecem, como jornais, revistas e sites, mas também na própria escola, de acordo com o que se quer comunicar.

Já a segunda dimensão, a dos conteúdos, na apresentação da situação, de acordo com os autores (2004, p.85. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) “é preciso que os alunos percebam, imediatamente, a importância desses conteúdos e saibam com quais vão

trabalhar”. É com esse rol de informações que eles perceberão o grau de comprometimento que há entre eles e o texto a ser produzido de cujo resultado final depende de como conduzirão esses conteúdos para o desenvolvimento de suas expressões comunicativas.

3.2 A PRIMEIRA PRODUÇÃO

Na realização da primeira produção, os alunos farão um texto que servirá de rascunho e ajustes para o texto final. Nesse primeiro texto, o aluno instruído do que se quer realizar no evento comunicativo e munido dos conteúdos dados na apresentação da situação terá seu primeiro contato com a produção deste gênero e mostrará suas capacidades reais de realização da linguagem. Essa primeira produção servirá de base não só para os alunos observarem as dificuldades que encontram no tecer textual, mas também para o professor avaliar a dimensão desses problemas ocasionados pelo déficit de determinada aprendizagem e/ou de várias delas que afetam a realização comunicativa escrita de seus alunos e que nortearão os próximos passos, na etapa modular da sequência didática. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.86. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004), quanto à atividade da primeira produção, dizem que:

Cada aluno consegue seguir, pelo menos parcialmente, a instrução dada. Esse sucesso parcial é, de fato, uma condição *sine qua non* para o ensino, pois permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas potencialidades. É assim que se definem os pontos precisos em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer: para nós, essa é a essência da avaliação formativa. Desta forma, a produção inicial pode “motivar” tanto a sequência como o aluno.

Ainda de acordo com os autores (ibid, 2004, pp.86 e 87. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) é “por meio da produção que o objeto da sequência didática delinea-se melhor” e isto porque ela “começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos, que, apropriando-se dos instrumentos de linguagem próprio ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final”. Assim, como mediador das sequências didáticas, o professor deve analisar a produção inicial de seus alunos sem atribuir-lhes notas, contemplando uma avaliação formativa que observe o desempenho dos alunos no que diz respeito aos efeitos positivos da aprendizagem bem como em sua deficiência no evento

comunicativo realizado, visando melhorias e a busca de soluções para os problemas encontrados, que serão posteriormente tratados nas atividades em módulos.

3.3 OS MÓDULOS

Nos módulos devem ser realizadas atividades que abordem os problemas relacionados à primeira produção dos alunos. Esses módulos, na sequência didática, seguem-se de acordo com as dificuldades encontradas no e para o evento comunicativo realizado e esperado e têm a finalidade de oferecer aos alunos as ferramentas essenciais para suplantá-las. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.87. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004), explicitam que “nos módulos, trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los”.

Torna-se relevante evidenciar que os módulos não são fixos, entretanto se movimentam encadeados em torno de operações complexas (produção inicial) para as mais simples (elementos que constituem a produção) trabalhadas nos módulos e destes para, novamente, as complexas (produção final). Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, pp.87 e 88. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) explicam bem esses movimentos modulares quando observam que:

A atividade de produzir um texto escrito ou oral é, de certa maneira, decomposta, para abordar, um a um e separadamente, seus diversos elementos... O movimento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final.

Nos módulos, as atividades, em cada sequência, devem trabalhar problemas de níveis diferentes, devem ser diversificadas e devem capitalizar as aquisições da aprendizagem para capacitarem os alunos a realizarem seus discursos de acordo com a situação comunicativa visada. Quanto ao módulo que deve trabalhar problemas de níveis diferentes, sob a luz da psicologia da linguagem e de suas abordagens, os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.88. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) verificam que, na produção de textos, há quatro níveis principais que se processam para o evento comunicativo: “a representação da situação de comunicação, a elaboração dos conteúdos, o planejamento do texto e a realização do texto”.

O primeiro diz respeito ao aluno que deve aprender a quem se dirige o texto e qual a finalidade deste em seu ofício social, ou seja, dentro do gênero proposto. O segundo nível está associado aos conhecimentos que possui em relação ao funcionamento dos gêneros, isto é, como o aluno selecionará esses conhecimentos para utilizá-los em sua construção comunicativa, o que, de certa forma, está interligado ao terceiro nível, uma vez que para o evento comunicativo proposto, há uma estrutura que o caracteriza e o identifica em seus propósitos e; o quarto e último nível que diz respeito às escolhas enunciativas do aluno que, na tessitura textual, adequa a linguagem para um discurso eficaz.

Em relação à variedade de atividades e de exercícios que relacionam leitura e escrita, e oralidade e escrita que um módulo deve fornecer, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.89. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) dizem que “propor atividades as mais diversificadas possível” dá “a cada aluno, a possibilidade de ter acesso, por diferentes vias, às noções e aos instrumentos, aumentando, desse modo, suas chances de sucesso”. Os autores (ibid 2004, p.89) instituem essas atividades em categorias que se distinguem em:

Atividades de observação e de análise de textos – sejam orais ou escritos, autênticos ou fabricados para pôr em evidência certos aspectos do funcionamento textual – constituem o ponto de referência indispensável a toda aprendizagem eficaz da expressão.

Tarefas simplificadas de produção de textos são exercícios que, pelo próprio fato de imporem ao aluno limites bastante rígidos, permitem-lhe descartar certos problemas de linguagem que ele deve, habitualmente, gerenciar simultaneamente (conforme os diferentes níveis de produção).

A elaboração de uma linguagem comum para poder falar dos textos, comentá-los, criticá-los, melhorá-los, quer se trate de seus próprios textos ou de outrem.(Grifo no original).

Essa aprendizagem se constrói de acordo com a realização das tarefas propostas em cada módulo. Assim, o aluno fala sobre o evento comunicativo, sobre o gênero utilizado, sobre a finalidade comunicativa com a apreensão paulatina da linguagem técnica utilizada para tais procedimentos.

Realizando os módulos, os alunos aprendem também a falar sobre o gênero abordado. Eles adquirem um vocabulário, uma linguagem técnica, que será comum à classe e ao professor e, mais do que isso, a numerosos alunos fazendo o mesmo trabalho sobre os mesmos gêneros (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY , 2004, p.89. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004).

3.4 A PRODUÇÃO FINAL

A produção textual final dos alunos é a última atividade da sequência didática que, conforme os autores (2004, p.90. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) “dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”.

3.5 OBSERVAÇÕES

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.96. In: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) tecem considerações a respeito da articulação entre as atividades expostas nas sequências e outros comandos do ensino da língua (ortografia, sintaxe, gramática, estilo etc.). Observam que os trabalhos com sequências didáticas “visam o aperfeiçoamento das práticas de escrita e de produção oral e estão principalmente centradas na aquisição de procedimentos e de práticas” sob uma perspectiva textual. Verificam que as sequências:

ao mesmo tempo em que constituem um lugar de intersecção entre atividades de expressão e de estruturação, elas não podem assumir a totalidade do trabalho necessário para levar os alunos a um melhor domínio da língua e devem apoiar-se em certos conhecimentos, construídos em outros momentos (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.96. IN: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004).

Trata-se de todo um passo-a-passo que envolve operações sociocognitivas (KOCH, 2011, p.24), conhecimentos de mundo e conhecimentos adquiridos no e em outros momentos de sala de aula para, em seu conjunto, munirem o aluno na atividade de escrita para a situação comunicativa. Cada sequência se “responsabiliza” pela observação das habilidades linguísticas dos alunos, adequações e inadequações no evento comunicativo inicial para que, nas sequências seguintes até suas produções finais, busquem aprimorar o registro escrito da situação comunicativa proposta.

Em consonância com as propostas dos referidos autores (ibid 2004), o presente estudo, por ter em foco a adequação da linguagem escrita na situação comunicativa retextualizada, não se ateu a outros comandos do ensino da língua (ortografia, pontuação, sintaxe entre outras), por acreditar que a presença inadequada de quaisquer desses comandos eram motivos a serem trabalhados em outro momento na sala de aula

e não eram o alvo desta análise, além de servirem de protagonistas para outra pesquisa sobre o ensino da língua.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa deste trabalho é de cunho qualitativo e se vale de procedimentos da pesquisa-ação. Esses procedimentos abarcam a coleta de materiais, a análise de dados e a descrição dos registros que envolvem o objeto investigado no decurso de sua aplicação que resultem no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos e em sua aprendizagem, no que diz respeito às funções e propriedades da língua e, em suas produções textuais, a partir da retextualização do gênero canção para o gênero notícia.

A metodologia adotada percorre etapas de desenvolvimento que serão tratadas em subcapítulos, levando em conta a pesquisa qualitativa com características de pesquisa-ação, o planejamento, a realização, a seleção e a análise de dados que conduziram todo o processo investigativo dessa pesquisa.

4.1 MÉTODO INVESTIGATIVO

Direcionada à área da educação, a investigação descrita sobre a retextualização desenvolvida por alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública estadual, a partir do gênero canção para o gênero notícia, consistiu numa pesquisa qualitativa, com aspectos de pesquisa-ação. As características gerais dessa pesquisa-ação serão tratadas nas subseções a seguir, levando em conta a origem, o contexto, os participantes, os procedimentos e as ferramentas de coleta, os procedimentos utilizados, o corpus da pesquisa e as categorias de análise.

4.1.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

A pesquisa feita neste trabalho tem como foco a produção textual de alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental II, a partir da retextualização do gênero canção para o gênero notícia. Os alunos da referida série são de uma escola da rede pública estadual do Rio de Janeiro, localizada no centro de uma cidade do interior do estado. Pertencem a uma turma em que a faixa etária varia de 12 a 16 anos, apresentam condições sócioeconômicas consideradas análogas à classe média baixa, advêm de bairros diversos não centrais e constituem, no segmento escolar, um perfil heterogêneo pautada na distorção da idade-série.

Necessário se faz saber também sobre a escola, considerada de grande porte e que possui estrutura física avaliada como boa. O colégio atende aos três turnos – manhã, tarde e noite – distribuídos no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Recebe alunos oriundos das redes estadual, municipal e privada de vários bairros da cidade e também da periferia de municípios vizinhos, cujos bairros estão no limite de suas divisas, sendo que os alunos residentes dos bairros centrais constituem uma minoria. Atualmente, a escola possui 1.850 alunos, sendo eles, majoritariamente pertencentes à classe média baixa.

O projeto político pedagógico do colégio é de 2008/2009 e tem como proposta “respostas urgentes do ensino e das condições desafiadoras, visando o desenvolvimento pleno do aluno” e aponta a importância da equipe que “trabalha, desencadeando temas que possam gerar uma visão crítica do mundo, para despertar e motivar ainda mais o prazer de estudar” (cap.11). Ainda neste capítulo, com grifos, enfatiza-se que o projeto pedagógico da escola “está orientado para o desenvolvimento de três vertentes: **autonomia – identidade – competência**”, destacando que “a escola trabalha com a **TENDÊNCIA PROGRESSISTA CRÍTICO SOCIAL DOS CONTEÚDOS** como forma de levar o educando a uma constante busca e aperfeiçoamento de seu conhecimento (...)”.

Chama a atenção o item três, do capítulo 5, intitulado *Diagnóstico*, do projeto pedagógico, a realização de um levantamento de dados pela escola sobre sua situação em geral, no que diz respeito ao desempenho da educação que oferece. No item, entre os vários diagnósticos positivos e negativos citados e mesmo sendo o projeto de 2008/2009, evidenciam-se, para este trabalho os diagnósticos: “desmotivação para o estudo (desde as séries iniciais)”, “entusiasmo para criar e produzir” e “baixa autoestima”. Itens esses já observados pela pesquisadora, enquanto professora da referida instituição escolar e, portanto, atuais, que levaram a pesquisadora a tentar resgatar não só a autoestima desses alunos perfilados pela faixa etária destoante à série mas também o ânimo, o interesse e o comprometimento para a aprendizagem, considerando que a aplicação da pesquisa, como atividade que foge ao dia-a-dia da sala de aula, geraria motivação e se somaria à euforia que possuem para criarem e produzirem textos.

A pesquisa em questão, sob uma perspectiva intervencionista, parte de um problema real vivenciado por estudantes da referida série, no ambiente de sala de aula,

em seu processo de ensino-aprendizagem, pela dificuldade que possuem em registrarem por escrito a linguagem formal, bem como de aprenderem as funções da língua.

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, procura examinar, de forma descritiva, as ações motivadas desses alunos até suas produções finais, que é um dos objetos desse estudo, com o objetivo de intervir, no que tange à realidade observada, e contribuir para sua transformação, tendo em vista a escrita em seu papel social como forma de construção crítica e reflexiva para se ler a sociedade e nela e com ela interagirem de modo efetivo de acordo com os conhecimentos construídos e/a produzirem seus próprios textos. Dessa forma, contém características da pesquisa-ação, conforme conceito apresentado por Thiollent (2009):

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2009, p. 16).

Circunda a pesquisa qualitativa um interlace familiar múltiplo de termos, conceitos e suposições, uma vez que seu estudo contextualiza-se em momentos históricos diferentes da mesma maneira que atua de formas diferentes dentro desse campo histórico devido à complexidade que este possui. De acordo com Denzin e Lincoln (2006, p.17), quanto às questões conceituais, qualquer definição de pesquisa qualitativa deve atender o momento em que ela é aplicada. Os diferentes significados observados situam não só o objeto investigado, mas também o observador deste objeto, cuja localização no mundo é evidenciada pela atividade da pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN e LINCOLN, 2006 ,p.17).

Neste trabalho, os significados que os alunos conferem ao texto a ser retextualizado é de fundamental importância para suas produções, bem como os significados apreendidos pela pesquisadora. A investigação feita leva em conta as

individualidades, o contexto em que estão inseridos, a bagagem de conhecimentos que trazem tanto de situações externas à escola quanto àquelas apreendidas na vida escolar.

Isso significa que o pesquisador, antes de tudo, mesmo traçando uma linha de investigação para desenvolvê-la e interpretá-la com sensibilidade, utilizando-se de abordagens diferentes e conforme a situação apresentada no momento de aplicação, deve ter em mente que “as opções de práticas interpretativas não são necessariamente definidas com antecedência” (DENZIN e LINCOLN, 2006, p.18). O pluralismo cultural encontrado em sala de aula deve estar ligado diretamente a essa interpretação, haja vista que o resultado encontrado e validado é fruto das ações e da história de vida de cada sujeito participante da pesquisa e de seu modo de ver e participar do mundo, o que influencia sobremaneira seu entendimento deste, bem como a forma de registrar, na escrita, esse processo comunicativo. Portanto, o pesquisador qualitativo deve empreender em suas práticas interpretativas toda uma gama de conhecimentos que o faz atuar em diferentes funções para tratar o que é estudado. Becker (1998, p.2, *apud* DENZIN e LINCOLN, 2006, p.18) mostra as imagens assumidas pelo pesquisador qualitativo.

Como *bricoleur* ou confeccionador de colchas, o pesquisador qualitativo utiliza as ferramentas estéticas e materiais do seu ofício, empregando efetivamente quaisquer estratégias, métodos ou materiais empíricos que estejam ao seu alcance.

É como *bricoleur* (um “pau-para-toda-obra” ou um profissional do “faça-você-mesmo”) que o pesquisador qualitativo vai interagir com o que é estudado. As situações reais adquirem significado e dão relevo à pesquisa em sua construção de natureza social.

A interpretação da pesquisa parte de um pesquisador situado biograficamente, ou seja, um pesquisador multicultural que faz parte de um coletivo social distinto, também multicultural, que possui tradições históricas de pesquisa. Diante de seu estudo, o pesquisador tem que atuar de forma responsável e ética, uma vez que seu trabalho envolve os participantes de sua pesquisa-ação e o resultado dela depende, antes de tudo, de seu compromisso com estes. Pensar em seu trabalho como função social requer práticas de ações que estabeleçam mudanças e/ou transformações. Entende-se não só o pesquisador como sujeito multicultural, mas também o pesquisado em seu contexto, que, em sua complexidade, direciona a atuação investigativa em suas perspectivas interpretativas no que diz respeito às estratégias, aos métodos, aos paradigmas, à análise dos materiais, à política interpretativa adotada, à produção, à prática e à ética, já que o

pesquisador qualitativo acolhe visões diferentes estabelecidas por aquele que é estudado.

4.2 PLANEJAMENTO

O presente trabalho volta-se para a retextualização de gêneros, do oral/escrito para o escrito, para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede estadual. No Currículo Mínimo (anexo 8) da referida série, para o segundo bimestre, estão previstos os gêneros textuais Notícia, Reportagem e Entrevista, a serem trabalhados em sala de aula.

As atividades foram planejadas com a intenção de estimular os alunos a buscarem respostas dentro dos conhecimentos que já tinham. No quadro a seguir, apresento o planejamento de ação:

OFICINAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS	DURAÇÃO
1ª etapa (02 aulas)	<p>Promover a interação e apresentar a situação;</p> <p>Acionar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os gêneros canção e notícia;</p> <p>Reconhecer no gênero canção, a narrativa de uma história;</p> <p>Identificar os elementos fundamentais da canção para a retextualização proposta;</p> <p>Destacar as características do gênero canção, da in-</p>	<p>Apresentações e esclarecimento aos alunos sobre os motivos e finalidade da aplicação da pesquisa e sobre a aprendizagem nas atividades propostas.</p> <p>Audição de 5 canções que contam uma história: 1- <i>Eduardo e Mônica</i> (Renato Russo); 2- <i>Rap do Silva</i> (Pablo Botini); 3- <i>Menino da porteira</i> (Sérgio Reis); 4- <i>Faroeste Caboclo</i> (Renato Russo); 5- <i>Cachimbo da paz</i> (Gabriel, O Pensador).</p> <p>Escolha da canção a ser retextualizada em notícia. Canção eleita: <i>Rap do Silva</i>, de Pablo Botini.</p> <p>Questionamentos orais pela professora para respostas orais dos alunos quanto à escolha da canção e os motivos e sobre os elementos essenciais que respondem às perguntas “O quê?, Quem? Onde?, Quando? Como? Por quê?”</p>	<p>Notebook;</p> <p>Caixas de som;</p> <p>Lousa;</p> <p>Caneta hidrográfica;</p> <p>Folha contendo o questionário sobre a canção ouvida (anexo 1).</p>	1h40m

	<p>tenção comunicativa e dos veículos que o transmitem.</p>	<p>entre outras cabíveis ao momento de sala de aula.</p> <p>Questionário escrito com as perguntas já citadas acima.</p>		
2ª etapa (02 aulas)	<p>Reconhecer o gênero canção como gênero oral e escrito;</p> <p>Comparar as respostas dadas após audição da canção e após leitura da letra escrita da canção.</p>	<p>Leitura da letra escrita da canção e audição;</p> <p>Questionário escrito, pós leitura da canção escrita, com as mesmas perguntas dadas na etapa anterior.</p>	<p>Folha com a letra da canção (anexo 2);</p> <p>Folha contendo o questionário sobre a canção escrita (anexo 3).</p>	1h40m
3ª etapa (02 aulas)	<p>Reconhecer no gênero notícia suas características, objetivo, rede de circulação e composição estrutural;</p> <p>Produzir o primeiro texto da notícia, retextualizada a partir da canção;</p> <p>Adequar a linguagem à situação comunicativa proposta;</p> <p>Estruturar a notícia de acordo com suas características contextuais principais.</p>	<p>Apresentar aos alunos o original de uma notícia publicada no jornal, cujo teor será o mesmo ou afim da canção eleita;</p> <p>Leitura individual da notícia pelos alunos, após entrega da cópia desta pela professora;</p> <p>Questionamento oral para respostas orais e escritas dos alunos, sobre os elementos essenciais da notícia que respondem às perguntas já feitas nas etapas anteriores.</p> <p>Elaboração de um quadro comparativo dos gêneros canção e reportagem em suas escritas pelos alunos e anotado na lousa pela professora</p> <p>Produção textual primeira: a partir do gênero canção para o gênero notícia</p> <p>Proposta aos alunos para que tragam para a próxima aula, um desenho /imagem para ilustrar a notícia sobre a canção eleita.</p>	<p>Projektor multimídia “data show” ou retroprojektor;</p> <p>Original do jornal com a notícia;</p> <p>Cópia do jornal com a notícia (anexo 7);</p> <p>Folha contendo o questionário para reflexão (anexo 4);</p> <p>Lousa;</p> <p>Caneta hidrográfica;</p> <p>Folha do caderno para a primeira produção (anexo 5).</p>	1h40m
4ª etapa (02	Apoiar a pro-	Entrega aos alunos de todas	Todos os	1h40m

aulas)	dução dos alunos; Estruturar a notícia, conforme suas características contextuais principais. Produzir o texto final da notícia, retextualizada a partir da canção	as atividades feitas nas oficinas para observação e base para a atividade seguinte; Produção textual final: a partir do gênero canção para o gênero notícia. Colagem da imagem e/ou desenho para ilustrar a notícia.	anexos; Revistas e jornais; Folha de papel almaço com pauta para produção final (anexo 6).	
--------	--	--	--	--

É importante salientar que o planejamento feito pode ser alterado conforme necessidade e pertinência no momento de aplicação da pesquisa, levando em conta seu desenvolvimento prático para favorecer a aprendizagem. Ou seja, o que foi planejado pode ser modificado na implementação (aplicação) da pesquisa, em prol da aprendizagem, tendo em vista que o comportamento dos alunos é que vai manter e/ou remodelar o planejamento.

4.3 IMPLEMENTAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho foi realizado em uma Escola da rede Pública Estadual do Rio de Janeiro – RJ, com a anuência da direção desta, que consentiu aos professores da turma que cedessem suas aulas para que a pesquisa fosse realizada, uma vez que a professora pesquisadora não é professora regente dessa turma. As aulas “emprestadas”, sem comprometimento de conteúdos das referidas disciplinas, para a aplicação do trabalho foram, respectivamente, de Inglês, de Ciências, de Matemática e de Língua Portuguesa, cujos horários serão mencionados nas etapas desenvolvidas. A investigação foi realizada em uma turma do 7º Ano do Ensino Fundamental, cujo número de alunos perfaz o total de 30.

Após acordar com os professores a disponibilidade de suas aulas para a aplicação da pesquisa, a pesquisadora foi autorizada a participar da reunião de pais dos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental para explicar o trabalho a ser aplicado e a importância deste à aprendizagem dos alunos quanto ao entendimento da língua em seus

contínuos oral e escrito e; principalmente, para seu registro escrito, baseando-se em princípios teóricos e metodológicos em que se aplica a retextualização de gêneros, do oral/escrito para o escrito, precisamente do gênero canção para o gênero notícia. Na reunião, foi também lido e explicado o termo de Consentimento para a devida autorização dos responsáveis no que diz respeito à participação dos alunos na pesquisa.

Somando-se aos 30 alunos da turma, um aluno, da mesma série de outra turma, também fez parte da pesquisa, a pedido de seus responsáveis, após a explanação da professora, na reunião de pais da referida série. Destes 31 alunos participantes, 19 entregaram o Termo de Consentimento devidamente autorizado, constando a assinatura de seus respectivos responsáveis.

O trabalho cumpre etapas de planejamento distribuídas em 08 aulas, com duração de 50 minutos cada, sendo duas aulas por dia, totalizando 04 dias de aula e/ou 04 oficinas (etapas) desenvolvidas em quatro dias do 4º Bimestre.

Cabe evidenciar que, conforme observação feita no planejamento inicial, houve, no momento de aplicação da pesquisa, algumas alterações na prática da sequência didática para favorecer o ensino-aprendizagem.

4.3.1 ETAPA 1

Na primeira etapa/aula, realizada no dia 29 de outubro de 2014, com início às 16h35min e término às 18h, a pesquisadora se apresentou aos alunos e os conduziu a se apresentarem, um a um. Feitas as devidas apresentações, a pesquisadora, participante da pesquisa-ação (que será aqui chamada de professora, por atuar como mediadora no processo investigativo e por acumular funções neste), iniciou uma conversa com os alunos, explicando o porquê de sua presença e o que a motivou a fazer esse trabalho. Esclareceu que canções, de cunho narrativo, que contam uma história, podem ser transformadas em notícia/reportagem e que a dificuldade que os alunos possuem, devido ao contínuo oral/escrito da língua, torna-se um obstáculo para seu registro escrito. Intercalando seu turno de fala ao dos alunos, a professora fez perguntas quanto às suas observações e obteve respostas afirmativas dos alunos que confirmaram suas dificuldades de escrita. Dado esse passo inicial para interação, foi pedido aos alunos que escutassem 05 canções e que escolhessem uma que fosse próxima à realidade deles e que poderia ser escrita em forma de notícia. As canções selecionadas para audição dos alunos, pela ordem de apresentação, foram: *Eduardo e Mônica* (Legião Urbana, por

Renato Russo), *Rap do Silva* (MC Marcinho, por Pablo Botini), *O menino da porteira* (Sérgio Reis, por Teddy Vieira e Luizinho), *Cachimbo da Paz* (Gabriel O Pensador, por Gabriel, Bollado Emecê, pseudônimo de Lulu Santos, e Memê) e *Faroeste Caboclo* (Legião urbana, por Renato Russo). Necessário se faz saber que a professora deixou bem claro aos alunos que, se quisessem, repetiria a(s) canção(ões) para melhor base de escolha.

As canções, ao serem ouvidas, causaram um certo “frisson” entre os alunos, que, ao mesmo tempo que as cantavam, faziam questão de tecerem comentários sobre já terem conhecimento delas, sem perceberem que só o fato de as cantarem já tornava evidente seus conhecimentos. Apesar da participação da turma com as canções, a canção que pouco foi cantada e que a maioria dos alunos desconheciam foi *Cachimbo da Paz*. Entretanto, identificaram a voz do cantor Gabriel, O Pensador, como intérprete da canção e trocaram, entre eles, informações sobre este reconhecimento. Paralelamente às audições, a professora escrevia na lousa, em ordem numérica, conforme término delas, os nomes das canções a serem votadas. Ao fim da última canção, a professora indagou aos alunos se queriam que fosse repetida a escuta de alguma das músicas tocadas, no que todos responderam que não precisava. Em seguida, conduzidos foram a escolher, por votação individual, a canção a ser retextualizada em notícia e; a canção eleita foi *Rap do Silva*, cantada pelo MC Marcinho. Quanto à votação, dos 19 alunos que entregaram o termo de consentimento devidamente assinado por seus responsáveis, somente 04 não estavam presentes; contudo, participaram ativamente das demais etapas desenvolvidas na e para a pesquisa em questão.

Para reflexão dos alunos, estes, em relação à canção escolhida, foram encorajados a dizerem o que os levou a tal escolha. Questionamentos orais foram feitos sobre como relacionaram os fatos narrados na canção a acontecimentos reais próximos a eles e como ou onde eles ficaram sabendo sobre esses fatos. Respostas comuns foram dadas: tinham conhecimentos desses fatos através de leituras de jornais e/ou de revistas, geralmente, via internet, por títulos chamativos que os faziam ler a notícia e/ou reportagem ou ficavam sabendo através de noticiários de TV ou de rádio, o que em ambas as situações atendem aos propósitos da pesquisa no que tange ao processo comunicativo vias oral e escrita do gênero notícia, uma vez que foi o gênero proposto para a produção dos alunos. Da mesma forma responderam, quando questionados, sobre como, onde, quando e de que forma pode ser um texto reconhecido como canção. Participativos, responderam que tanto poderiam ouvir a canção, como também ler a letra

da canção. Disseram que o lugar não importava, pois poderia ser em qualquer lugar, independente até da vontade deles e, para exemplificar isso, citaram o momento em que estão na rua e que passa um carro, longe ou próximo a eles, com o som alto de uma canção ou de estabelecimentos comerciais fazendo propagandas de CDs, rádios entre outros aparelhos eletrônicos. Também citaram vizinhos com som alto em casa, assim como pessoas cantarolando, enfim, concluíram que o gênero canção está em toda parte, inclusive na sala de aula, mesmo que a aula não seja sobre o referido assunto. Foi observado que essa conclusão feita por eles, aconteceu exatamente por passar, no momento da sala de aula, um carro, com som alto, em que se ouve uma música após transmitir a propaganda de uma determinada loja.

O objetivo desse momento de reflexão foi fazer com que os alunos acionassem seus conhecimentos prévios e os organizassem de modo a relacioná-los à identificação dos gêneros canção e reportagem como gêneros que se utilizam do contínuo oral/escrito da língua em seus processos de comunicação, que são bem próximos a eles e que fazem parte de seus dias a dia. Após esse momento, outras perguntas lhes foram dirigidas oralmente e por escrito (anexo 1). Os alunos foram direcionados a responderem sobre a canção escolhida para que identificassem nela os elementos que respondessem às perguntas “O que aconteceu?”/ “Onde?”/ “Quando?”/ “Como?”/ “Por quê?”/ “Quem (personagens e/ou pessoas envolvidas)?”, essenciais para a retextualização sugerida.

Na ordem em que as perguntas foram feitas, os alunos responderam que o que aconteceu foi a morte de mais um homem trabalhador que gostava de “funk”. Disseram que o lugar de sua morte foi em uma esquina, próxima ao baile funk que ele frequentava e que aconteceu quando ele ia para o referido baile, à noite. Em relação a como aconteceu, os alunos foram além das informações contidas no texto ouvido, pois não só responderam que ele foi morto por um tiro disparado por uma arma de fogo, como também acrescentaram que foram diversos tiros disparados por um homem que já estava à espreita da vítima em suas idas ao baile funk. Quando questionados sobre o porquê, foi observado que os alunos se dividiram nas respostas, sendo que uns disseram que o motivo da morte do homem foi por causa do tênis que usava, motivo de cobiça de seu algoz, outros disseram que ele havia jogado charme para a “namorada” de seu assassino e, alguns que o homem morreria sem nada ter feito e que, provavelmente, só morreria porque o criminoso estava drogado ou então que o confundira com outra pessoa. Importante é saber que esta informação é sugerida pelo contexto narrativo da canção *Rap do Silva*, o que justifica as diversas respostas dos alunos. Na canção, há uma

conotação de morte sem motivo aparente, que leva o leito/ouvinte à reflexão do fato. Dessa forma, as várias interpretações dadas que buscaram um motivo para o acontecido foram rebatidas e invalidadas por não se enquadrarem dentro do contexto lido. No que diz respeito aos personagens envolvidos, de imediato responderam que os personagens eram o homem que foi morto e o homem que o matou. A maioria fez a descrição das características do homem assassinado, pontuando ser ele trabalhador e pai de família e que tinha um sobrenome muito conhecido e comum entre os brasileiros, que é o nome “Silva”. Acrescentaram também, como personagens, a irmã do Silva, bem como sua esposa, seus filhos e seus amigos. Mister se faz saber que, ao serem interpelados sobre as várias citações do nome “Silva” na narrativa cantada, os alunos ratificaram a resposta anterior que deram, ao dizerem que “Silva” é um nome comum no Brasil e ampliaram essa informação, dando-lhe o sentido de ser uma pessoa qualquer, sem prestígio social devido à sua classe. Assim, as respostas dadas pelos alunos vieram ao encontro das expectativas desse trabalho por implicarem uma interpretação com bases comuns em seus significados e sentidos no que se refere ao coletivo em que estão inseridos para a compreensão e para o desenvolvimento dos alunos na prática das atividades geradoras de aprendizagem.

Findas as perguntas, a professora incentivou os alunos para que se manifestassem oralmente sobre as características do gênero canção, que foram anotadas na lousa, conforme observações destes. Em seguida, foi distribuído um questionário sobre a canção ouvida (anexo 1) para respostas escritas dos alunos, contendo as mesmas perguntas já citadas anteriormente sobre os elementos principais da canção, que conta uma história.

4.3.2 ETAPA 2

A professora, visando dar continuidade à etapa/aula anterior e também para explicar àqueles alunos que nela não estavam presentes, retomou, nessa segunda etapa/aula, o assunto tratado e seu desenvolvimento. Em seguida, a letra escrita da Canção *Rap do Silva* (anexo 2) foi dada aos alunos para que fizessem a leitura individual e depois conjunta dela. Observou-se que à leitura da canção, muitas vezes os alunos imprimiram ritmo, como se tivessem cantando-a. Observação esta confirmada pelos alunos ao término da leitura, quando comentaram que não conseguiam fazer a leitura pontuada da escrita da canção dissociada da canção oralizada e ritmada.

Concomitante aos comentários, a professora colocou a canção para ser tocada mais uma vez, o que despertou de imediato o acompanhamento oral da maioria dos alunos que, por terem a letra escrita à disposição, cantaram-na completa e com entonação acentuada em seu refrão.

Após a observação desse comportamento dos alunos, motivado pela audição da canção junto à sua letra escrita, foi-lhes entregue um questionário (anexo 3) contendo as mesmas perguntas da aula anterior. Esse procedimento causou estranheza aos alunos que questionaram terem que responder as mesmas perguntas, fato esse logo esclarecido pela professora que justificou a repetição do questionário por estarem os alunos com o texto escrito da canção. Desta forma, estes teriam melhor compreensão da leitura feita, o que acarretaria em respostas mais completas e com maior objetividade e clareza de escrita, evidenciando que respondessem com palavras inerentes a eles, evitando assim que as respostas fossem meras cópias do texto. Um outro questionário (anexo 4) foi entregue aos alunos com a intenção de que refletissem antes de responderem às perguntas escritas que lhes foram dirigidas: que comparassem as respostas que deram somente ouvindo a canção com as respostas que deram com a letra da canção por escrito e dissessem qual dos dois questionários foi mais fácil de responder e por que chegaram a essa conclusão. A turma, em sua maioria, respondeu que tiveram maior dificuldade em responder ao primeiro questionário, pois não conseguiam registrar por escrito algumas palavras oralizadas no texto ouvido da canção. Justificaram que, com a leitura visual da letra da canção, isso não aconteceu, uma vez que se familiarizaram com a escrita de algumas palavras para, a posteriori, fazerem uso delas na elaboração de suas respostas sem que estas ficassem exatamente iguais às escritas no texto. Em seguida, a professora mostrou aos alunos a notícia de um jornal, em que o fato narrado era semelhante ao fato narrado na canção.

Enquanto era entregue aos alunos a cópia da notícia (anexo 7), foi pedido que fizessem a leitura silenciosa desta para que, após a leitura, contribuíssem com respostas orais sobre as diferenças e semelhanças percebidas entre a notícia e a canção. Para isso, os alunos foram questionados quanto: à forma de narrar dos dois gêneros, à estrutura textual, ao domínio discursivo, ao tipo textual predominante, à finalidade, à autoria, ao suporte e à linguagem. As perguntas foram explicadas e as respostas dadas, registradas no quadro para visualização comparativa entre a escrita dos gêneros e melhor compreensão destes. Em suas respostas, os alunos apontaram que ambos os gêneros poderiam ser transmitidos nas vias oral e escrita, e o que os diferenciava era a

linguagem utilizada, uma vez que observaram que a linguagem na notícia é formal, descritiva, denotando exatamente o que se passou, sem deixar informações implícitas que dessem margem a mais de um entendimento. Repararam também que a estrutura textual é diferente, pois no jornal, além do título, havia um antetítulo e/ou subtítulo e também um pequeno texto (lead), resumindo o assunto desenvolvido no corpo da notícia (gênero trabalhado na etapa/aula 3). Os alunos conseguiram perceber essas diferenças depois de várias e repetidas explicações sobre como poderiam verificar essas características no gênero notícia, sendo que estas, de acordo com as observações dos alunos, foram dadas e anotadas em seus termos de composição estrutural. Até então, parte mais difícil para compreensão dos alunos e não esperada pela professora pesquisadora, haja vista que os gêneros notícia e reportagem já haviam sido trabalhados no 2º bimestre pelas professoras de Língua Portuguesa e de Produção Textual da turma, conforme Currículo Mínimo elaborado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (anexo 8). As demais respostas foram dadas com maior clareza consoante esclarecimentos concedidos. Veja como ficou o quadro comparativo apontado pelos alunos e anotados na lousa pela professora.

QUADRO COMPARATIVO DOS GÊNEROS NA ESCRITA

Gêneros/Características	Canção	Notícia/Reportagem³
Domínio Discursivo	Ficcional / Diversos	Jornalístico
Tipo Textual Predominante	Narrativo/ Expositivo-argumentativo	Narrativo / Expositivo e/ou Argumentativo-opinativo
Finalidade	Entreter/ Refletir / Sensibilizar	Informar / Convencer
Autoria	Compositor	Jornalista
Suporte	Encartes de Discos e CDs / Revistas e Sites Musicais /	Jornais/ Revistas/ Sites

³ Apesar de ter usado o termo notícia/reportagem de forma intercambiável, é possível ver que o quadro com as características mencionadas pelos alunos é adequado à notícia, tendo sido apenas necessário estreitar o foco de alguns elementos no decorrer das aulas/etapas.

	Livros Didáticos/Catálogos	
Linguagem	Conotativa / Denotativa Texto escrito em versos e/ou prosa, atrelado à linguagem musical.	Denotativa

Ao final dessa segunda etapa/aula, que teve início às 13h e término às 14h40min, do dia 30 de outubro de 2014, foi pedido aos alunos que trouxessem para a próxima aula (Etapa/aula 3), reportagens em que o tipo textual predominante fosse narrativo e que tivesse afinidade à narrativa da Canção *Rap do Silva*.

4.3.3 ETAPA 3

A terceira etapa/aula, realizada em 03 de novembro de 2014, no horário de 16h35min a 18h, consistiu na explanação da professora para (re)apresentar, com anotações pontuais no quadro o gênero notícia aos alunos. O gênero em questão foi mostrado em suas características, objetivo, rede de circulação, linguagem e composição estrutural para que os alunos pudessem compará-lo ao quadro anterior, anotado na lousa pela professora (Etapa/aula 2), em que mencionaram as características dos gêneros canção e notícia/reportagem em suas escritas. Após verificarem que seus apontamentos se apoiavam em conceitos preestabelecidos conhecidos para a identificação e reconhecimento do referido gênero textual, os alunos foram enturmados em 6 grupos, com 5 componentes cada, para elegerem uma das notícias trazidas de seu grupo, para ser apresentada e lida de acordo com os requisitos solicitados na Etapa/aula 2, ou seja, notícias predominantemente narrativas e semelhantes à canção escolhida por eles. A intenção ao se pedir a notícia foi a de que os alunos fizessem suas leituras, de que as comentassem entre eles e de que percebessem que as notícias que trouxeram foram veiculadas em jornais e revistas, tão acessíveis a eles e presentes em seus cotidianos. Além disso, que compreendessem que os textos, tanto os escritos quanto os orais têm por ofício servir à comunicação, desempenhando um papel social contribuinte para a formação e desenvolvimento da consciência crítica e para a manutenção/transformação da realidade vivida e/ ou observada. Verificado foi que os alunos ajudavam àqueles colegas que trouxeram revistas e jornais a “acharem” uma notícia condizente com a solicitada, interagindo continuamente e demonstrando que sabiam identificar a referida

notícia, caso ela se apresentasse no suporte vasculhado. Após as leituras das seis notícias, foi administrado o piso conversacional pela educadora, com comentários que estimulassem e favorecessem a tomada do turno de fala pelos educandos, que, orientados, revezavam-se em seus turnos de fala na identificação das informações dos fatos de cada texto. Também foi (re)entregue a estes a cópia da notícia (anexo 7) veiculada em jornal, apresentada pela professora na aula anterior (Etapa/aula 2) para que observassem e identificassem (em ação de leitura conjunta, pausada em trechos, pela professora e pelos alunos) termos e/ou elementos que fizessem referência ao que já foi dito ou que estabelecessem uma relação com o que já foi citado no texto. A professora, ao fazer a leitura da notícia, perguntava aos alunos se, no trecho lido, havia algum termo que se referisse a algo já dito ou citado anteriormente. Dessa forma, orientando os alunos a identificarem esses elementos, os educandos foram compreendendo a importância desses elementos como recursos de coesão textual na e para a construção e sequenciação do texto lido. O objetivo dessa atividade foi que os alunos percebessem a relevância do uso de referentes na superfície do texto para torná-lo claro, coerente e coeso àquele que o lê e também para que utilizassem de tais recursos da língua na construção de seus próprios textos. Ainda nessa terceira etapa, foi pedido aos alunos que iniciassem a produção textual primeira (anexo 5), tendo em mente que deveriam transformar o texto oral/escrito da canção para uma notícia, processo conhecido como retextualização que, segundo Dell’Isola (2007, p.36, apud MARCUSCHI, 2001), “consiste em transformar uma modalidade de texto em outra, envolvendo operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem”. Os alunos foram orientados que poderiam retirar, manter, modificar e/ou acrescentar informações em suas produções, desde que não fugissem aos elementos essenciais que compõem a narrativa da Canção *Rap do Silva*. Foram orientados também, nessa terceira etapa/aula, a trazerem para a aula seguinte (Etapa/aula 4), uma imagem que ilustrasse a notícia produzida sobre a canção e que não fosse apelativa para o texto construído.

4.3.4 ETAPA 4

Nessa quarta e última etapa/aula, realizada no dia 04 de novembro de 2014, com início às 13h e término às 14h40min, foi cumprida a produção textual final (anexo 6) dos alunos a partir da retextualização do gênero canção para o gênero notícia. Todo o material usado nas aulas anteriores foi usado para servir de apoio na elaboração dos

textos, pelos alunos. Uma folha de papel almaço com pauta foi concedida aos alunos para que nela fosse deixado um espaço compatível com o tamanho da imagem que trouxeram para ilustrar a notícia, iniciada na etapa anterior (produção inicial), e que, nesta etapa, deveria ser refeita (produção final), tendo como ponto de partida a retextualização da canção *Rap do Silva*. O material das aulas anteriores foi servido aos alunos para que pudessem comparar mais uma vez os textos escritos da canção e da notícia, com o intuito de que refletissem sobre a composição destes e para que compreendessem que os recursos da língua selecionados e adotados por eles deveriam se adequar ao propósito comunicativo.

Foi constatado que, ante suas produções finais, os alunos ficaram bastante agitados, fazendo perguntas constantemente à professora, como por exemplo, se a imagem escolhida não estava apelativa, qual o nome se dava àquele que “mandava” em todos os policiais no estado do Rio de Janeiro e, ao terem como opção de resposta dada pela professora, se estavam se referindo ao Comandante Geral, negavam, dizendo que não era esse o nome que queriam, até que a professora, perguntou se eles estavam se referindo ao Secretário de Segurança Pública, resposta esta confirmada imediatamente pelos interessados. Ainda não satisfeitos, queriam saber se poderiam ligar o celular para pesquisarem na internet o nome do Secretário e também se poderiam consultar dicionários online, o que foi consentido pela professora, aliando a tecnologia ao ensino e superando o desafio que enfrenta, em sua prática pedagógica, de como incentivar seus alunos a lerem nesse mundo atual em que a tecnologia digital impera e já faz parte do cotidiano de cada um deles. Parte dessa dificuldade pode ter como causa a velocidade dos processos na sociedade contemporânea, que praticamente obriga os indivíduos a terem contato com muita informação em cada vez menos tempo e com menor esforço. Nesse cenário, em que tudo acontece de forma tão veloz, em que a concentração, a persistência e a paciência, práticas tão caras ao ato da leitura, não são estimuladas, foi-lhes conferido a permissão por entender que a curiosidade espontânea em pesquisar o nome do referido Secretário de Segurança Pública implicaria outras leituras, através do letramento digital, além de favorecer-lhes um melhor domínio ortográfico e a ampliação de seus vocabulários. Esse consentimento é amparado pelo artigo 1º, da Lei Estadual Nº5222, de 11 de abril de 2008, que dispõe sobre a proibição do uso do telefone celular e outros aparelhos nas escolas estaduais do Estado do Rio de Janeiro, salvo com autorização do estabelecimento de ensino, para fins pedagógicos. Fins pedagógicos estes que vão ao encontro de usar a tecnologia a favor da aprendizagem, no que diz

respeito à eficácia da leitura na construção de conhecimentos e reconstrução de saberes para alcançarem a habilidade comunicativa essencial ao texto escrito.

5. ANÁLISE

As atividades de produção textual escrita dos alunos, tendo como foco a retextualização do gênero canção para o gênero notícia, foram realizadas conforme a sequência didática proposta por Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004, pp.84-90 IN: DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) – a apresentação da situação, a produção primeira e a produção final. Em relação aos módulos que antecedem a produção final, é relevante dizer que, embora não tenham sido desenvolvidos, quando os alunos fizeram a primeira produção, muitos se dirigiram à professora para verificarem se estavam construindo seus textos de forma adequada e foram orientados, conforme adequações e inadequações observadas. Tanto que no texto do aluno D, há uma sinalização da professora sobre uma inadequação que não foi corrigida pelo produtor.

As produções inicial e final dos alunos foram investigadas, observando a retextualização, objeto desta pesquisa, como atividade estratégica contribuinte para o desenvolvimento da escrita dos alunos. Dell’Isola (2007, p.43), quanto à atividade de retextualização, considera que

a compreensão é atividade onipresente nesse processo. A partir da leitura e compreensão do texto de partida, o aluno deverá considerar, pelo menos, três variáveis relevantes nesse processo de retextualização de gêneros. São elas o propósito ou objetivo da retextualização; a relação tipológica entre o gênero textual original e o gênero da retextualização, os processos de formulação típicos de cada modalidade.

Na análise das produções textuais dos alunos, o gênero textual retextualizado (notícia), os elementos utilizados na tessitura do texto, os conteúdos do texto base (canção *Rap do Silva*), a tipologia textual do texto-fonte e a do texto retextualizado e os elementos utilizados pelos alunos na textualidade são analisados.

As produções dos alunos, neste trabalho, durante a análise, serão denominadas “PP” (Produção Primeira ou Inicial) e “PF” (Produção Final) e; aos alunos produtores, a designação por letras, seguindo a ordem alfabética (aluno A, aluno B, aluno C, ...), de forma a preservar suas identidades.

As produções textuais escritas dos alunos selecionadas para análise foram, primeiramente, escolhidas levando em conta a participação dos alunos em todas as

etapas de aplicação da pesquisa, para; em segundo, selecionar 06 (seis) delas para a investigação que se propõe neste trabalho. É relevante saber que, dos 19 alunos que aceitaram participar da pesquisa, entregando o termo de consentimento devidamente assinado por seus responsáveis, 14 alunos participaram de todas as etapas de aplicação e que; para a averiguação e conclusão deste estudo, foram selecionadas 06 dessas produções. Os textos dos 14 alunos foram primeiramente divididos em três categorias: a) textos que atendiam plenamente à proposta; b) textos que atendiam parcialmente à proposta; e c) textos com problemas significativos, com prejuízo à proposta. Para análise, dois textos de cada categoria foram selecionados.

O texto-fonte, no gênero canção, com ênfase na tipologia textual narrativa, que conta uma história, a ser retextualizado no gênero notícia, pode ser visto no anexo 3.

Partindo desse texto de origem, no gênero canção, e dos debates feitos em sala de aula, conforme descrição das etapas feita no capítulo 4.3, os alunos fizeram suas produções iniciais que serviram de rascunho para suas produções finais. Ambos os textos (o primeiro e o final) dos alunos foram comparados a fim de se analisar as habilidades adquiridas no processo de retextualização para o desenvolvimento da competência escrita dos alunos e para a aprendizagem do funcionamento da língua, através dos gêneros estudados, no e para o evento comunicativo.

Aluno A

Produção Primeira

Na madrugada de domingo, quem brilha funk um
homem é labado. Polícia investiga o motivo da tragédia,
mas ainda não tem nenhuma pista, testemunhas falam
que ele é pai de família e trabalhador e que não se
envolveu com essas coisas.

Lucas Silva tinha 27 anos, pai de família, trabalhador;
tinha boa aparência. Num domingo comum ele se preparava
para ir pro baile e até, logo em seguida ele foi se reunir
com a galera, chegando baile foi o primeiro a descer e
na virada da esquina, com motivo um carro amarelo da
um tiro nele sem motivo

Analisando a PP do aluno, quanto ao gênero notícia proposto, pode-se observar que nela não configuram algumas características principais do gênero como o título e o lead, tendo apenas o corpo da notícia, disposto em dois parágrafos. No período que inicia o primeiro parágrafo “Na madrugada de domingo, num baile funk um homem é baliado”, verifica-se que este é introduzido com os marcadores temporais “Na madrugada de domingo” e situacional “num baile funk”, todavia o produtor não utiliza nenhuma data ou outro marcador temporal para precisar o dia, o mês e o ano a que se refere o domingo citado, aspectos esses fundamentais que caracterizam o gênero.

Da mesma forma o aluno não precisa o lugar em que ocorre o baile funk para, a seguir, introduzir o sujeito que sofre a ação verbal “um homem é baliado”, empregando o verbo no presente do indicativo “é” para aproximar a informação ao seu tempo atual, mesmo que o fato já tenha acontecido. Essa recorrência ao verbo no presente também acontece no período seguinte com a utilização dos verbos “investiga”, “tem”, “falam”, “é” em “Polícia investiga o motivo da tragédia, mais ainda não tem nenhuma pista, testemunhas falam que ele é pai de família e trabalhador...”. O período construído é longo e observa-se nele a introdução de vários elementos novos como “Polícia” em “Polícia investiga o motivo da tragédia,...” que se relaciona contextualmente ao período factual anterior, por se tratar do órgão a que compete a investigação do crime. Verifica-se a intenção de um discurso objetivo pela utilização de um agente inanimado “Polícia” no lugar de seus agentes, do mesmo modo é percebido que este agente inanimado não vem acompanhado do determinante dado pelo artigo definido “a”, o que, segundo Koch (2013a, p.36), é um elemento “anafórico” que “faz remissão à informação que o precede no texto”. Ainda é presenciado no início deste período que o aluno procura contrapor o enunciado, dispondo-se da conjunção adversativa “mas” em “Polícia investiga o motivo da tragédia, mais ainda não tem nenhuma pista”. Koch (2013a, p.73), quanto ao encadeamento de enunciados por conexão em suas relações discursivas, diz que na contrajunção “se contrapõem enunciados de orientações argumentativas diferentes, devendo prevalecer a do enunciado introduzido pelo operador ‘mas’.” É visto que o produtor, em suas escolhas enunciativas, para dar o sentido de oposição ao enunciado primeiro, sabia do recurso coesivo que deveria utilizar, mesmo não o grafando em sua forma adequada.

Ainda nesse período, conforme já dito anteriormente, outro elemento novo é introduzido pelo autor do texto que lhe dá voz na tentativa de reproduzir um discurso indireto, como se pode avistar em “testemunhas falam que ele é pai de família e

trabalhador e que não se envolvia com essas coisas”. Observe o elemento novo “testemunhas”, sujeito da ação verbal passada pelo verbo no presente “falam” seguido de seus complementos, dados em duas orações com tempos verbais diferentes, ligados pelo conectivo ‘e’ em “que ele é pai de família e trabalhador e que não se envolvia com essas coisas”. É percebido que o pronome ‘ele’ faz alusão ao único referente masculino do texto, já citado: ao homem baliado. Segundo Koch (2013a, p.35), “os pronomes pessoais de 3ª pessoa são formas gramaticais remissivas livres”. O pronome em questão é ambíguo, mas certamente se refere a algo já citado. A ambiguidade causada se faz por o pronome poder se referir tanto ao criminoso que está elíptico, mas subentendido na “pista” que a polícia ainda não tem em saber quem cometeu o crime, quanto à vítima que sofreu a ação de ser baleado. Apesar de não coeso, o trecho dá indicação de que esse “Ele” é o próprio referente pessoal textual, ou seja, a vítima, dados os elementos que o caracterizam “pai de família e trabalhador e que não se envolvia com essas coisas”. A utilização de “essas coisas” também recai sobre a falta de coesão, uma vez que não faz referência a algo dito anteriormente. Observado foi também o uso do conectivo ‘e’ para ligar elementos de mesma função “ele é pai de família e trabalhador” e depois para ligar duas orações “que ele é pai de família e trabalhador e que não se envolvia com essas coisas”, complementos verbais acionados pelo verbo “falam”, em “testemunhas falam”.

No segundo parágrafo, dando sequência à narrativa, o autor do texto fornece não só o nome do sujeito “Lucas Silva” que sofreu a ação verbal informada no primeiro parágrafo “um homem é baliado” bem como informa a sua idade “tinha 27 anos”, para, em seguida atribuir-lhe as mesmas características tecidas no primeiro parágrafo, como se pode ver em “pai de família, trabalhado” acrescentando, nessa construção, “tinha boa vizinhança”, denotando precisamente que a vítima tinha bons vizinhos.

No período seguinte o produtor utiliza o marcador temporal “Num domingo comum”, novamente de forma imprecisa, uma vez que não dá ao leitor a data desse domingo, sugerindo que é um domingo qualquer, existente para compor nominalmente os dias da semana, visualizado no emprego do adjetivo “comum” que acompanha o marcador temporal. É necessário evidenciar que na composição textual do gênero notícia as imprecisões e ambiguidades não são bem vistas, uma vez que elas não atendem aos propósitos comunicativos do gênero em sua função social de informar com clareza e objetividade. Ainda nesse período, constata-se no trecho “ele se preparava para ir pro baile curti, logo em seguida ele foi se reuni com a galera”, o referente anafórico

de coesão, assinalado pelo pronome “ele” nas duas situações em que este se apresenta e que se remete à vítima “Lucas Silva”, dado no período anterior. Observado foi também o marcador temporal “logo em seguida” que dá sequência à narrativa, pela continuidade que dá às ações praticadas pela vítima que, no trecho é verificada pela recorrência aos verbos “preparava”, “ir”, “reuni” para indicar as ações desenvolvidas pela vítima antes de sua morte. O que não é citado é quem deu essas informações ao autor da notícia para que este construísse os tempos verbais em sua redação, o que se pode levar a pensar que o produtor do texto era amigo da vítima e estava com ele em todos os momentos. Da mesma forma isso ocorre com o verbo “descer”, na sequenciação do outro período “Chegando baile foi o primeiro descer e na virada da esquina, sem motivo um cara armado da um tiro nele sem motivo”. Observa-se também que não há indicação de onde se desce, para, em seguida, situar o local do crime com o marcador de lugar “na virada da esquina” ligado ao verbo “descer” pelo conectivo “e”, indicando adição de ações.

Aluno A

Produção Final

Quarta-Feira, 29 de Outubro de 2014

Breakfast Journal

O bug de Sung na Samsung

Desde dezembro, a divisão de telecomunicações da Samsung brasileira já demitiu três diretores. As decisões do presidente Sung Hwan Kim foram tomadas à revelia do vice, Michel Piestun. Em 2012, Piestun multiplicou por oito o lucro de sua área. A Samsung não se pronunciou.

Pág 3

Tragedia na esquina do baile

Pág 2.

Pág 11

Bombou na web

Pág 10



BARULHO Manifestação em Porto Alegre contra a importação de médicos

Importem médicos para melhorar a situação do Brasil

Médicos estrangeiros: não são solução para o Brasil

"IMPORTAÇÃO" DE MÉDICOS = SOLUÇÃO PALIATIVA !!!



Um filhote de gato ficou curioso com dois lagartos. Com cuidado, passou a tocar seus rabos com a pata. Não esperava que um deles viesse andando a seu lado para encará-lo. Quando percebeu, deu um pulo de pânico e virou uma cambalhota no chão.



Um vídeo mostra, em câmera lenta, o momento exato em que crianças provam alimentos pela primeira vez. É divertido, tanto pela careta do menino que chupou limão quanto pela felicidade da menina que provou iogurte.

GERAÇÃO NERD

Como educar as crianças para o mundo digital

O FATOR TEORI

O papel do novo juiz do Supremo no julgamento do mensalão

EXCLUSIVO

O amigo invisível do deputado Anthony Garotinho

Percebe-se na PF do aluno que este, diferentemente de sua PP, dá ao gênero notícia os elementos que o constituem: título, lead e corpo da notícia. Verificado foi também na produção retextualizada final do aluno a composição do gênero notícia quando este coloca inicialmente, na capa criada, a data da produção do evento comunicativo: “Quarta-feira, 29 de outubro de 2014”. O produtor também coloca o nome do suporte “Breakfast Journal”, assim como indica a página em que a notícia se encontra: “Pág 2”, que é sinalizada abaixo do título “Tragedia na esquina do baile”. Na

capa também é constatado outros títulos de notícias e a indicação das páginas em que elas se encontram, bem como os títulos são ilustrados com fotos, acompanhados de pequenos textos.

Quarta-Feira, 29 de Outubro de 2014

Tragédia a caminho do baile

Homem é assassinado sem motivo, no baile funk.

Na madrugada de domingo, um homem trabalhador foi encontrado na esquina com três tiros, um no estômago e outros dois no peito.

Lucas Silva de Mello, tinha 27 anos, pai de família e trabalhador. Testemunhas afirmam que um cara armado o parou e partiu o garrafa sem motivo e explicação; amigos de Lucas conta que tinha boa aparência, era considerado um cara manso e humilde.

Polícia tenta descobrir alguma coisa sobre o assassinato de Lucas. Mais desconfiam de um suspeito.



Suspeito de José Manuel, pois ele faz parte de umas quadrilhas mais formosas e perigosas, Alemão.

32

Na página que indica a notícia proposta há a data de publicação desta “Quarta-feira, 29 de outubro de 2014”, o título “Tragédia a caminho do baile”, o lead “Homem é assassinado sem motivo, no baile funk” e o corpo da notícia.

O Título “Tragédia a caminho do baile” indica que algo ruim aconteceu quando alguém estava a caminho de um baile. Verifica-se com isso a intenção do autor do texto

em apresentar essa informação sobre o ocorrido, com mais detalhes, no corpo da notícia. No lead “Homem é assassinado sem motivo, no baile funk”, o produtor já dá indicações do que aconteceu “é assassinado”. Mesmo que o fato seja passado e, preferencialmente, os verbos devam vir no passado, na construção do gênero, a recorrência ao tempo verbal no presente atribui ao fato proximidade e atualidade. Ainda no lead, pode-se verificar os principais elementos da notícia que respondem às perguntas “com quem aconteceu?” - “Homem”; “por quê?” - “sem motivo” e; “onde?” - “no baile funk”, apesar de este último indicar que o lugar da morte foi dentro do baile, e não a caminho dele, como apontado no título da notícia. Essa divergência de informações quanto ao lugar do crime apresentada entre o título e o lead só vai ser dissolvida no corpo da notícia, estabelecendo com isso, na situação comunicativa, critérios intencionais do autor em motivar no leitor a leitura do corpo do texto.

Seguindo a análise, sobre os aspectos contextuais, o critério da situacionalidade é um dos recursos utilizados na textualidade do gênero notícia escrito que pode ser verificado na PF do aluno, quando este apresenta na página do jornal, a data da veiculação deste. Esse marcador temporal relaciona-se à situação comunicativa, pois envolve os contextos determinados pelo registro temporal do fato acontecido, da escrita do texto e de sua publicação. Entretanto, o tempo factual é apresentado no parágrafo que inicia o período que constitui o corpo da notícia como sendo “Na madrugada de domingo”, sem referência a nenhuma data específica, o que não se é esperado na composição do gênero no que diz respeito à situação comunicativa. Apesar de o marcador temporal não aparecer claramente para o leitor, este pode recorrer a um calendário: se o jornal foi publicado na quarta-feira do dia 29 de outubro de 2014, o domingo situado no texto se refere ao dia 26 de outubro do ano corrente citado na publicação. Assim, a PF do aluno responde a pergunta "Quando?" elemento essencial no gênero em questão, uma vez que situa o gênero textual, bem como os sujeitos envolvidos no evento textual, ou seja, produtor-texto-leitor. Segundo Marcuschi (2008, p.128), “a situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção”.

Na sequência textual “um homem trabalhador foi encontrado na esquina com três tiros, um na cabeça e outros dois no peito”, o produtor do texto utiliza a voz passiva para mostrar o que aconteceu, com a forma verbal “foi encontrado” para apresentar o sujeito que sofreu a ação verbal “um homem trabalhador”, sem mencionar o agente da passiva. Observa-se, no primeiro parágrafo de ambas as produções do aluno, que este,

em sua PF, dá preferência ao tempo verbal no passado, diferentemente da PP, em que utiliza o verbo no presente. No trecho também é observado o lugar em que aconteceu o fato “na esquina”, bem como a forma como aconteceu “com três tiros, um na cabeça e outros dois no peito”, respondendo às perguntas “O quê?”, “Quem?” “Onde?” e “Como?”, de cujas respostas extraem-se os elementos relevantes ao aspecto funcional do gênero.

O corpo da notícia da PF é distribuído em 3 parágrafos, diferentemente da PP que é distribuído em 2 parágrafos e segue o tipo textual narrativo com intenção informativa, esperado no gênero em questão. Após utilizar esses elementos para dizer o que aconteceu, com quem aconteceu, onde e como, as informações que se seguem no texto são introduzidas em um novo parágrafo, em que o primeiro período que o constitui é voltado para denominar e caracterizar a vítima, como se pode ver em “Lucas Silva de Mello, tinha 27 anos, pai de família e trabalhador”. O autor continua, na sequência da narrativa, de forma objetiva, passando as informações de acordo com as recebidas por terceiros, sem identificá-los, utilizando a 3ª pessoa pelo sintagma nominal “testemunhas”, que aponta o elemento que pratica a ação sofrida pela vítima, o que pode ser verificado em “Testemunhas afirma que um cara armado e pertou o gatilho sem motivo e explicação”, trecho este que responde a pergunta “Por quê?”. Na continuidade do período outras informações são passadas a respeito da vítima e o produtor do texto, para dar voz ao relato, acessa o sintagma nominal “amigos” para falar sobre ele, em “amigos de Lucas conta que tinha boa vizinhança, era considerado um cara maneiro e humilde”. Nota-se, em todo o período que o aluno, autor do texto, procurou corrigir em sua PF as falhas referentes ao evento comunicativo de sua PP, adequando, em suas escolhas enunciativas o discurso indireto para passar as informações segundo as pessoas que presenciaram o crime “Testemunhas afirma que...” ou quando estas conheciam a vítima “amigos de Lucas conta que...”. Percebe-se ainda neste segmento o uso das gírias “cara” e “maneiro” que são assumidas no relato pelo autor, por não estarem entre aspas, e que não se adequam ao gênero em questão, uma vez que este possui, como característica, a variante padrão da língua.

O terceiro e último parágrafo da PF é introduzido por um agente inanimado, em conformidade à PP e nela já analisado. Contudo, a ação verbal praticada por este agente é modificada na PF como se pode ver em “Policia tenta descobri alguma coisa sobre o assassinato de Lucas. Mais desconfiam de um suspeito.” Percebe-se a narrativa impessoal, em 3ª pessoa, na recorrência do verbo no presente, singular: “tenta,” que se

refere a um agente inanimado representado pelo órgão/instituição “Policia tenta” e que tem seu complemento verbal no infinitivo “descobri”. Na sequência, é observado que o autor do texto constrói o tempo verbal no presente do indicativo, plural “desconfiam”, em referência à ideia de plural que passa o agente inanimado “Policia”, o que justifica a concordância do verbo apresentada. Tanto que o conectivo de coesão sequencial ‘mas’, utilizado no período final da notícia, em “Mais desconfiam de um suspeito” tem valor aditivo em relação ao período anterior, constatando com isso que o sujeito da ação verbal é um só: “Policia”. A silepse construída não tira a coerência textualizada devido aos elementos contextuais que se relacionam no evento comunicativo.

Mais uma vez é importante ressaltar que, na análise das produções, nesta pesquisa não foram consideradas as inadequações ortográficas, de acentuação e de pontuação. Salienta-se também que foram transcritas as produções e/ou trechos delas, conforme grafia do aluno no evento comunicativo.

Na retextualização de um gênero a outro, quanto aos critérios relativos à intertextualidade no que diz respeito aos conteúdos, segundo Dell’Isola (2007, p.46) “é importante observar que o gênero escrito a partir do original, deve manter, ainda que em parte, o conteúdo do texto lido”. Na produção do aluno, foram usados os conteúdos do texto de origem, que respondem às perguntas “O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê? Como?”, elementos fundamentais para a composição do gênero notícia. Esses elementos respondidos no texto-base foram usados pelo aluno que narra a morte de um homem, denominado na canção como “Silva” e na notícia, como “Lucas Silva de Mello,” resposta a pergunta “Quem”. O motivo do crime, que responde à pergunta “Por quê?”, é dado no texto-base como “sem explicação” e no texto produzido é construído com a utilização do sinônimo “sem motivo” acrescido da conjunção aditiva ‘e’ para manter a informação dada no texto de origem “explicação”, apresentada no trecho como “sem motivo e explicação” na PF do aluno. O lugar onde acontece o crime, que responde a pergunta “Onde?”, é percebido na canção como “mas naquela triste esquina”, sugerindo, pelos dados contextuais, que a vítima estava em uma esquina próxima ao local do baile funk. Da mesma forma, o produtor, tanto na PP quanto na PF, manteve esse dado, como pode ser verificado em “na virada da esquina” e “na esquina”, respectivamente.

O trecho analisado na PF “Testemunhas afirmam que um cara armado e pertou o gatilho...” aponta a intertextualidade construída pelo aluno, quando este nomeia o agente da ação verbal de “um cara”, por sinonímia ao texto fonte “um sujeito” como se pode ver no trecho do texto-base “Mas naquele triste esquina um sujeito apareceu/ Com

a cara amarrada, sua alma estava um breu/ Carregava um ferro em uma de suas mãos/ Apertou o gatilho sem dar qualquer explicação”. Observa-se também que, ainda em relação a esse trecho, as informações dele extraídas na PP são reformuladas pelo aluno e também cortadas para melhor adequação ao gênero retextualizado na PF. Quanto à coesão referencial, o artigo indefinido “um”, usado pelo aluno em “um cara”, “funciona como catafórico, isto é, remete à informação subsequente” (Koch 2013a, p.36) .

Os critérios de intencionalidade e informatividade também são percebidos no texto do aluno quando ele se dispõe a ser impessoal e objetivo, conforme o gênero que constrói, como se pode constatar no corpo da notícia, com o uso da 3ª pessoa na sequência narrativa dos fatos, nos trechos “Um homem trabalhador foi encontrado...”, “Lucas Silva de Mello tinha...”, “Testemunhas afirma...”, “Amigos de Lucas conta...”, “era considerado...”, “Polícia tenta descobrir...”, “Mais desconfiam de um suspeito”. Pode-se verificar também a recorrência aos tempos verbais que ora se apresentam no passado (“foi encontrado”, “tinha”, “era considerado”), ora no presente (“afirma”, “conta”, “tenta”, “desconfiam”), demonstrando a atitude comunicativa do autor que assume o relato dos fatos (verbos no passado) tanto quanto reproduz o relato de outras pessoas (verbos no presente). A utilização dos dois tempos verbais citados é estratégico na situação comunicativa, uma vez que é sabido que o fato é passado – explica a preferência de verbos no passado na construção do corpo da notícia e, que, o tempo presente é usado para favorecer a informação, no que diz respeito à atualidade dela.

Para atender aos propósitos do gênero retextualizado, tanto na PP quanto na PF, o aluno incorpora ao texto, informações novas, não contidas no texto de origem, mas que a elas se relacionam co e contextualmente, como é visto em “Na madrugada de domingo”, indicando quando aconteceu o fato pelo marcador temporal em relação à publicação da reportagem; “Lucas Silva de Mello, tinha 27 anos”, que aponta o nome e a idade da vítima; “...com 3 tiros, um na cabeça e outros dois no peito”, referindo-se à forma e/ou modo como foi cometido o crime; “foi encontrado na esquina”, sinalizando onde ocorreu o crime. Observa-se que o produtor deu um nome à vítima e procurou também denominá-la com o sobrenome “Silva”, conforme sobrenome e sentido do texto matriz. Ressalta-se que o sentido do sobrenome “Silva” é dado na canção para designar as pessoas menos favorecidas financeiramente, desprestigiadas pela sociedade devido às condições sócio-econômicas e que são tratadas como um “zé ninguém”, ante à marginalização que sofrem.

Na sequência, em relação ao fato narrado, o autor segue a narrativa com dados factuais também novos, coerentes, que servem ao tema, utilizando o discurso indireto para introduzir a voz de outras pessoas. Esses elementos novos e as escolhas enunciativas do produtor pelo discurso indireto, com a utilização de verbos tanto no presente “afirma” e “conta” , quanto no pretérito imperfeito “era” mostram o comportamento do autor do texto na situação comunicativa tecida e são percebidos, respectivamente, nos seguintes trechos:

- “Testemunhas afirma que um cara armado e pertou o gatilho sem motivo e explicação...”.
- “amigos de Lucas conta que tinha boa vizinhança...”
- “era considerado um cara maneiro e humilde”. Nesse trecho também é observado a utilização inadequada das gírias “cara” e “maneiro”, que não foi colocada entre aspas para mostrar que a escolha lexical é de quem faz o relato, ou seja, do produtor do texto.

Segue-se, na sequência narrativa, um período que finaliza a notícia, em que é introduzido mais um elemento novo “Policia”, para mostrar ao leitor em que nível se encontram as investigações sobre o caso, como se pode verificar em “Policia tenta descobri alguma coisa sobre o assassinato de Lucas. Mais desconfiam de um suspeito”.

Na PF, o aluno ilustra a notícia com uma foto, em formato pequeno, de um homem, que é identificado na legenda que a acompanha como suspeito do crime como se pode ver no pequeno texto “Suspeitam de João Manuel, pois ele faz parte de umas quadrilhas mais famosas e perigosas, Alemão”. Pode-se observar que o produtor inicia o texto com um sujeito indeterminado, indicado pelo verbo “Suspeitam” seguido de seu complemento “de João Manuel”, para, em seguida empregar o conectivo “pois” para explicar o grau de periculosidade do suspeito “pois ele faz parte de umas quadrilhas mais famosas e perigosas”. Segue-se à explicação o sinal de pontuação marcado por uma vírgula, para separar o marcador de lugar “Alemão”, que situa o leitor à localização da comunidade em que vive o suspeito e que se refere ao morro do Alemão ou à favela do Alemão, onde criminosos de várias facções se encontram. A textualidade pode ser entendida no nível da coerência, pela relação de sentido aos dados contextuais; mas, no nível de conhecimentos linguísticos, ficou prejudicada por ter o produtor feito escolhas enunciativas inadequadas na situação comunicativa, já que o gênero proposto busca informar de forma clara e precisa o fato e os detalhes deste.

Essas inadequações, de ordem cotextuais podem ser observadas com a construção inicial de um sujeito indeterminado, indicado pelo verbo “suspeitam”; com o emprego do conectivo explicativo “pois”; com a falta de preposição para ligar as palavras “umas quadrilhas” e com a não utilização de um referente antes do termo “Alemão”.

Os elementos linguísticos relacionados à cotextualidade – a coesão e a coerência –, na textualidade do aluno foram verificados junto aos elementos contextuais – situacionalidade, intencionalidade, informatividade, intertextualidade –, relacionados à situação comunicativa e a sua função em toda a composição do gênero retextualizado, tendo em conta a progressão narrativa coerente à sequência narrativa (corpo da notícia) interligada ao título, ao lead, à legenda da ilustração e à data de publicação e local.

Aluno B

Produção Primeira

O tragico acidente

Um choque para um pai de familia que foi bebado numa esquina.

Nums domingo um pai de familia chamado Sago da Silva era trabalhador mas era fankseiro... E ora amaitas ele se preparava pra curtir um baile ele estava muito ansioso para chegar a hora, se rumio com a galera pegou um bande leutado mas naquela triste esquina houve uma tragedia. Ele encontrou um cara ~~parecia~~ muito estranho acusando a Sago da Silva de ter matado a namorada dele mas a Sago falou que era ingambos que ele devia ter confundido com algum... Os amigos dele ligaram para a Patricia mas quando a Patricia chegou ja tinha acontecido uma triste tragedia a cargo ja tinha dado um tere mil... Sem matar nenhum um pai de familia morreu.

Observa-se na PP do aluno que nela configuram as características principais do gênero sugerido como o título “O tragico acidente”, o lead “Um choque para um pai de família que foi baleado numa esquina” e o corpo da notícia. O título “O tragico acidente” traz informações sobre o que aconteceu, mas não informa com quem aconteceu e onde aconteceu o acidente de forma trágica. Já no lead “Um choque para um pai de familia que foi baleado numa esquina” essas informações são respondidas, respectivamente: “que foi baleado”, “um pai de família”, “numa esquina”.

No período que inicia o primeiro parágrafo “Num domingo um pai de familia chamado Iago da Silva era trabalhador mas era funkeiro...” pode-se observar o marcador linguístico de tempo “Num domingo” e o sujeito “um pai de família”, com sua denominação “chamado Iago da Silva”. Segue-se à denominação, um verbo indicativo de estado “era”, no pretérito imperfeito, e seu predicativo “trabalhador”, que é contraposto ao termo de mesma função “era funkeiro”, na oração seguinte, pelo conectivo adversativo “mas”. Esses elementos mostram que o aluno não construiu o período de forma adequada à situação comunicativa, haja vista que não há precisão do marcador temporal que inicia o período e os demais sintagmas são todos nominais e não desencadeiam ação alguma, ou seja, não traz informações contundentes redundantes sobre o fato. Da mesma forma, evidencia-se o uso inadequado do sinal de pontuação reticências que fecha o período, uma vez que deixa aberto o sentido deste, demonstrando subjetivismo do autor que permite ao leitor uma interpretação também subjetiva, não condizente ao gênero retextualizado, que se caracteriza pelo impessoalismo e pela objetividade.

O período seguinte construído pelo aluno é longo e também marcado pelo sinal de pontuação reticências: “E ao anoitecer ele se preparava para curti um baile ele estava muito ansioso para chegar a hora, se reunio com a galera pegou um bonde loutado mas naquela triste esquina houve uma tragedia Ele encontrou um cara muito estranho acusando o Iago da Silva de ter matado a namorada dele mas o Iago falava que era inganho que ele devia tar confundindo com alguém...”. Como se pode verificar o período é introduzido pela conjunção aditiva “E”, seguida de um marcador temporal “ao anoitecer” para precisar o momento em que o sujeito, representado pelo pronome “ele”, em alusão ao referente Iago da Silva descrito no período anterior, faz as ações verbais, indicadas pelos verbos “preparava” (no passado) e “curti” (no infinitivo) em: “se preparava para curti um baile”. O pronome pessoal ‘ele’ novamente é acionado pelo produtor textual para mostrar que o sujeito das ações verbais dadas pelos verbos

“estava”, reuniu”, “pegou” continua sendo o mesmo, como é percebido no trecho “ele estava muito ansioso para chegar a hora, se reuniu com a galera pegou um bonde loutado...”. Na sequência, observa-se em “mas naquela triste esquina houve uma tragédia” a introdução da conjunção adversativa ‘mas’ para um desfecho que contraria os acontecimentos anteriores, ou seja, contraria o que se era esperado. Segue-se, na sequência, mais uma vez, a escolha enunciativa do autor em representar o sujeito da ação verbal “encontrou” pelo pronome pessoal ‘ele’, avistado no trecho “Ele encontrou um cara muito estranho”, que foi evidenciado, na textualidade, pelo uso da inicial maiúscula, demonstrando que, apesar de não conter um ponto final, o produtor faz uma divisão na sentença entre “tragédia” e “Ele”. Percebe-se também o uso indevido da palavra “cara” que é assumida no relato pelo autor, por não estar entre aspas, e que não se adequa ao gênero em questão, uma vez que este possui, como característica, a linguagem padrão da língua.

Após esse trecho, os segmentos não estão coerentes, como se pode perceber em “Ele encontrou um cara muito estranho acusando o Iago da Silva de ter matado a namorada dele”. Dele quem? Do homem que acusa ou do próprio Iago? O trecho seguinte a esse “mas o Iago falava que era inganho que ele devia tar confundindo com alguém...” também é incoerente e não esclarece a ambiguidade gerada no trecho anterior.

O período seguinte é iniciado também de forma ambígua “Os amigos dele ligaram para a polícia”, cabendo a pergunta: amigos de quem? O trecho seguinte “mas quando a polícia chegou já tinha acontecido uma triste tragédia o cara já tinha dado um tiro nele”, pode ser esclarecido que o tiro foi dado em Iago Silva, já que o lead fala sobre o pai de família que morre e a primeira oração descreve e dá nome a este pai, além de o atirador ser indicado no período anterior como “um cara”. O período final do aluno é ambíguo, já que a vítima é acusada de matar “a namorada” e tem um tom narrativo de fim da história, dado que responde o porquê do desfecho “sem motivo nenhum”; “com quem aconteceu?” - “um pai de família” e “o que aconteceu?” - “morreu”, como se pode verificar em: “Sem motivo nenhum um pai de família morreu”.

Pelos elementos contextuais e pelo período que encerra a produção do aluno, pode-se desfazer as ambiguidades causadas pelas escolhas enunciativas do autor e concluir que a vítima é o Iago da Silva e que foram seus amigos que chamaram a polícia. Da mesma forma também se chega à conclusão que quem comete o crime é o cara; entretanto, em nenhum momento se fica sabendo se a vítima é acusada de matar a

própria namorada ou a namorada do criminoso. Verifica-se que o produtor deu um nome à vítima e procurou também denominá-la com o sobrenome “Silva”, conforme sobrenome e sentido do texto fonte.

Aluno B

Produção Final

Domingo, 29 de agosto de 2013, Rio de Janeiro

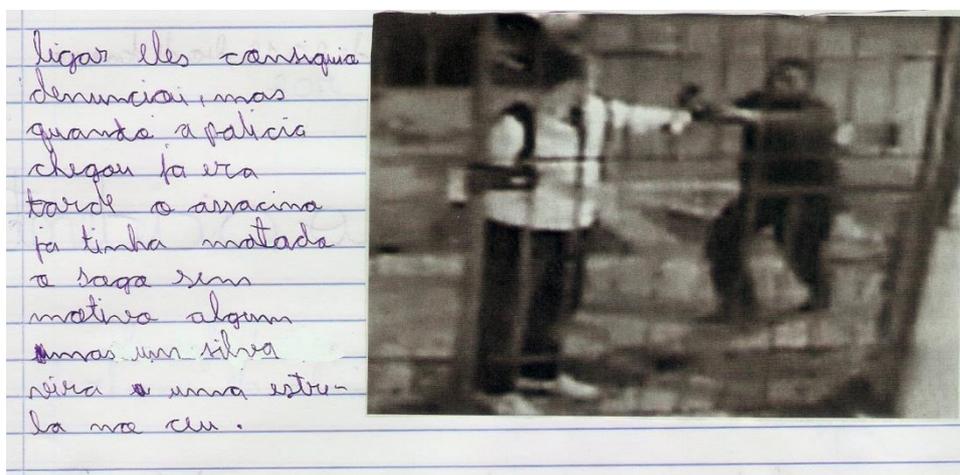
Trágico acidente

Um choque para um pai de família que foi baleado a caminho de um baile funk

Ontem um dia de sol, um pai de família chamada Tago da Silva saiu de manhã para fazer um futebol, visitou sua irmã, ele era um pai de família, tinha 25 anos, tinha 3 filhos, ele era funkero mas cumpria seu papel de pai. Ao anoitecer, ele se preparava para curtir um baile, foi com a melhor roupa e com um tênis que comprou usado, ele estava muito ansioso para chegar a hora de se reunir com a galera pegar um bende lantada, mas numa triste esquina aconteceu uma tragédia. Ele encontrou um cara muito estranho parecia estar drogado acusando ele de ter matado a irmã dele mas o Tago falava ~~de~~ que devia ser engano ou ter confundido com outra pessoa. Os amigos de Tago estavam tentando ligar para polícia mas so dava ocupado, ~~o~~ ~~de~~ de tanta tanta

Percebe-se na PF do aluno que este atende ao gênero notícia proposto no que diz respeito aos elementos estruturais que o constituem: título “Trágico acidente”, lead

“Um choque para um pai de família que foi baleado a caminho de um baile funk” e corpo da notícia, construído em duas páginas, sendo que, a segunda página é ilustrada por uma foto, sem legenda, em que aparece um homem apontando uma arma para uma pessoa do sexo masculino.



Verificado foi também na produção retextualizada final do aluno outro elemento que compõe o gênero notícia quando este coloca inicialmente a data e a cidade da veiculação do evento comunicativo: “Domingo, 29 de agosto de 2013, Rio de Janeiro”. O que se pode perceber é que a data aponta para um dia, mês e ano fictícios, não condizentes com o contexto situacional. Seguindo a concepção de situacionalidade (MARCUSCHI, 2008), a data fictícia apresentada no texto cumpre as características que elencam o gênero. Todavia, não estão de acordo com a situação comunicativa que envolve o contexto situado do momento de construção da notícia, já que o gênero cuida de informar fatos relacionados à atualidade.

O título “Trágico acidente”, iniciado por um adjetivo seguido de um substantivo é comum no meio jornalístico por os substantivos darem ao fato a concretude do acontecimento. Percebe-se com isso as intenções do autor em chamar o leitor à leitura do corpo da notícia, onde as informações sobre esse fato serão conhecidas. Comparando o título dado na PP do aluno ao de sua PF, percebe-se que este, na primeira é iniciado com o artigo definido ‘o’, determinando que não é um acidente qualquer, como se pode ver em “O tragico acidente”.

Observa-se que o aluno modifica o lead apresentado na PP em sua PF: “Um choque para um pai de familia que foi baleado a caminho de um baile funk”. É

observado também que as informações sobre com quem aconteceu “um pai de família”, o que aconteceu “que foi baleado” e onde aconteceu “a caminho de um baile funk” são dadas com antecedência, no lead, para o leitor, reiterando o chamado que o título faz para a leitura do corpo da notícia. O sintagma nominal “choque” determinado pelo indefinido “um” que inicia o lead, em sua construção, é um chamariz para se entender esse choque, uma vez que seu sentido se relaciona ao pai de família baleado, desencadeando questionamento como: O motivo da morte foi sabido antes pela vítima e por isso ela ficou em choque? A resposta a essa questão só será conhecida com a leitura do corpo da notícia, o que comprova a intencionalidade nas escolhas enunciativas do autor.

O corpo da notícia da PP foi modificado na PF. Este, na PF, é iniciado com o período “Ontem um dia de sol, um pai de família chamado Iago da Silva saiu de manhã para jogar um futebol, visitou sua irmã, ele era um pai de família, tinha 25 anos, tinha 3 filhos, ele era funkeiro mas comprava seu papel de pai”. Observa-se o marcador temporal “Ontem” seguido de “um dia de sol”, utilizados pelo aluno para indicar que o fato é relacionado ao contexto da enunciação, já que este último, na data, é colocado como domingo, o que se faz pensar que o acontecimento ocorreu no sábado. Esse marcador temporal sinaliza que o tempo ligado à publicação da notícia não é o mesmo tempo de sua construção enunciativa e tampouco o do tempo factual narrado, uma vez que os critérios de situacionalidade consideram os contextos relacionados à situação comunicativa, que envolvem os momentos determinados pelo registro temporal do fato acontecido, da escrita do texto e de sua publicação. O produtor do texto não levou em conta que esses elementos situam o gênero notícia. É como se o leitor atual tivesse lendo uma notícia antiga de um jornal. Tanto que, ao criar uma data fictícia, não considerou o contexto atual, ou seja, seu momento de escrita ante o fato relatado. O produtor poderia relatar algo de uma data distante sim, mas não deveria colocar essa data como a do momento de escrita do texto. Mesmo que fosse uma notícia antiga de um jornal, um leitor mais atento poderia verificar, consultando um calendário, que a data da veiculação “Domingo, 29 de agosto de 2013, Rio de Janeiro” não corresponde ao dia da semana da publicação, e isso porque dia 29 de agosto de 2013 caiu numa quinta-feira e não no domingo, conforme informado. Segue-se ao marcador temporal sua característica “um dia de sol” para, em seguida, o autor introduzir o sujeito e sua denominação “um pai de família chamado Iago da Silva”, assim como as ações verbais praticadas por ele, indicadas pelos verbos no pretérito perfeito do indicativo “saiu”,

“visitou”, em: “saiu de manhã para jogar um futebol, visitou sua irmã”. Na sequência, “ele era um pai de família, tinha 25 anos, tinha 3 filhos, ele era funkeiro mas comprava seu papel de pai”, é verificada a coesão referencial dada pelo pronome “ele” que aciona o verbo ser, em seus dois registros na 3ª pessoa do pretérito imperfeito do indicativo “era um pai de família”, “era funkeiro”, para indicar a condição do sujeito Iago da Silva, representado pelo pronome citado. O autor também recorre ao mesmo tempo verbal para tecer o verbo ter, em 3ª pessoa, em sua enunciativa “tinha 25 anos”, “tinha 3 filhos”. Observa-se a relação do coesivo sequencial “mas” dada pelo aluno que dele se dispõe para contrapor os enunciados “ele era funkeiro mas comprava seu papel de pai”. Koch (2013a, p.73) diz que na contrajunção se contrapõem enunciados de orientações argumentativas diferentes, devendo prevalecer a do enunciado introduzido pelo operador ‘mas’ ”.

O período seguinte “Ao anoitecer, ele se preparava para curtir um baile foi com a melhor roupa e com um tênis que comprou suado, ele estava muito ansioso para chegar a hora de se reunir com a galera pegou um bonde loutado, mas numa triste esquina aconteceu uma tragédia.”, da PF foi pouco modificado em relação ao da PP. Conforme análise da PP, pode-se verificar que o período é iniciado pelo marcador temporal “ao anoitecer” para precisar o momento em que o sujeito, representado pelo pronome “ele”, em alusão ao referente Iago da Silva descrito no período anterior, faz as ações verbais, indicadas pelos verbos “preparava”, “curtir”, “foi” e “comprou” em: “se preparava para curtir um baile foi com a melhor roupa e com um tênis que comprou suado”. O pronome pessoal ‘ele’ novamente é acionado pelo produtor textual para mostrar não só a condição do estado do sujeito dado pelo verbo de ligação ‘ser’ no pretérito imperfeito, em “ele estava muito ansioso”, mas também para mostrar as ações verbais praticadas por ele, dadas pelos verbos “reunio” e “pegou” em “de se reunir com a galera pegou um bonde loutado”. Na sequência do período, observa-se em “mas naquela triste esquina houve uma tragédia” a introdução da conjunção adversativa ‘mas’ para um desfecho que contraria as recorrências verbais anteriores.

No período seguinte, iniciado por “Ele encontrou um cara muito estranho”, é verificada mais uma vez a escolha enunciativa do autor em representar o sujeito da ação verbal indicada pelo verbo no pretérito perfeito “encontrou” pelo pronome pessoal ‘ele’, elemento remissivo livre (KOCH, 2013a) ligado ao referente único “um pai de família chamado Iago Silva”. Como elemento coesivo, o remissivo em questão foi usado adequadamente mas, na situação comunicativa proposta, o uso do pronome no lugar do

substantivo não é adequado, haja vista que o gênero notícia procura evidenciar e tornar mais visível o sujeito de quem se fala. Segue, no período, o trecho “parecia estar drogado acusando ele de ter matado o irmão dele mas o Iago falava que devia ser engano ou tar confundindo com outra pessoa.”, em que se observa o uso do verbo de ligação “parecia” para indicar a condição “estar drogado” do sujeito “um cara muito estranho”. Da mesma forma verifica-se a recorrência do autor à forma nominal do gerúndio do verbo acusar, em “acusando ele”, que indica que a ação está no presente e é contínua, o que contraria a tipologia textual do gênero proposto. Nota-se o registro novamente do pronome pessoal “ele”, acumulando as funções de complemento verbal e sujeito, o que é avistado em “acusando ele de ter matado o irmão dele”. O trecho sequencial seguinte que finaliza o período “mas o Iago falava que devia ser engano ou tar confundindo com outra pessoa” é introduzido pela conjunção adversativa “mas”, conector coesivo sequencial que contrapõe o enunciado ao anterior. Percebe-se os verbos no pretérito imperfeito “falava” e “devia” utilizados com intenção narrativa literária ficcional, não apropriada à narrativa literária realista, utilizada na confeição do discurso jornalístico. Observa-se a inadequação ao gênero notícia, no período longo, com orações curtas, indicadas por verbos pouco expressivos, que não acrescentam informações contundentes ou interessantes no relato dos fatos e também não condizentes com o texto de partida.

Verifica-se que o último período, da mesma forma que o anterior, é longo, marcado com muitos verbos e informações que pouco contribuem para despertar o interesse do leitor no relato dos fatos. Além disso, é verificado também, nesse período que finaliza o corpo da notícia, que o aluno apoia-se na tipologia textual narrativa literária ficcional, não adequada ao gênero notícia, como se pode ver em: “Os amigos de Iago estava tentando ligar para a policia mas so dava ocupado, de tanto tentar ligar eles conseguiu denunciar, mas quando a policia chegou já era tarde o assacino já tinha matado o Iago sem motivo algum mas um Silva veria uma estrela no ceu”. No período, observam-se também os verbos empregados no pretérito imperfeito “estava”, “dava”, “tinha” e “conseguiu” e; em seu trecho último a introdução da conjunção adversativa “mas”, em “mas um Silva veria uma estrela no céu”, em tom narrativo de fim da história, dado que há uma recompensa para o final não feliz, inapropriado ao gênero retextualizado.

Portanto, caracteriza-se que, na retextualização do gênero canção, com tipologia narrativa literária ficcional para o gênero notícia, o aluno manteve, em sua produção, a tipologia textual do texto-fonte, que não atende ao gênero proposto.

Outrossim, na retextualização tecida pelo aluno, quanto aos critérios relativos à intertextualidade no que diz respeito aos conteúdos (DELL'ISOLA, 2007), este manteve os elementos principais do texto de origem, que respondem às perguntas “O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê? Como?”. São esses elementos usados no texto do aluno que respondem à pergunta “O quê?” ao narrar o assassinato de um homem, denominado na canção como “Silva” e no texto como “Iago Silva,” cometido por “um sujeito” no texto-base e por “um cara”, na PF do aluno, resposta a pergunta “Quem?”. O motivo do crime, que responde à pergunta “Por quê?”, é dado no texto-base como “sem explicação” e, no texto produzido, é construído com a utilização do sinônimo “sem motivo algum”. O lugar onde acontece o crime, que responde à pergunta “Onde?”, é percebido na canção como “mas naquela triste esquina”, sugerindo, pelos dados contextuais, que a vítima estava em uma esquina próxima ao local do baile funk. Da mesma forma, tanto na PP como na PF do aluno esse dado é conservado, como se pode ver, respectivamente, em “numa triste esquina” e “na esquina”. Quando aconteceu é visto na canção como “era um domingo” e “E anoitecia” e na PF do aluno pelos marcadores temporais “Ontem” e “Ao anoitecer”, no corpo do texto, relacionados à data de publicação do enunciado “Domingo, 29 de agosto de 2013, Rio de Janeiro”. A forma e/ou modo como foi cometido o crime, é verificado na canção em “apertou o gatilho”, sugerindo que o crime foi cometido por arma de fogo e, na PF do aluno, no lead em “foi baleado”, respondendo à pergunta “Como?”.

Os elementos que compõem a PF do aluno são preservados e copiados do texto de partida conforme nele aparecem, o que pode ser observado no texto do aluno, transcrito abaixo, em que os dados novos incorporados à textualidade estão evidenciados em negrito e o não grifo são cópias retiradas do texto de origem.

“**Ontem um dia** de sol, um pai de família **chamado Iago da** Silva saiu de manhã para jogar futebol, **visitou sua** irmã, ele era um pai de família, **tinha 25 anos, tinha 3 filhos**, ele era funkeiro mas **compria seu papel de** pai. Ao anoitecer, ele se preparava para curtir um baile foi com a melhor roupa e com um tenis que comprou suado, **ele estava muito ansioso para chegar** a hora de se reunio com a galera pegou um bonde loutado, mas numa triste esquina **aconteceu uma tragedia**. Ele **encontrou um cara muito estranho parecia estar drogado acusando ele de ter matado o irmão**

dele mas o Iago falava que devia ser engano ou tar confundindo com outra pessoa. Os amigos de Iago estava tentando ligar para policia mas so dava ocupado, de tanto tentar ligar eles conseguiu denunciar, mas quando a policia chegou já era tarde o assassino já tinha matado o Iago sem motivo algum mas um Silva veria uma estrela no ceu.”

Percebe-se que o aluno reproduziu um texto, amarrado ao texto-fonte também em sua tipologia, procurando um desfecho diferente, mas que fosse condizente com o texto de origem, conforme se pode observar na parte final da textualidade quando o producente agrega ao texto os dados novos.

Observa-se também que o corpo da PF do aluno não atende aos critérios de intencionalidade e de informatividade do gênero proposto, contudo, esses critérios podem ser verificados no título e no lead que compõem o gênero notícia.

Os elementos linguísticos relacionados à cotextualidade – a coesão e a coerência –, foram verificados junto aos elementos contextuais – situacionalidade, intencionalidade, informatividade, intertextualidade –, relacionados à situação comunicativa criada, não condizente ao gênero proposto em seu desenvolvimento.

Aluno C

Produção Primeira

Homem morre na ida de baile funk

Homem fica ferido e morre na esquina de um baile funk.

Era um domingo de sol quando Junior da Silva saiu para jogar futebol com os amigos. Ao anoitecer Junior se preparava para ir ao baile funk, quando desceu do bonde, apareceu um homem armado e atirou em Junior.

Segundo testemunhas o atirador pode ser Matias Ferreira, ex namorado da esposa de Junior.

Junior era um homem trabalhador, alegre e todo da vizinhança gostavam dele. Amigos e familiares disseram que algumas pessoas criticavam Junior por ser funkista e que ele não era traficante.

Junior tinha 2 filhas pequenas e ainda sustentava sua irmã mais nova, segundo sua irmã Junior era mais que um irmão e sim um pai para ela.

Moradores da favela ficaram revoltados e protestaram em frente a delegacia.

A PP do aluno atende as características principais do gênero notícia sugerido, como o título, o lead e o corpo da notícia. Observa-se que, no título, “Homem morre na ida de baile funk”, o aluno faz uma chamada situando o acontecimento a caminho de um determinado local, no caso, o baile funk, para, depois, no lead, precisar esse local, situando o acontecimento em “na esquina de um baile funk”, como se pode ver em “Homem fica ferido e morre na esquina de um baile funk”.

O corpo da notícia segue o tipo textual narrativo com intenção informativa, esperado no gênero recomendado. No primeiro parágrafo do corpo da notícia “Era um domingo de sol, quando Junior da Silva saiu para jogar futebol com os amigos. Ao anoitecer, Junior se preparava para ir ao baile funk, quando desceu do bonde, apareceu um homem armado e atirou em Junior”, o aluno utiliza, inicialmente, um tempo verbal no passado “Era” seguido de um marcador temporal “um domingo” para situar o

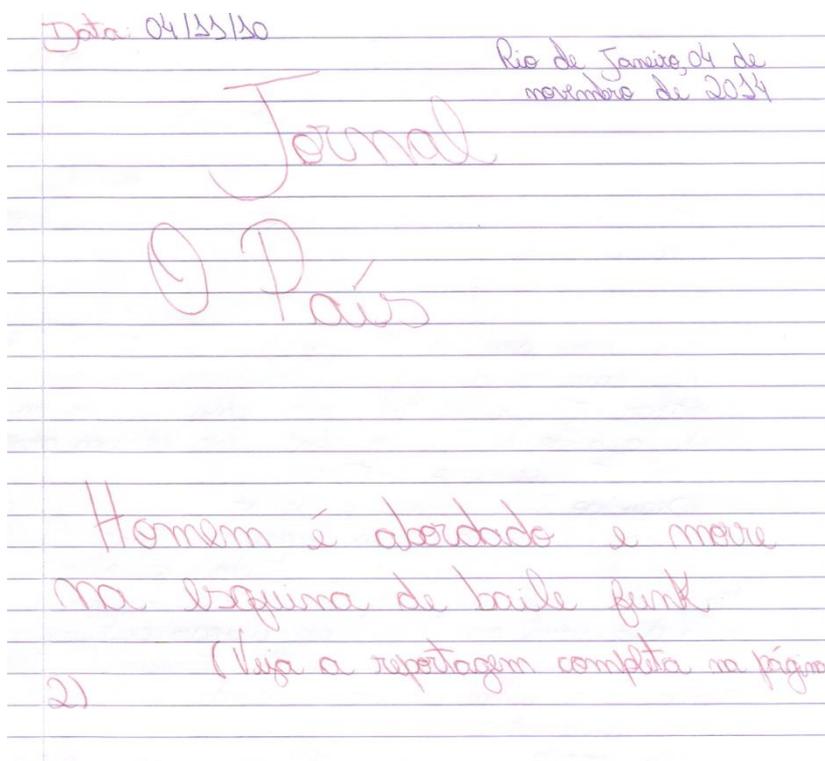
momento, visto em “quando”, em que acontece a ação verbal praticada pelo sujeito “Junior da Silva saiu para jogar futebol com os amigos”. O produtor emprega, na sequência narrativa, outros dois marcadores linguísticos temporais para ordenar os acontecimentos, como se pode ver em “Ao anoitecer” e “quando”, respectivamente nos trechos “Ao anoitecer Junior se preparava para ir” e “quando desceu do bonde”, tendo, nos referidos trechos, o sujeito “Junior” como praticante das ações verbais. Observa-se que o marcador de tempo “quando” também situa no mesmo espaço temporal as ações de outro sujeito “um homem”, como é avistado em “apareceu um homem armado e atirou em Junior”.

O parágrafo seguinte é atrelado ao anterior pelos fatos contextuais narrados, em que o produtor mostra que não está sozinho ao passar a voz a outras pessoas, utilizando, para tal, o conectivo conformativo “Segundo”, em “Segundo testemunhas o atirador pode ser Matias Ferreira, ex namorado da esposa de Junior”. O autor do texto alterna ainda, não só nesse parágrafo, mas também nos seguintes, seu discurso ora utilizando o discurso indireto, tomando para si a voz na narrativa “Junior era um rapaz trabalhador, alegre e todos da vizinhança gostavam dele”, “Junior tinha duas filhas pequenas e ainda sustentava sua irmã mais nova”, “Moradores da favela ficaram revoltados e protestaram em frente a delegacia”; ora assumindo, também em discurso indireto que recebeu as informações de outras pessoas, como se pode verificar nos trechos “Amigos e familiares disseram que algumas pessoas criticavam Junior por ser funkeiro e que ele não era traficante”, “segundo sua irmã Junior era mais que um irmão e sim um pai para ela”. As escolhas enunciativas do aluno em sua PP, servem bem ao gênero notícia na textualidade construída, mostrando um discurso claro, objetivo, coeso e coerente.

O produtor utiliza em seu texto o sobrenome “Silva” de acordo com o gênero de partida. Observa-se também que o aluno, na situação comunicativa, insere, adequadamente no texto, elementos determinantes que despertam o interesse do leitor e que situam os fatos no seu momento histórico, que vão além dos oferecidos pela canção.

Aluno C

Produção Final



Observa-se na PF retextualizada do aluno elementos estruturais constituintes do gênero notícia: o título, o lead e o corpo da notícia. O produtor, na composição do gênero proposto, dispõe na capa do jornal, o lugar e a data da publicação da notícia “Rio de Janeiro, 04 de novembro de 2014”, o nome do veículo em que é publicada “Jornal O País”, o título “Homem é abordado e morre na esquina de baile funk” e a indicação da página em que a notícia se apresenta, com uma pequena legenda: “(Veja a reportagem completa na página 2)”. Foi observado também que o autor do evento comunicativo modificou o título da notícia apresentado na PP.

O critério da situacionalidade (MARCUSCHI, 2008), relacionado aos aspectos contextuais, é um dos recursos utilizados na textualidade do gênero notícia escrito que é percebido na PF do aluno, que apresenta a data de veiculação do suporte que exhibe a notícia. Esse marcador temporal sinaliza que o tempo da enunciação, da enunciativa e do enunciado não é o mesmo, haja vista que esse aspecto considera os contextos relacionados à situação comunicativa, que envolvem os momentos determinados pelo

registro temporal do fato acontecido (enunciado), da escrita do texto (enunciativa) e de sua publicação (enunciação).

Homem morre na esquina de Baile Funk

Homem fica ferido e morre na esquina de baile funk

Era um domingo de sol quando Junior da Silva saiu para jogar futebol com os amigos. Ao amanhecer Junior se preparava para ir ao baile funk, quando desceu de bondê, um homem armado abateu Junior e o motor.

Segundo testemunhas o atirador pode ser Matias Ferreira, ex-namorado da esposa de Junior.

Junior era um homem trabalhador, alegre e tido da vizinhança gostavam dele. Amigos e familiares dizem que algumas pessoas criticavam Junior por ser favelado, e que ele não era traficante. Junior tinha duas filhas pequenas e ainda sustentava sua irmã mais nova.

De acordo com o 5º BPM, que enviou policiais militares ao local, o suspeito conseguiu fugir após render um motociclista que passava pelo local.

O corpo de Junior foi levado ao IML do Rio de Janeiro, e o enterro acontecerá no cemitério municipal.

Mercadores da favela e protestaram em frente a delegacia pedindo mais segurança nas favelas e que a polícia tomasse providências sobre o caso da

morte de Junier da Silva.

O Secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro disse que aumentará a segurança nas favelas e que a polícia cuidará do caso de Junier da Silva



Constata-se, a partir das intenções autorais no título da capa do jornal “Homem é abordado e morre na esquina de baile funk”, que as informações sobre com quem aconteceu “Homem”, o que aconteceu “é abordado e morre” e onde aconteceu “na esquina de baile funk” são dadas com antecedência para o leitor, num convite expresso para a leitura do corpo da notícia, onde maiores detalhes sobre o fato são fornecidos.

O título citado apresentado na capa do jornal não é o mesmo utilizado na página 2, indicada pelo autor para se ler a notícia completa. No título que antecede ao lead e ao corpo da notícia, lê-se “Homem morre na esquina de Baile Funk”. Observa-se nele que o produtor textual optou por cortar a passiva “é abordado” para somente deixar na voz ativa o sujeito (tema) e o que se diz sobre ele (rema).

No lead “Homem fica ferido e morre na esquina de baile funk”, o produtor novamente reafirma as indicações do que aconteceu “fica ferido e morre”, com quem aconteceu “Homem” e onde aconteceu “na esquina de baile funk” e mostra que a confecção do lead relaciona-se ao título que o antecede da mesma forma que se relaciona ao título dado na capa do jornal.

O corpo da notícia é distribuído em sete parágrafos que são confeccionados com intenção informativa e tipologia textual narrativa adequada ao gênero notícia. Na PF, o

primeiro parágrafo tecido “Era um domingo de sol, quando Junior da Silva saiu para jogar futebol com os amigos. Ao anoitecer Junior se preparava para ir ao baile funk, quando desceu do bonde, um homem armado abordou Junior e o matou.” é mantido conforme o primeiro parágrafo da PP, com exceção do último segmento “um homem armado abordou Junior e o matou”. Verifica-se que o produtor do texto, intencionalmente, fez escolhas enunciativas que atendessem ao gênero, tanto que constrói uma relação de referência entre as vozes verbais ativa e passiva apresentadas no segmento e no título da capa do jornal, ou seja, entre “um homem armado abordou Junior e o matou” e “Homem é abordado e morre na esquina de baile funk”. Na transformação da ativa para a passiva, o sujeito da primeira passa, na segunda, para agente da passiva e o complemento verbal da primeira, a sujeito passivo da segunda. Nessa transformação, especificamente, os tempos verbais de ambas as vozes mostram que cada enunciado possui uma atitude comunicativa indicada pelos verbos e que, no texto do aluno, foi construída adequadamente para servir ao gênero retextualizado.

Pode-se perceber que a omissão do agente da passiva no título da capa é proposital para que o leitor busque essa informação no corpo da notícia. Quanto aos elementos de coesão sequencial, apresentados pelos marcadores temporais “domingo”, “quando”, “Ao anoitecer”, “quando”, o aluno os dispõe na narrativa para ordenar o tempo em que os episódios acontecem, conforme já analisados na PP.

No parágrafo, também foram observados elementos informativos essenciais ao gênero, como “um homem armado abordou Junior e o matou”, que responde às perguntas “Quem?” e “O quê?; ”Era um domingo” e “Ao anoitecer” que, interligados à data de veiculação da notícia “Rio de Janeiro, 04 de novembro de 2014”, respondem à pergunta “Quando?”. Uma vez que o dia da semana em que foi publicada a notícia foi em uma terça-feira, pressupõe-se que o domingo referido foi o último que antecede esse dia, ou seja, 02 de novembro do ano citado.

O segundo parágrafo apresentado na PF do aluno é o mesmo de sua PP também já analisado. Reitera-se a postura do autor do texto em explicitar, de forma objetiva, as informações de acordo com as recebidas por terceiros, sem identificá-los, utilizando para isso a conjunção conformativa “segundo” para iniciar o parágrafo, como se pode ver em “Segundo testemunhas o atirador pode ser Matias Ferreira, ex namorado da esposa de Junior”. Nesse período observa-se também a resposta à pergunta “Como?”, dado o sujeito designado “atirador”, conclui-se que foi por arma de fogo.

O terceiro parágrafo da PF corresponde aos 3º e 4º parágrafos da PP, sendo que o autor retira do 4º parágrafo o último segmento “segundo sua irmã Junior era mais que um irmão e sim um pai para ela”. Observa-se com isso que o aluno procura adequar à narrativa textual elementos relevantes ao gênero. No parágrafo em questão, o autor do texto, como já dito na análise da PP, reveza seu discurso indireto ora tomando para si a voz na narrativa, como se verifica em “Junior era um rapaz trabalhador, alegre e todos da vizinhança gostavam dele”, “Junior tinha duas filhas pequenas e ainda sustentava sua irmã mais nova”, ora admite que recebeu as informações de outras pessoas, em: “Amigos e familiares disseram que algumas pessoas criticavam Junior por ser funkeiro e que ele não era traficante”.

Observa-se no quarto parágrafo (“De acordo com o 5º BPM, que enviou policiais militares ao local, o suspeito conseguiu fugir após render um motociclista que passava pelo local.”) o uso do conectivo conformativo “De acordo” para introduzir quem deu a informação “com o 5º BPM”, demonstrando que o autor procura produzir o relato dos fatos fornecidos por outras pessoas. Observa-se também a recorrência ao tempo verbal no pretérito perfeito “enviou” e “conseguiu” que é tempo do mundo comentado, segundo Koch (2013a, pp. 57 e 58). O marcador linguístico de tempo “após” também é usado nesse parágrafo, como se vê em “o suspeito conseguiu fugir após render um motociclista”, demonstrando relação de tempo posterior (o suspeito rendeu o motociclista e fugiu) assim como o uso da sigla BPM (Batalhão da Polícia Militar), empregada pelo produtor por ser de conhecimento compartilhado culturalmente.

No quinto parágrafo, “O corpo de Junior foi levado ao IML do Rio de Janeiro, e o enterro acontecerá no cemitério municipal”, podem-se observar muitos recursos linguísticos, como “O corpo de Junior”, por referência à estrutura física do morto, de ordem material; os ordenadores linguísticos de lugar, representados pela sigla IML (Instituto Médico Legal) em “ao IML”, utilizada por ter conhecimento culturalmente compartilhado, pela denominação da cidade “do Rio de Janeiro” e pelo local “no cemitério municipal”; recorrência ao verbo no futuro do presente para indicar que a ação é posterior ao enunciado, como se pode ver em “o enterro acontecerá”. O parágrafo é todo tecido para atender à situação comunicativa que o gênero textual oferece em sua função social.

No sexto parágrafo, “Moradores da favela e protestaram em frente a delegacia pedindo mais segurança nas favelas e que a polícia tomasse providências sobre o caso da morte de Junior da Silva”, verifica-se o emprego dos marcadores linguísticos de

lugar: “em frente”, “ a delegacia”, “nas favelas” para situar onde acontecem os fatos narrados, com o uso dos verbos na 3ª pessoa “Protestaram”, “tomasse” pelo autor.

Pode-se observar que o sétimo e último parágrafo construído, “O Secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro, disse que aumentará a segurança nas favelas e que a polícia cuidará do caso de Junior da Silva”, é ligado ao anterior e a ele responde, por manter uma relação causa/consequência. O autor do texto utiliza o discurso indireto para dar voz à autoridade “O Secretário de Segurança Pública disse”, mostrando objetividade e clareza na confecção deste parágrafo, que vai ao encontro do gênero notícia em sua narrativa realista direcionada a informar os fatos e deles tudo se apurar como forma de incorporar credibilidade à informação.

Verifica-se também que, o autor textual, após o término do parágrafo, ilustra a notícia com uma foto grande, sem legenda, que mostra duas mulheres em uma rua praticamente vazia e com poucos carros em simbiose à notícia, que mostra que o fato acontecido causou medo aos moradores da favela. Pela leitura que se faz da imagem, a rua vazia demonstra esse medo.

O produtor, seguindo os critérios de intencionalidade e de informatividade do gênero retextualizado, utiliza uma linguagem denotativa e objetiva na narração dos fatos, de forma coesa e coerente nas sequências narrativas tanto em sua PP quanto em sua PF. Sobre o critério da informatividade, Marcuschi (2008, p.132) diz que:

é o mais óbvio de todos, pois se um texto é coerente é porque desenvolve algum tópico, ou seja, refere conteúdos. O essencial desse princípio é postular que num texto deve ser possível distinguir entre o que ele quer transmitir e o que é possível extrair dele, e o que não é pretendido. Ser informativo significa, pois, ser capaz de dirimir incertezas.

A quantidade de informações novas que o aluno insere no texto são adequadas à situação comunicativa, pois estão associadas aos fatos e despertam interesse no leitor.

Na retextualização do gênero canção, com tipologia narrativa ficcional, para o gênero notícia, quanto aos critérios relativos à intertextualidade (DELL'ISOLA, 2007), no que diz respeito aos conteúdos, foi observado que o aluno utilizou em seu texto, os conteúdos do texto de origem, que respondem às perguntas “O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê? Como?”, elementos relevantes para a composição do gênero sugerido. Esses elementos respondidos no texto-base constituíram a textualidade do aluno que narra a morte de um homem. Essa morte é dada na canção em todo um trecho que a sugere, como se pode ver nos segmentos “um sujeito apareceu”/ “Apertou o gatilho” /

“E o pobre do nosso amigo” /”Hoje com sua família ele não irá dormir” e, na notícia, é dada como “um homem armado abordou Junior e o matou” – respondendo à pergunta “O quê?”. Na canção, a vítima é dada como “Silva” e o criminoso como “um sujeito”, na notícia, a vítima é “Junior da Silva” e o criminoso “Matias Ferreira” – resposta à pergunta “Quem?”. O motivo do crime, que responde à pergunta “Por quê?”, é dado no texto-base como “sem explicação” e, no texto produzido, não é dito, apesar de o produtor citar que houve, no passado, um vínculo amoroso entre o criminoso e a esposa da vítima, como se pode ver em “ex namorado da esposa de Junior”. Essa relação que aconteceu no passado poderia até sugerir que foi o motivo do crime, entretanto não há, no texto construído, nenhum dado que confirme isso, o que vai ao encontro do gênero proposto que não se constrói com sugestões, e sim, com fatos concretos. O lugar onde acontece o crime, na canção é “naquela triste esquina” e na notícia é “na esquina de baile funk”, dadas nos títulos da capa do jornal e da notícia e também no lead – resposta à pergunta “Onde?”. A forma ou modo como aconteceu o crime, na canção é visto em “apertou o gatilho” e, na notícia, em “o atirador”. Em ambos os textos a forma e/ou modo pode ser percebido que foi por arma de fogo – resposta à pergunta “Como?”. A pergunta “Quando?” é respondida na canção como “Era um domingo” e “E anoitecia” e, na notícia como “Era um domingo” e “Ao anoitecer” interligados à data de veiculação do jornal “Rio de Janeiro, 04 de novembro de 2014”.

Os critérios de intencionalidade e informatividade também são percebidos no texto do aluno, que se dispõe a ser impessoal e objetivo, conforme o gênero que constrói, como se pode constatar no corpo da notícia em 3ª pessoa: “Era um domingo de sol”, “Junior da Silva saiu”, “Junior se preparava”, “Um homem armado abordou”, “e o matou”, “Segundo testemunhas, o atirador pode ser”, “Junior era”, “todos da vizinhança gostavam”, “Amigos e familiares disseram”, “algumas pessoas criticavam”, “Ele não era”, “Junior tinha...e ainda sustentava”, “De acordo com o 5ª BPM, que enviou”, “O suspeito conseguiu fugir após render”, “um motociclista que passava”, “O corpo de Junior foi levado”, “e o enterro acontecerá”, “Moradores da favela protestaram...pedindo”, “e que a polícia tomasse providências”, “O Secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro disse”, “e que a polícia cuidará”. Marcuschi (2008, p.126) diz que “o critério da intencionalidade, centrado basicamente no produtor do texto, considera a intenção do autor como fator relevante para a textualização”.

Para atender aos propósitos do gênero retextualizado, tanto na PP quanto na PF, o aluno incorpora em seu texto, informações novas, não contidas no texto de origem, mas que a elas se relacionam co e contextualmente, como é visto em “Junior da Silva saiu”, que aponta o nome da vítima; “Segundo testemunhas”, elemento coesivo “Segundo” de ordem linguística utilizado na sequência narrativa para passar informações dadas pelo elemento novo “testemunhas” e que estão acordadas com o fato para seu esclarecimento. É este elemento novo que trará à textualidade mais elementos novos “o atirador pode ser Matias Ferreira, ex namorado da esposa de Junior”. Na sequência narrativa outros elementos são apresentados como em “Amigos e familiares disseram”, “Junior tinha duas filhas pequenas e ainda sustentava sua irmã mais nova”. Observa-se nos parágrafos que se seguem que todos trazem elementos novos que se relacionam ao fato, conforme sequência narrativa em:

- “De acordo com o 5ª BPM, que enviou policiais militares ao local, o suspeito conseguiu fugir após render um motociclista que passava pelo local.” ;
- “O corpo de Junior foi levado ao IML do Rio de Janeiro, e o enterro acontecerá no cemitério municipal.” ;
- “Moradores da favela e protestaram em frente a delegacia pedindo mais segurança nas favelas e que a policia tomasse providências sobre o caso da morte de Junior da Silva.”;
- “O Secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro, disse que aumentará a segurança nas favelas e que a polícia cuidará do caso de Junior da Silva”.

Os elementos linguísticos relacionados à cotextualidade – a coesão e a coerência –, no texto do aluno, foram verificados junto aos elementos contextuais – situacionalidade, intencionalidade, informatividade, intertextualidade –, relacionados à situação comunicativa e sua função em toda a composição do gênero retextualizado, tendo em conta a progressão narrativa coerente à sequência narrativa (corpo da notícia) interligada ao título, ao lead, à ilustração, ao gráfico legendado e à data de publicação e local.

Aluno D

Produção Primeira

Tragedia em baile.
Na noite do dia 19-11-2014 aconteceu uma tragédia, um pai de família tinha dois filhos, tava indo pro baile cuti com os amigos, ele chegou ao baile danço curtiu, a família dele disse que ele tinha brigado com um vizinho, e no dia do baile o vizinho dele estava, mais ele estava armado e drogado, nunca ele viu a filha curtindo o baile e começou a atirar.
A filha levou 3 tiros, a família está triste, mãe caiu a ficha ainda, a mulher dele preferiu não contar para os filhos, os filhos era muito apegado ao pai.
O cara que atirou fugiu, a polícia está atrás dele.
A família quer justiça!

Pode-se observar que na PP do aluno, quanto ao gênero notícia proposto, não se configura uma das características principais do gênero: o lead, tendo apenas o título “Tragedia em baile” e o corpo da notícia, disposto em quatro parágrafos. No período único que inicia o primeiro parágrafo “Na noite do dia 19-11-2014 aconteceu uma tragédia”, verifica-se que este é introduzido com os marcadores temporais “Na noite” e “do dia 19-11-2014” que situam o enunciado “aconteceu uma tragédia” em um tempo específico.

No segmento seguinte “Um pai de família, tinha dois filhos, tava indo pro baile cuti com os amigos” é verificada a recorrência dos verbos “ter” e “estar” no pretérito imperfeito do indicativo em “tinha dois filhos” e “tava indo pro baile cuti com os amigos”, para indicar a ação verbal praticada pelo sujeito “Um pai de família”. Os tempos verbais empregados pelo aluno para confecção do texto são tempos ligados à narrativa literária ficcional e não à literária realista, adequada ao gênero proposto.

Dado o segmento construído “ele chegou ao baile danço curtiu” é observado a introdução do sujeito representado pelo pronome pessoal “ele”, que remete a “Um pai de família”, indicando quem faz a ação verbal. Novamente é observada a recorrência de tempo na escolha do pretérito perfeito para os verbos “chegou”, “danço”, “curtiu”.

Observa-se também o marcador linguístico de lugar, indicado em “ao baile”, para direcionar onde aconteceram os episódios narrados.

Na sequência “a família dele disse que ele tinha brigado com um vizinho, e no dia do baile o vizinho dele estava, mais ele estava armado e drogado, nisso ele viu o Silva curtindo o baile e começou a atirar”, percebe-se uma série de fatos não ordenados temporalmente e pergunta-se porque a família disse isso? Aconteceu algo antes da fala da família para que ela se manifestasse? O que aconteceu? Consegue-se perceber que o pai de família foi baleado no baile pelo vizinho, que estava armado e drogado. Segundo a família da vítima, teria acontecido uma briga entre os dois e que por isso o pai de família foi baleado. Para compreender o texto do aluno é necessário acessar os dados contextuais nele desordenados para organizá-los em sua sequência narrativa. Essa não ordenação dos fatos torna o evento comunicativo confuso, não condizente ao gênero notícia.

No segundo parágrafo pode-se perceber a tipologia textual não adequada à situação comunicativa proposta pelo gênero em questão, como se pode verificar pelo emprego de verbos no pretérito perfeito e no presente do indicativo em “O Silva levou três tiros, a família esta triste não caiu a ficha ainda, a mulher dele preferiu não contar para os filhos, os filhos era muito apegado ao pai”. Percebe-se também a ausência de organização do texto ao apresentar a vítima, em que se verifica que o sujeito que levou o tiro “O Silva” era o pai de família, não anteriormente denominado. Foi observado também o uso da gíria “caiu a ficha”, de forma inadequada no evento comunicativo proposto, por ser informal. Observa-se que o produtor utilizou o nome Silva em seu texto de acordo com o gênero de partida.

O terceiro parágrafo, “O cara que atirou fugiu, a polícia esta atraz dele”, dentro do que já foi tecido, em relação à tipologia textual, é o que mais se aproxima à do gênero esperado. Mesmo assim, pode-se observar o uso indevido da palavra “cara” assumida pelo autor, por não estar entre aspas e que não condiz com o gênero proposto, já que este tem, como característica, a linguagem padrão da língua.

O quarto parágrafo “A família quer justiça!” é mais curto que o terceiro e sua construção solta no corpo do texto, mesmo que remeta aos fatos contextuais, não se adequa ao evento comunicativo, principalmente pelo uso do ponto de exclamação, que demonstra subjetivismo do autor, o que compromete a imparcialidade dada à informação.

Aluno D

Produção Final

Barra Mansa 29-11-2014.

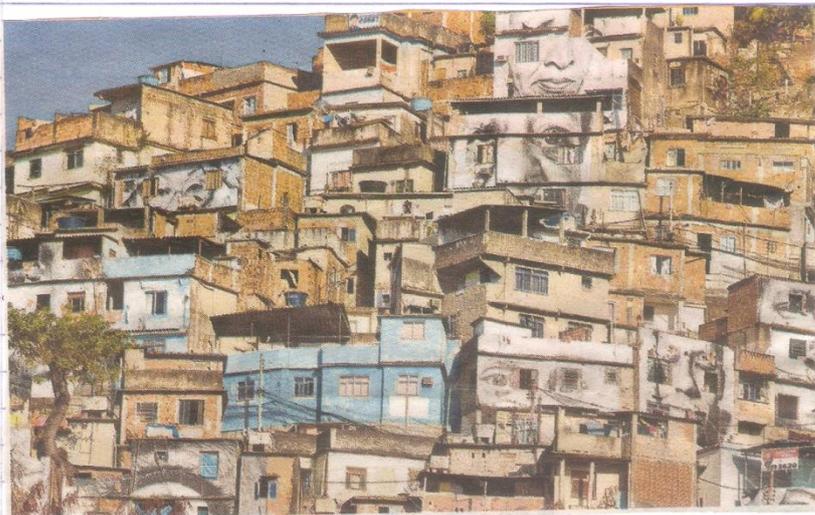
Tragedia no Baile.

Na noite de dia 29-11-2014 aconteceu uma tragédia na família da Recinha, pai de família, dois filhos. Estava indo para o baile curtir com os amigos, ele chegou ao baile dançou, curtiu. A família disse que ele tinha brigado com uma vizinha, e no dia do baile, a vizinha que se chamava Claudia estava drogada e armada, quando ele viu a Bergia ele ficou com raiva, porque a Bergia estava com tênis novo, e estava com várias mulheres em volta dele. Ele começou a ficar com mais raiva. Claudia começou a rir em volta de Bergia, e Bergia nem percebeu, porque ele estava muito feliz.

Claudia tirou a arma da cintura, o amigo de Bergia percebeu, ele gritou, mais não deu tempo. Bergia levou três tiros, foi socorrido logo, ele foi para o hospital "Santa Teresinha", ele ficou entre a vida e a morte, ele ainda está no hospital.

A família de Bergia quer justiça, mas não saiu a ficha deles ainda. Claudia fugiu, a polícia está atrás dele, ele irá pegar 28 anos de prisão, a família acredita que ele esteja em 'mimas', na casa da família dele, a polícia de Minas já está investigando a casa. A família de

Desejo quer justiça e não aceita desculpas
muito menos perdão.



Percebe-se na PF do aluno, que esta atende parcialmente ao gênero notícia proposto no que diz respeito aos elementos que o constituem, uma vez que o produtor não constrói o lead, tendo somente o título “Tragedia no baile” e o corpo da notícia (disposto em 3 parágrafos). O título tecido faz uma chamada para um acontecimento ruim dentro de um determinado local, conforme sinalizado no título com o marcador linguístico de lugar “no baile”.

No corpo da notícia, o primeiro parágrafo é iniciado com marcadores linguísticos de tempo “Na noite”, “do dia 29-11-2014” para situar o enunciado “aconteceu uma tragédia” em um espaço temporal, posicionado em um determinado lugar “na favela da Rocinha”. Percebe-se que o aluno recorre ao critério da situacionalidade (MARCUSCHI, 2008)) na textualidade somente para situar o enunciado, mas não indica o contexto enunciativo e nem o da enunciação, essenciais na organização do gênero proposto.

Observa-se que, em relação à PP do aluno, este, na PF, situa melhor o lugar da ocorrência do fato. Há, na PF, uma mudança de postura do autor ao tecer o lugar do fato, porém os trechos posteriores, mesmo sendo reelaborados, possuem enunciados que não se concatenam com o anterior “aconteceu uma tragédia na favela da Rocinha, pai de família, dois filhos.”, e não atendem à tipologia textual do gênero anunciado, como se

pode ver em “pai de família, dois filhos. Estava indo para o baile cuti com os amigos, ele chegou ao baile dançou, curtiu”. O que se segue é uma narrativa em que se conta um fato com domínio do discurso literário ficcional e não jornalístico. Prossegue a textualidade com a utilização do tipo textual narrativo com finalidade não informativa, como se pode ver em “A família disse que ele tinha brigado com um vizinho, e no dia do baile, o vizinho que se chamava Claudio estava drogado e armado, quando ele viu o Sergio ele ficou com raiva, porque o Sergio estava com tênis novo, e estava com várias mulheres em volta dele”. Nota-se no texto que o aluno introduz o elemento novo “Sergio” sem antes apresentá-lo nominalmente ligado a alguém já dito anteriormente, entretanto, pelo contexto, consegue-se perceber que Sergio refere-se ao pai de família. Koch (2013a, p. 31) diz que “o referente é algo que se (re)constrói textualmente”. Em “Ele começou a ficar com mais raiva. Claudio começou a rodar em volta de Sergio, e Sergio nem percebeu, porque ele estava muito feliz.” que compõe o trecho seguinte, nota-se a não observância do autor do texto da redundância “em volta” após o verbo “rodar” e a dificuldade de recorrer a um anafórico para representar o sujeito “Sergio” na oração seguinte, assim como de fazer cortes de elementos desnecessários no texto como se vê em “e Sergio nem percebeu, porque ele estava muito feliz”.

No parágrafo seguinte, continua-se a narrativa em tom não jornalístico em “Claudio tirou a arma da cintura, o amigo de Sergio percebeu, ele gritou, mais não deu tempo. Sergio levou três tiros; Foi socorrido logo, ele foi para o hospital “Santa Tereza”, ele ficou entre a vida e a morte, ele ainda está no hospital”. Observa-se o sinal de pontuação aspas no aposto especificativo “Santa Terezinha” após o marcador linguístico de lugar “no hospital” usado sem finalidade específica no enunciado. Observa-se também que o autor do texto apresenta um narrador em 3ª pessoa onipresente, uma vez que os acontecimentos são narrados sob seu comando.

À luz da concepção Marcuschiana sobre o critério da informatividade (MARCUSCHI, 2008), verifica-se que os critérios de informatividade e de intencionalidade do aluno não são voltados para a situação comunicativa adequada ao gênero notícia, uma vez que o autor os utiliza no texto direcionados a outro gênero textual.

Da mesma forma acontece com o período que inicia o parágrafo “A família de Sergio quer Justiça, não caiu a ficha deles ainda” e no trecho do período seguinte “Claudio fugiu, a policia esta atrás dele, ele irá pegar 28 anos de prisão”. Nota-se não só a construção de um narrador onipresente, mas também onipotente, já que em suas

escolhas enunciativas o autor do texto, quanto ao foco narrativo, apresenta um narrador que determina um julgamento antecipado não evidenciado no texto, baseado em valores de ordem subjetiva, ao julgar e sentenciar a ação praticada pelo criminoso, como se pode ver em “ele irá pegar 28 anos de prisão”, o que comprova que o texto do aluno não é condizente ao tipo textual do gênero notícia proposto. Ainda neste período há uma mudança no foco narrativo e o autor do texto assume o discurso, como se é observado em “A família acredita que ele esteja em “Minas”, na casa da família dele, a policia de Minas já esta investigando o caso.”. Neste trecho, diferentemente do anterior, observa-se um discurso indireto, em que se procura, pela narrativa em 3ª pessoa, atribuí-lo ao autor do texto que permite a voz de outra pessoa para passar a informação que recebeu dela sobre os acontecimentos “A família acredita que ele esteja em “Minas””, em que o operador linguístico de lugar “Minas” é destacado na textualidade pelo sinal de pontuação “aspas”, evidenciando que a citação desse lugar é da família e não do autor do texto.

No período que finaliza o parágrafo “A família de Sergio quer Justiça e não aceita desculpas muito menos perdão” é verificado o uso da 3ª pessoa, generalizando o sujeito “A família” para dar impessoalidade ao enunciado. Ao fim da PF do aluno é verificado que este dispõe uma foto, sem legenda, da imagem de uma favela, que, por simbiose, remete-se ao contexto textualizado que indica que o fato ocorreu numa favela, como se pode observar no início do primeiro parágrafo “Na noite do dia 29-11-2014 aconteceu uma tragédia na favela da Rocinha”.

A retextualização do gênero canção, com tipologia narrativa, para o gênero notícia, não foi realizada pelo aluno, uma vez que a retextualização efetuada é relativa a outro gênero de texto, de tipo textual e domínio discursivo idênticos ao texto de partida. No que diz respeito aos conteúdos, quanto aos critérios relativos à intertextualidade, os elementos que respondem às perguntas “O quê?/Quem?/Quando?/Onde?/Como?/ Por quê?” do texto de origem, com exceção dos elementos “O quê?” e “Por quê?”, que são distorcidos na PF do aluno, os demais elementos têm correspondência, em suas respostas, com o texto retextualizado.

Na retextualização do gênero canção para o gênero notícia (DELL’ISOLA, 2007), pode-se observar na PF do aluno a resposta à pergunta “Quando?”, em “Na noite do dia 29-11-2014” e no texto-base, em “Era um domingo” e “E anoitecia”. Na canção, a vítima é dada como “Silva” e o criminoso como “um sujeito”, na PF do aluno, a vítima é “pai de familia”, “Sergio” e; o criminoso “Claudio” – resposta à pergunta “Quem?”. O

lugar onde acontece o crime, na canção é “naquela triste esquina” e na PF do aluno é “na favela da Rocinha”, “ele chegou ao baile” – resposta à pergunta “Onde?”. A forma ou modo como aconteceu o crime, na canção é visto em “apertou o gatilho” e, na PF, em “Sergio levou três tiros”. Em ambos os textos a forma e/ou modo pode ser percebido que foi por arma de fogo – resposta à pergunta “Como?”. Os elementos que não respondem aos conteúdos do texto de partida, como o que aconteceu e o motivo do acontecimento são distorcidos na PF do aluno. A resposta à pergunta “O quê?”, na canção, é representada em todo um trecho que a sugere, como se pode ver nos segmentos “um sujeito apareceu”/ “Apertou o gatilho” / “E o pobre do nosso amigo” / “Hoje com sua família ele não irá dormir”/ “Era só mais um Silva”. Entretanto, essa informação é contrariada na PF do aluno, que a distorce, como se pode ver no segundo parágrafo tecido, em “Foi socorrido logo, ele foi para o hospital “Santa Terezinha”, ele ficou entre a vida e a morte, ele ainda está no hospital.” Segundo Dell’Isola (2007, p.43), “o texto não será refeito pelo autor do original, por isso, estabeleceu-se que, no processo de retextualização, seja respeitado o conteúdo do original e que não sejam feitas muitas mudanças, embora possam ser feitas intervenções quando o gênero exigir”. O motivo do crime, que responde à pergunta “Por quê?”, é dado no texto-base como “sem explicação” e; na PF do aluno essa resposta também é distorcida, uma vez que é dado um motivo para a ocorrência do fato, como se pode ver em “ele tinha brigado com um vizinho” e “quando ele viu o Sergio ele ficou com raiva, porque o Sergio estava com tênis novo, e estava com várias mulheres em volta dele”. Foi observado também que o aluno não manteve o sobrenome “Silva” que utilizou em sua PP.

Foi verificado que o aluno, em sua PF, não observa os critérios contextuais de situacionalidade, intencionalidade e informatividade, relacionados à situação comunicativa criada, condizentes ao gênero sugerido em seu desenvolvimento. Os elementos linguísticos relacionados à cotextualidade - a coesão e a coerência - na textualidade do aluno, foram verificados junto aos elementos contextuais confeccionados para atenderem a outro gênero de mesmo tipo textual narrativo do texto de origem e não do gênero proposto.

Aluno E

Produção Primeira

Homem é baleado em baile funk

O homem estava indo ao baile funk quando foi surpreendido por um homem com uma arma de fogo e baleado.

→ Foi morto na madrugada de domingo, dia 02/11, o motorista do ônibus João Paulo de Souza Oliveira, com 53 anos, na saída do baile funk Midnight, situado na comunidade da Rocinha, quando foi surpreendido por um homem, que disparou os tiros e baleou o motorista. Os policiais que estavam presentes apontaram o autor como sendo o traficante Marcos Gabriel Cruz, conhecido como "Coratinho", comandante do tráfico na região, um amigo de João afirmou que o traficante atirou "sem motivo" e foi embora. O caso está sendo investigado pela Polícia Federal.

Analisando a PP do aluno, quanto ao gênero notícia proposto, pode-se observar que nela configuram as características principais do gênero como o título, o lead e o corpo da notícia. Verifica-se que, no título, "Homem é baleado em baile funk", o aluno faz uma chamada situando o acontecimento dentro de um determinado local (no baile funk), para, depois, no lead, corrigir essa informação, situando o acontecimento não no baile e sim, em seu trajeto, como se pode ver em "O homem estava indo ao baile funk quando foi surpreendido...". Observa-se também nesse trecho que o aluno, logo a seguir, procura se corrigir, ao escrever "foi morto".

O corpo da notícia segue o tipo textual narrativo com intenção informativa, esperado no gênero em questão. O aluno, para isso, utiliza, inicialmente a forma verbal "Foi", no pretérito perfeito, em "Foi morto" para relatar o fato e situá-lo dentro do espaço temporal narrativo "na madrugada de domingo, dia 02/11" para, a seguir, entrar com o tema "o motorista do ônibus João Paulo de Souza Oliveira", seguindo as respostas das perguntas "o quê?", "quando?" e "quem?", típicas do gênero retextualizado. Observa-se, na sequência narrativa, as respostas às perguntas "como e

onde” na descrição de como aconteceu o fato “com 5 tiros” e onde aconteceu “na esquina do baile funk Midnight, situado na comunidade da Rocinha”. Após utilizar esses elementos para dizer o que aconteceu, com quem aconteceu, onde, como e quando, as informações que se seguem no texto são transmitidas pelo discurso indireto, em que o aluno assume, através do conectivo conformativo “segundo”, em “segundo testemunhas”, que obteve, por outras pessoas, as informações “João teria ido ao baile com amigos, quando foi surpreendido por um homem, que disparou os tiros a queima roupa”. Pode-se verificar que, nesse discurso, a forma verbal “teria”, no futuro do pretérito, refere-se ao sujeito de quem se fala e está de acordo com o tempo verbal empregado na formulação do discurso indireto, já que as ações que se seguem, na sequência narrativa, são determinadas pelo marcador temporal “quando”, acionado para focalizar o momento do acontecimento, seguido do verbo auxiliar no pretérito perfeito “foi” junto ao verbo principal em sua forma nominal do particípio “surpreendido” para indicar a voz passiva seguida de seu agente “por um homem”, ligado ao fato pelo pronome relativo “que”, elemento anafórico, para precisar o agente em sua ação “que disparou os tiros a queima roupa”.

O aluno continua, na sequência da narrativa, de forma objetiva, trazendo as informações de acordo com as recebidas por terceiros, sem identificá-los, utilizando a 3ª pessoa pelo sintagma nominal “testemunhas”, que aponta o elemento desencadeador da ação sofrida pela vítima: “testemunhas apontaram atirador como sendo o traficante Marcos Gabriel Arantes, conhecido como “Canarinho”, comandante do tráfico na região”. Nesse trecho também é verificado o verbo no pretérito perfeito “apontaram” e o apelido do sujeito da ação destacado entre aspas. No período seguinte, indefine-se a pessoa que passou a informação pelo determinante “um” seguido do sintagma nominal “amigo”, mostrando que a pessoa que passou a informação é amiga da vítima, mas não quer ser identificada. A importância desse elemento para a informação que se quer ter, leva-se a saber o porquê do acontecimento, verificado como “sem motivo”, também destacado no texto para mostrar que a citação não é a do produtor do texto e sim, a do informante. Logo depois, o aluno finaliza a sequência narrativa, utilizando o hiperônimo “caso” para estabelecer conexão com o referente inicial (“foi morto”) e com todos os elementos interligados a ele no enredo da notícia. Para esclarecer que essa morte está sendo investigada pelo órgão competente, o período narrativo é construído em voz passiva e sinaliza o agente da passiva “pela Polícia Federal”. A utilização de um agente da passiva inanimado, representado pela instituição/órgão e não pelos agentes que o

constituem, marca o tom de objetividade dado ao discurso, adequado ao gênero notícia, como se pode ver no segmento “o caso está sendo investigado pela Polícia Federal”. Observa-se também que o sobrenome “Silva” dado na canção não é mantido no texto do aluno.

Aluno E

Produção Final

Data 04/11/14

Barra Mansa, 4 de novembro de 2014
 → Seção Policial

Homem é baleado em baile funk

O homem estava indo ao baile funk quando foi morto com tiros e queima-roupa

→ Foi morto na madrugada de último domingo, dia 02/11, o motorista de ônibus João Paulo de Souza Oliveira, com 5 tiros, na esquina do baile funk Midnight, situado na comunidade da Recimha, segundo testemunhas, João teria ido ao baile com amigos, quando foi surpreendido por um homem, que disparou os tiros e queima roupa, um funcionário do baile funk, que não quis se identificar, apontou o atirador como sendo o traficante Marcos Gabriel Luontes, conhecido como “Comarinho”, líder do tráfico na região, um amigo do vítima afirmou que o assassino atirou “sem motivo” e foi embora. O major da polícia Manoel dos Santos Almeida, disse que os índices de criminalidade têm aumentado muito nos últimos meses, só nos mês passado foram 14 assaltos, 9 homicídios e 3 sequestros na região da Recimha, o major também afirmou que estão ocorrendo vários ataques às UPP's de toda a cidade de Rio de Janeiro, o secretário de segurança pública disse em uma entrevista a imprensa que já está presidenciando a reforma e fortificação das UPP's atingidas e também melhorando equipamentos e treinamento para os policiais. Os moradores da comunidade estão checando com o ocorrido e com a violência de lugares.

Midnight PUB



Realiza com os índices de criminalidade dos últimos 3 meses

Agosto	5 homicídios
Setembro	7 homicídios
Outubro	9 homicídios

Pode-se observar na produção retextualizada final do aluno a composição do gênero notícia quando este coloca inicialmente o lugar e a data da publicação “Barra Mansa, 4 de novembro de 2014”, assim como sinaliza, com uma seta, a seção a que

pertence o assunto tratado “Seção Policial”. Um dos recursos utilizados na textualidade do gênero notícia escrito é o critério da contextualidade situacional e esse aspecto pode ser verificado na PF do aluno, quando este coloca na página do jornal, a data de publicação deste. Esse marcador temporal sinaliza que o tempo da publicação da notícia (enunciação) não é o mesmo tempo de sua construção enunciativa e tampouco o do tempo factual narrado, uma vez que esse aspecto considera os contextos relacionados à situação comunicativa, que envolvem os momentos determinados pelo registro temporal do fato acontecido, da escrita do texto e de sua publicação. Tanto que no corpo da notícia da PP podem-se vislumbrar os marcadores temporais “na madrugada de domingo, dia 02/11”, que respondem à pergunta “Quando?”, mantidos também na PF e com o acréscimo do marcador “último”, verificado em “do último domingo”. Esses elementos situam o gênero textual bem como os sujeitos envolvidos no evento textual, ou seja, produtor-texto-leitor. O autor da notícia, o aluno, mantém o título e o lead dados na PP. Constatou-se que no lead da PP há o registro de duas expressões que apassivam o sujeito: “foi surpreendido e “foi morto”. Já na PF, o produtor desfaz esse registro duplo e opta pela expressão passiva “foi morto”, o que responde à pergunta “O quê?” para corrigir a eventual dúvida que teve inicialmente no lead da PP, mostrando com isso que o aluno ante as opções linguísticas que dispunha, procurou a mais adequada à situação comunicativa. Também é percebido no lead a correção da palavra “queima-roupa” que, na PP, foi grafada sem o uso do hífen. Mesmo que essa análise não se atenha às inadequações ortográficas, a autocorreção feita pelo aluno foi observada, demonstrando que este não só releu seu texto inicial, como também preocupou-se em escrever corretamente o vocabulário, apesar de, no corpo da notícia, tornar a grafar sem o hífen.

Na retextualização do gênero canção, com tipologia narrativa ficcional, para o gênero notícia, quanto aos critérios relativos à intertextualidade (DELL’ISOLA, 2007) no que tange aos conteúdos, observou-se no texto do aluno que foram usados os elementos principais do texto de origem, que respondem às perguntas “O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê? Como?” para a composição do gênero notícia. Esses elementos, constituintes de tensão, como a morte de um cidadão comum, denominado na narrativa da canção, como “Silva” e na notícia, como “João Paulo de Souza Oliveira” respondem à pergunta “Quem?”. Foi observado que tanto na PP quanto na PF, o aluno não manteve o sobrenome “Silva” dado no texto de origem, apesar do grande significado que o sobrenome tem na canção.

O motivo do crime, que responde à pergunta “Por quê?”, é dado no texto-base como “sem explicação” e, no texto produzido, é mantido com a utilização sinonímica da expressão “sem motivo”, demarcada por aspas na textualidade do aluno, tanto na PP quanto na PF. O lugar onde acontece o crime, que responde à pergunta “Onde?”, é percebido na canção como “esquina”, em “mas naquela triste esquina”, sugerindo, pelos dados contextuais, que a vítima estava em uma esquina próxima ao local do baile funk, da mesma forma, na PP e na PF do aluno, é conservado esse dado. O produtor, seguindo os critérios de intencionalidade e de informatividade do gênero retextualizado, utiliza uma linguagem denotativa e objetiva ao precisar o lugar do acontecimento, como se pode visualizar em “na esquina do baile funk Midnight”, nas PP e PF.

O trecho analisado na PP “segundo testemunhas, João teria ido ao baile com amigos, quando foi surpreendido por um homem, que disparou os tiros a queima roupa”, é mantido na PF do aluno. Acrescenta-se à análise já feita na PP que o segmento aponta a intertextualidade na produção do aluno, quando este nomeia o agente da ação verbal de “por um homem”, por sinonímia ao texto fonte “um sujeito”. Observa-se também que, ainda em relação a esse trecho, as informações dele extraídas são reformuladas e também cortadas no texto do aluno para melhor adequação ao gênero retextualizado. Quanto à coesão referencial, o artigo indefinido “um”, usado pelo aluno em “um homem”, “funciona como catafórico, isto é, remete à informação subsequente” (KOCH, 2013a, p.36).

Os critérios de intencionalidade e informatividade também são percebidos no texto do aluno quando ele se dispõe a ser impessoal e objetivo, conforme o gênero que constrói, como se pode constatar no corpo da notícia, com o uso da 3ª pessoa na sequência narrativa dos fatos, nos trechos “Foi morto...”, “Segundo testemunhas, João teria ido...”, “Um funcionário do baile funk, que não quis se identificar, apontou...”, “Um amigo da vítima afirmou...”, “O major da polícia Manoel dos Santos Almeida disse...”, “O major também afirmou...”, “O secretário de segurança pública disse...”, “Os moradores da comunidade estão chocados...”. Pode-se verificar também no trecho, a recorrência aos tempos verbais no presente e no passado, de função coesiva, na sequência narrativa. Percebe-se neles a atitude comunicativa adequada ao gênero proposto de ora narrar, ora passar à narrativa a voz de outras pessoas, no relato/comentário dos fatos.

Para atender aos propósitos do gênero retextualizado, tanto na PP quanto na PF, o aluno incorpora ao texto informações novas, não contidas no texto de origem, mas que

a ele se relacionam co e contextualmente, como é visto em “o motorista do ônibus” , que aponta a profissão da vítima; “...com 5 tiros” e “...tiros a queima roupa”, referindo-se à forma e/ou modo como foi cometido o crime, respondendo à pergunta “Como?”; “...do baile funk Midnight, situado na comunidade da Rocinha”, especificando o nome do local do baile e sua localização; “Segundo testemunhas”, elemento coesivo (Segundo) de ordem linguística utilizado na sequência narrativa para passar informações dadas por outrem (testemunhas) e que estão acordadas com o fato para seu esclarecimento. No período sequencial narrativo da PF, o produtor muda o sujeito da ação utilizado na PP, ou seja, troca o sujeito “testemunhas” (PP) por “Um funcionário”, no trecho “Um funcionário do baile funk, que não quis se identificar, apontou o atirador...” não só para dar maior precisão ao relato mas também para não repetir o sintagma nominal (“testemunhas”) utilizado no período anterior. Pode-se notar que é este elemento novo “um funcionário” que trará ao texto mais elementos novos “apontou o atirador como sendo o traficante Marcos Gabriel Arantes, conhecido como “Canarinho” [aspas do autor do texto para citar o apelido do criminoso], líder do tráfico na região”. Verifica-se em “na região da Rocinha” a coesão referencial lexical dada por sinonímia ou quase sinonímia que remete à “na comunidade da Rocinha”, vista no período que dá início ao corpo da notícia “Foi morto na madrugada [...] na esquina do baile funk Midnight, situado na comunidade da Rocinha”.

Em relação ao fato narrado, na sequência, o autor, segue a narrativa com dados factuais também novos, coerentes, que servem ao tema, utilizando o discurso indireto para introduzir a voz das autoridades competentes, responsáveis pela segurança pública. Esses elementos novos e as escolhas enunciativas do produtor pelo discurso indireto, com a utilização de verbos no pretérito perfeito “disse”, “afirmou” e “disse” são percebidos, respectivamente, nos seguintes trechos:

- “O major da polícia Manoel dos Santos Almeida disse que os índices de criminalidade têm aumentado muito nos últimos meses, só no mês passado foram 14 assaltos, 9 homicídios e 3 sequestros na região da Rocinha.”, onde se observa também o comprometimento do produtor do texto em relacionar o enunciado “só no mês passado... 9 homicídios...” ao gráfico demonstrativo deste em relação ao tempo da enunciação;
- “O major também afirmou que estão ocorrendo vários ataques as UPP’s de toda a cidade do Rio de Janeiro.” Verifica-se a conexão de adição do período ao que o antecede pela utilização da marca linguística “também” que dá à

textualidade coesão sequencial à narrativa no discurso indireto produzido. Nesse trecho também é observado a utilização da sigla UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) em “ataques as UPP’s”, em que o autor, em sua escolha lexical, procura ativar no leitor o (re)conhecimento prévio, partilhado culturalmente dessa sigla, em função dos elementos contextuais realizados na situação comunicativa.

- “O secretário de segurança pública disse em uma entrevista a imprensa que já está providenciando a reforma e fortificação das UPP’s atingidas e também melhores equipamentos e treinamento para os policiais”. Constata-se nesse período o elo ao período anterior, interligados por fatos que se relacionam nos períodos sequenciais respectivos como causa e consequência no processo enunciativo construído. Percebe-se também os marcadores linguísticos temporais no trecho analisado, com a utilização do verbo no presente do indicativo “está” e do advérbio “já”, indicando que simultaneamente à enunciação, a ação está sendo realizada, como se vê em “já está providenciando a reforma e treinamento dos policiais”.

Na sequência narrativa, também em discurso indireto, segue-se um período que finaliza a notícia, em que é introduzido mais um elemento novo “Os moradores” para mostrar a impressão que o fato enunciado causou àqueles que moram no espaço da Rocinha, verificado em “Os moradores da comunidade estão chocados com o ocorrido e com a violência do lugar”.

Na PF, o aluno ilustra a notícia com um desenho, em formato pequeno, que mostra o local onde acontece o baile funk, acompanhado de um pequeno texto (legenda) onde se lê: “Imagem do baile funk onde ocorreu o assassinato”. Nesse texto que acompanha a imagem, pode-se averiguar o critério de intencionalidade e situacionalidade na simbiose formada por ambos, uma vez que o texto diz que é “a imagem do baile funk onde ocorreu o assassinato”, porém esta não mostra imagens do interior do baile e sim a parte da frente do lugar, em cuja esquina ocorreu o crime. Poder-se-ia então justificar que o texto junto à imagem em questão traz elementos contextuais novos que se relacionam com os dados contextuais tecidos na notícia, com propósitos de situar o leitor em relação ao local do crime.

Ocupando também um espaço menor na página da PF do aluno, três gráficos são reproduzidos com fins de comparação, em forma de desenho, para mostrar os índices de

criminalidade ocorridos nos meses de agosto, setembro e outubro, segundo os homicídios cometidos. Acompanha o gráfico a legenda “Gráficos com os índices de criminalidade dos últimos 3 meses”. A apresentação desses gráficos oferece ao leitor outras informações que vão ao encontro das informações oferecidas no corpo da notícia e as perpassam, mas a elas estão intimamente ligadas pela correspondência que têm com o referente principal, ou seja, com o assunto abordado.

Os elementos linguísticos relacionados à cotextualidade, a coesão e a coerência, no texto do aluno, foram verificados junto aos elementos contextuais – situacionalidade, intencionalidade, informatividade, intertextualidade - relacionados à situação comunicativa e sua função em toda a composição do gênero retextualizado, tendo em conta a progressão narrativa coerente à sequência narrativa (corpo da notícia) interligada ao título, ao lead, à ilustração e legenda, aos gráficos e legenda e à data e local de publicação.

Aluno F

Produção Primeira

Tragedia no portão da favela

Hoje um grave acidente aconteceu com um morador da favela no Rio. Um morador pai de família, trabalhador, social, feliz que goste da família, foi baleado a noite no lado de um barbe-funk, a pessoa quem o atirou não deu nenhuma explicação. Esse bandido é atormentado os moradores desta comunidade. Ele era o bandido mais perseguido de lá.

Uma pessoa com o nome de Silva estava saindo do barbe-funk a meio-noite quando um carro de cor vermelha passou atirando no portão do barbe. Um dos tiros acabou acertando o peito dele. Ele foi para o hospital mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

Verifica-se na PP do aluno, quanto ao gênero notícia proposto, que nela não configuram todas as características estruturais principais (título, lead e corpo da notícia), tendo apenas o título e o corpo notícia, disposto em dois parágrafos. O título “Tragédia na boate da favela” é iniciado com um substantivo “Tragédia” seguido de dois marcadores linguísticos juntos “na boate da favela” para situar o local do fato.

No período que inicia o primeiro parágrafo “Hoje um grave acidente aconteceu com um morador da favela no Rio” observa-se que este é introduzido com o marcador temporal “Hoje” ligado ao verbo “aconteceu”. Contudo o produtor não utiliza nenhuma data ou outro marcador temporal para precisar o dia, o mês e o ano a que se refere o “Hoje” citado. A recorrência ao marcador temporal que indica tempo presente não é adequado ao gênero notícia escrito, uma vez que os contextos situacionais deste, quando escrito, envolvem os tempos da enunciação, da enunciativa e do enunciado, tendo no tempo da enunciação o não imediatismo do tempo presente. Rara exceção acontece quando o enunciado é textualizado momentos antes de sua publicação, ou seja, no mesmo dia. Segue-se a esse marcador o fato indicado pelo verbo “aconteceu”, no pretérito perfeito “um grave acidente aconteceu”, seguido do elemento que identifica com quem aconteceu “com um morador da favela” e onde aconteceu, indicado pelo operador linguístico de lugar “no Rio”, para situar o fato.

O período seguinte “Um morador pai de família, trabalhador, social, feliz que gosta da família, foi baleado a noite na saída de um baile funk, a pessoa quem o atirou não deu nenhuma explicação” se relaciona ao anterior por introduzir o mesmo sujeito “Um morador” e os elementos que o caracterizam “pai de família, trabalhador, social, feliz que gosta da família”. Observa-se a manutenção do sujeito para indicar quem recebeu a ação verbal “foi baleado” que enuncia o que aconteceu; quando aconteceu, pelo marcador temporal “a noite” e onde aconteceu, pelos marcadores de lugar “na saída de um baile funk”. Este período, tecido com o marcador linguístico temporal “a noite” contradiz o marcador temporal “Hoje” empregado no período que introduz o parágrafo, uma vez que “a noite” refere-se ao tempo do enunciado e “Hoje” ao da enunciação. O trecho seguinte “a pessoa quem o atirou não deu nenhuma explicação” é iniciado pelo sujeito “a pessoa” da ação verbal indicada pelo verbo no pretérito perfeito “atirou” antecedido pelo pronome pessoal “o”, inadequado em função complementadora do verbo. Verificado foi também que o autor do texto utiliza inadequadamente a resposta à pergunta “por quê?”, em “sem dar explicação”, como motivo do crime, sendo que, no contexto em que foi empregado, tem um sentido diferente.

Na sequência, o período “Esse bandido já atormentava os moradores desta comunidade” é iniciado pelo anafórico “esse” seguido de “bandido”, que se refere ao sujeito dado pelo genérico “a pessoa” que praticou a ação verbal no período anterior. Nota-se também não só o marcador temporal “já” ligado ao verbo, em “esse bandido já atormentava os moradores desta comunidade” que indica que a ação verbal praticada pelo sujeito “Esse bandido” é anterior ao fato, como também o catafórico “desta” ligado ao termo que o sucede “comunidade”. Porém, o termo “comunidade” é um anafórico que tem como referente “favela”, dado no início do parágrafo em “com um morador da favela no Rio”, o que demonstra que o catafórico foi usado inadequadamente. No último período “Ele era o bandido mais procurado de lá”, os elementos coesivos são verificados não só na apresentação do sujeito “Ele”, como referente, ligado pelo verbo de ligação “era”, no pretérito imperfeito, às suas características “o bandido mais procurado”, bem como o marcador linguístico locativo “lá”, em “de lá”, que remete à “desta comunidade”, apresentada no período anterior.

No segundo parágrafo da PP do aluno, iniciado pelo período “Uma pessoa com o sobrenome Silva estava saindo do baile funk a meia-noite quando um criminoso de carro, passou atirando na porta do baile”, é observado que o sujeito generalizado “Uma pessoa” logo é especificado pela denominação “Silva para indicá-lo como agente do verbo principal “saindo”. Seguem-se à ação, o marcador locativo “do baile funk”, para indicar o local do enunciado; os marcadores temporais “a meia-noite”, para indicar o fim de um dia e início de outro e, “quando”, para indicar tempo simultâneo entre os enunciados “Uma pessoa com o sobrenome Silva estava saindo do baile funk a meia-noite” e “um criminoso de carro, passou atirando na porta do baile”. No trecho, observa-se também que o aluno denominou a vítima com o sobrenome “Silva”, conforme sobrenome e sentido do texto matriz. O período seguinte “Um dos tiros acabou acertando o peito dele” é ligado ao anterior, numa relação de causa/consequência, visto que a ação última do período anterior “passou atirando” acarreta, em todo o enunciado seguinte, um resultado. O último período é sequencialmente ligado ao anterior e dá desfecho à narrativa, como se pode ver em “Ele foi para o hospital mas não resistiu aos ferimentos e morreu”. Verifica-se o sujeito “Ele” como referente e praticante das ações verbais dadas pelos verbos “foi”, “resistiu” e “morreu”, no pretérito perfeito. A construção do sujeito com o pronome, no gênero notícia, não é adequado, já que a situação comunicativa procura utilizar uma linguagem mais concreta, dada pelos substantivos que evidenciam e tornam mais visíveis os sujeitos envolvidos no fato.

Na retextualização do gênero canção, com tipologia narrativa, para o gênero notícia, quanto aos critérios relativos à intertextualidade (DELL'ISOLA, 2007), no que tange aos conteúdos, pode-se observar no texto do aluno que foram usados os elementos principais do texto de origem, que respondem às perguntas “O quê?/ Quem?/ Quando?/ Onde?/ Por quê?/ Como?”. Esses elementos, na ordem em que aparecem, são respondidos no texto do aluno como “Um morador pai de família... foi baleado” e “Ele foi para o hospital mais não resistiu aos ferimentos e morreu”/ “Um morador pai de família”, “com o sobrenome Silva”/ “Hoje”, “a noite”, “meia-noite”/ “na saída de um baile funk”/ “o atirador não deu nenhuma explicação”/ “Um dos tiros acabou acertando ele” e correspondem às respostas do texto de partida.

Verifica-se que o segundo parágrafo, sozinho, até poderia compor uma notícia, todavia, o primeiro parágrafo da PP do aluno não atende ao gênero proposto não só por não conter o lead, mas também por outros aspectos co e contextuais não condizentes à situação narrativa. Esses aspectos podem ser observados na sequência de qualificações que o produtor faz em relação à vítima “pai”: “pai de família, trabalhador, social, feliz que gosta da família” – o que mostra a inadequação, de ordem linguística, ao gênero notícia, já que não é comum adjetivar tanto em um texto que visa informar. Da mesma forma, é verificado não só a inadequação ao gênero proposto pela não utilização de terceiros para referendar seu discurso, como também na referência, ao falar da pessoa que atira, em “a pessoa quem o atirou”, sem antes apresentá-la. As inadequações ao gênero notícia, quanto aos critérios de situacionalidade, podem ser verificadas pela falta de data no texto do aluno e por não precisar o local do baile funk onde acontece o fato, como pode ser visto em “foi baleado a noite na saída de um baile funk”.

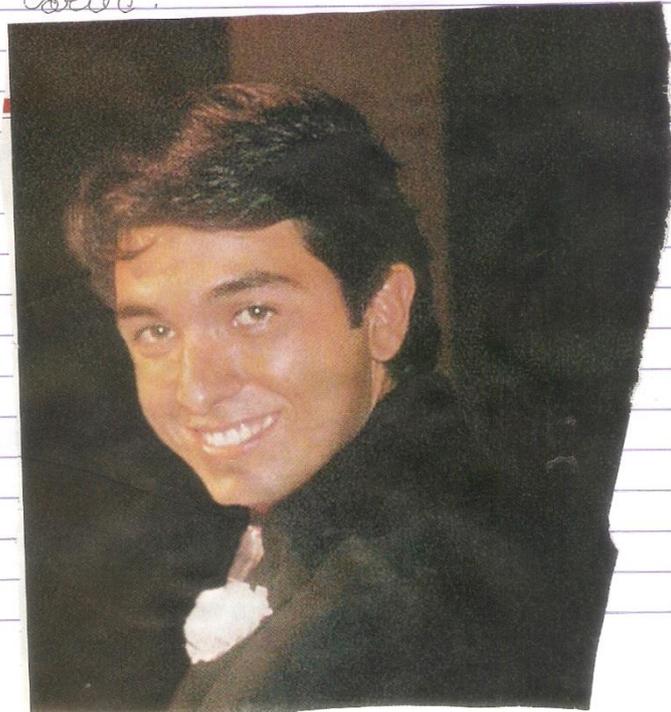
"mais um morto"

JORNAL DO RIO

Na madrugada de ontem, outro homem foi morto com um tiro que atravessou seu peito. Era sábado à noite quando Paulo Silva resolveu ir embora para casa. Em poucos segundos um bandido apareceu de costas perto da porta da frente. A vítima não soube o que era e saiu correndo. Sem perceber a vítima que estava correndo leva um tiro nas costas. O bandido leva tudo que sua vítima tem e vai embora sem dar explicação e sem prestar socorro.

A vítima se chama
Luz Angelista Silva Brandi.
O bandido se chama
Felipe Guilherme Côrrea.

DATA: 28-09-14



Verifica-se na PF do aluno F, quanto ao gênero notícia proposto, que nela não configura o lead, tendo apenas o título e o corpo da notícia (disposto em dois parágrafos).

Observa-se que o título apresentado na PP do aluno não é mantido em sua PF, onde se lê o título “Mais um morto”, iniciado pelo marcador “Mais”, que indica aumento de quantidade, seguido de um sujeito deverbal “morto” anteposto pelo numeral “um”. Esse título, com um substantivo único enfatizado por marcadores de acréscimo, está em conformidade ao gênero notícia, que tem, como uma das marcas linguístico-enunciativas, a ênfase ao substantivo. Observa-se também que o corpo da notícia é apresentado na capa do veículo que a transmite, separado de seu título pelo nome do jornal, denominado “Jornal do Rio”. Percebe-se que a diagramação da capa do jornal não é bem elaborada, pois ela distribui, respectivamente, os elementos: título, nome do suporte, corpo da notícia, data e foto, de forma confusa, inadequada ao gênero, como se pode constatar na apresentação do título separado do corpo da notícia pelo nome do jornal, o corpo da notícia com data ao lado de seu parágrafo final e, abaixo deste, uma foto, sem legenda, de um homem sorridente.

Constata-se que o corpo da notícia da PF do aluno não é o mesmo apresentado em sua PP. No parágrafo que inicia o corpo da notícia na PF do aluno, observa-se que o produtor construiu o período inicial de forma adequada à situação comunicativa, como se pode ver em: “Na madrugada de ontem, outro homem foi morto com um tiro que atravessou seu peito”. Verifica-se a adequação ao gênero proposto não só pelo emprego do marcador linguístico “Na madrugada de ontem” para situar o momento do enunciado “outro homem foi morto”, mas também pelo uso do verbo “foi”, no pretérito perfeito, que é outra marca linguística do gênero em questão que, preferencialmente, utiliza os verbos no passado.

No período seguinte “Era sábado a noite quando resolveu ir embora para casa”, observa-se que o aluno utiliza, inicialmente, um tempo verbal no passado “Era” seguido de um marcador temporal “sábado” para situar o momento, visto em “quando”, que acontece a ação verbal dada por um sujeito desinencial “resolveu ir embora para casa”. Um dos recursos utilizados na textualidade do gênero notícia escrito é o critério da contextualidade situacional e esse aspecto pode ser verificado na PF do aluno, quando este coloca na página do jornal, a data de publicação deste “28-09-2014”. Esse marcador temporal sinaliza que o tempo da publicação da notícia não é o mesmo tempo de sua construção enunciativa e nem a do tempo factual narrado, porquanto esse aspecto

considera os contextos relacionados à situação comunicativa, que envolvem os momentos determinados pelo registro temporal do fato acontecido, da escrita do texto e de sua publicação. Tanto que no corpo da notícia da PF pode-se observar os elementos marcadores de tempo “na madrugada de ontem” e “sábado”, que respondem à pergunta “Quando?”. Esses elementos situam não só o gênero textual, mas também os sujeitos envolvidos no evento textual, ou seja, produtor-texto-leitor.

Verifica-se, ainda no período, inadequações ao gênero notícia pelo emprego de verbos não condizentes ao evento comunicativo, como se pode ver em “Era sábado a noite quando resolveu ir embora para casa”, demonstrando que o autor do texto, em suas escolhas enunciativas, utiliza o verbo “era” e depois “resolveu ir”, para contar uma história e não para relatar um fato. Da mesma forma acontece com o período seguinte “Em poucos segundos um bandido aparece de carro perto da porta da boate.”, em que o produtor utiliza o marcador de tempo “Em poucos segundos” para indicar que o tempo que acontece a ação verbal “aparece” é quase instantâneo ao da ação verbal do período anterior. Observa-se também o sujeito “um bandido” que pratica a ação verbal “aparece”, indicado pelo verbo no presente do indicativo, seguido dos marcadores linguísticos de meio “de carro” e de lugar “perto da porta” e “da boate”, ligados, respectivamente, ao sujeito para apontar como se locomoveu e ao verbo, para indicar o local. No período analisado observa-se a inadequação ao gênero retextualizado, na falta de referenciação, uma vez que a boate ainda não tinha sido mencionada e já aparece um bandido na porta dela.

No período seguinte “A vítima não soube o que era e sai correndo” é verificado que o aluno utiliza depois do sujeito “vítima”, o marcador linguístico de negação “não”, ligado a ele, para, em seguida, indicar a ação verbal, dada pelo verbo “soube”, no pretérito perfeito do indicativo, seguido de seu complemento “o”, dado em forma de pronome demonstrativo. Constata-se no período a inadequação vocabular no texto, já que até este momento da narrativa, a pessoa ainda não era vítima. No trecho “e sai correndo”, pode-se observar o ordenador aditivo “e” ligando as orações, porém, a recorrência ao tempo verbal no presente “sai”, seguido do gerúndio “correndo”, mostra que o tempo verbal usado e a forma nominal que indica ação contínua não são adequados à situação comunicativa do gênero notícia escrito.

O aluno confecciona o período seguinte com marcadores de modo “Sem perceber” e de lugar “nas costas” ligados ao sujeito “a vítima”, que mantém a ação contínua “que estava correndo”, para indicar a ação que recebe “leva um tiro”,

apresentada pelo verbo no presente do indicativo “leva”. Verifica-se a escolha do relativo anafórico “que” na ordenação dos tempos das ações pelo autor textual. O último período do parágrafo “O bandido leva tudo que sua vítima tem e vai embora sem dar explicação e sem prestar socorro” é construído com recorrência ao tempo verbal no presente do indicativo (“leva”, “tem”, “vai”) que, segundo Koch (2013b, p.54), é tempo “do mundo comentado”, inadequado à situação comunicativa.

O segundo parágrafo “A vítima se chamava Luiz evangelista Silva brandi. o bandido se chamava Felipe guilherme côrrea” aponta a recorrência ao tempo no pretérito imperfeito “chamava” no sentido de denominar, visto em “Luiz evangelista Silva brandi” e “Felipe guilherme côrrea”, respectivamente seus sujeitos “A vítima” e “o bandido”. Observa-se que não cabe ao segundo sujeito o tempo verbal em questão, uma vez que este, conforme contexto, é praticante de ações indicadas por verbos no presente, o que indica que o sujeito é ativo e vivente, como se pode constatar no período anterior “O bandido leva tudo que sua vítima tem e vai embora sem dar explicação e sem prestar socorro”.

Na retextualização do gênero canção, com tipologia narrativa ficcional, para o gênero notícia, quanto aos critérios relativos à intertextualidade no que diz respeito aos conteúdos (DELL’ISOLA, 2007), foi observado que o produtor utilizou os conteúdos do texto de origem, que respondem às perguntas “O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê? Como?”, elementos relevantes para a composição do gênero sugerido. No texto do aluno, a resposta à pergunta “O quê?” é dada em “outro homem foi morto”, sendo que a vítima é “Luiz evangelista Silva brandi” e o criminoso “felipe Guilherme côrrea” – resposta à pergunta “Quem?”. O motivo do crime, que responde à pergunta “Por quê?”, é dado no texto-base como “sem explicação” e; no texto produzido, como “sem dar explicação”, o que é diferente. O lugar onde acontece o crime, no texto do aluno é percebido em “um bandido aparece de carro perto da porta da boate”, “A vítima ... sai correndo”, “Sem perceber a vítima que estava correndo leva um tiro”, sugerindo que o lugar do crime era próximo à boate – resposta a pergunta “Onde?”, pelos dados contextuais, apesar de que o gênero proposto não acolhe a sugestão em seu discurso, uma vez que a precisão e a fidelidade são aspectos imprescindíveis à credibilidade da informação. A forma ou modo como aconteceu o crime é respondido no texto do aluno em “com um tiro”, “um tiro nas costas” – resposta à pergunta “Como?”. A pergunta “Quando?” é respondida na produção do aluno como “Na madrugada de ontem” e “Era

sábado a noite”. Foi observado que o aluno deu um nome à vítima e procurou também denominá-la com o sobrenome “Silva”, conforme sobrenome e sentido do texto matriz.

Os critérios de intencionalidade e informatividade também são percebidos no texto do aluno, entretanto não estão de acordo com a situação comunicativa esperada no gênero proposto, como se pode constatar na sequência “Era sábado a noite quando resolveu ir embora para casa. Em poucos segundos um bandido aparece de carro perto da porta da boate. A vítima não soube o que era e sai correndo. Sem perceber a vítima que estava correndo leva um tiro nas costas. O bandido leva tudo que sua vítima tem e vai embora sem dar explicação e sem prestar socorro”.

Diferentemente do PP, foi verificado que o aluno, em sua PF, não observa os critérios contextuais de situacionalidade, intencionalidade e informatividade, relacionados à situação comunicativa criada, condizentes com o gênero sugerido em seu desenvolvimento. Os elementos linguísticos relacionados à cotextualidade - a coesão e a coerência -, foram verificados junto aos elementos contextuais da textualidade confeccionada para atender a outro gênero de mesmo tipo textual narrativo do texto de partida e não do gênero proposto.

5.1 CONCLUSÃO DAS ANÁLISES

Ante as análises feitas, conclui-se que, na PF, quanto aos elementos estruturais que constituem o gênero notícia – título, lead e corpo da notícia -, todos os alunos (A, B, C, D, E e F) colocaram o título, 02 colocaram subtítulo (alunos A e C), 04 colocaram o lead (alunos A, B, C e E) e todos colocaram o corpo da notícia. Contudo, verifica-se que 03 alunos (B, D e F) não construíram seus textos (corpo da notícia) de acordo com o tipo textual narrativo realístico voltado para a situação comunicativa do gênero proposto. A composição estrutural do gênero notícia construída pelos alunos em seus textos pode ser visualizada no quadro abaixo.

NOTÍCIA/REPORTAGEM (Produção Final)	TÍTULO/SUBTÍTULO	LEAD	CORPO (tipologia textual)
Aluno A	“Tragedia na esquina do baile” SUBTÍTULO: “Tragedia a caminho do baile”	“Homem é assassinado sem motivo, no baile funk.”	Narrativa realística
Aluno B	“Trágico acidente”	“Um choque para um pai de família que foi baleado a caminho de um baile funk”	Narrativa ficcional
Aluno C	“Homem é abordado e morre na esquina de baile funk” SUBTÍTULO: “Homem morre na esquina de Baile Funk”	“Homem fica ferido e morre na esquina de baile funk”	Narrativa realística
Aluno D	“Tragedia no baile”	—	Narrativa ficcional
Aluno E	“Homem é baleado em baile funk”	“O homem estava indo ao baile funk quando foi morto com tiros a queima-roupa”	Narrativa realística

Aluno F	“Mais um morto”	—	Narrativa ficcional
---------	-----------------	---	---------------------

Na investigação feita, é importante destacar que o aluno F, em sua produção inicial, construiu seu texto (corpo da notícia) de acordo com a tipologia textual do gênero notícia e; da mesma forma, retextualizou as informações em conformidade com o texto de partida, entretanto, em sua produção final o aluno não manteve seu texto inicial. Portanto, infere-se, na análise realizada, que na produção final, o problema maior constatado se deve à dificuldade dos alunos (B, D e F) em adequarem, na escrita, o tipo textual narrativo ficcional da canção ao narrativo realístico do gênero notícia.

Verificou-se que, quanto aos elementos retextualizados, nas produções finais, os alunos A, B, C e E mantiveram o elemento resposta que o texto de partida dá à pergunta “Por quê?” e que os alunos D e F distorcem essa informação, dando um motivo específico para o acontecimento. Verificado foi também que, no que se refere à informação do que aconteceu, em resposta à pergunta “O quê?”, somente o aluno D fornece dados diferentes do texto de origem. As respostas dos alunos, em relação aos elementos questionados citados, podem ser observadas no quadro abaixo em comparação com o texto-fonte.

Elementos	O QUÊ?	POR QUÊ?
TEXTO DE ORIGEM	Assassinato; morte, representado em todo um trecho que o sugere, nos segmentos “um sujeito apareceu”/ “Apertou o gatilho” / “E o pobre do nosso amigo” /”Hoje com sua família ele não irá dormir”/ “Era só mais um Silva”.	“Sem explicação”.
Aluno A	Assassinato; morte	“Sem motivo e explicação”
Aluno B	Assassinato; morte	“Sem motivo algum”
Aluno C	Assassinato; morte	Sugerido que foi sem motivo aparente por todo o contexto.
Aluno D	Tentativa de assassinato ““Foi socorrido logo, “foi para o hospital”, “ficou entre a vida e a morte”, “ainda está no hospital.”	Briga anterior “ele tinha brigado com um vizinho” e raiva “O Sergio estava com tênis novo” e “várias mulheres em volta dele”

Aluno E	Assassinato; morte	“sem motivo”.
Aluno F	Assassinato; morte	Sugerido que foi por roubo, mesmo com a citação “sem explicação”, no trecho “O bandido leva tudo”, “vai embora sem dar explicação e sem prestar socorro”

Ficou patente que não houve compreensão do aluno D sobre os elementos “O quê?” e “Por quê?” da canção a serem retextualizados para a notícia, sendo que este último elemento também não foi compreendido pelo aluno F, uma vez que ambos modificaram/ distorceram a resposta a essa pergunta do texto de origem.

Os demais elementos, nos textos finais dos alunos, que respondem às perguntas “Quem?”, “Quando?”, “Onde?” e “Como?” estão em conformidade às respostas do texto de origem, o que pode ser verificado no quadro comparativo abaixo.

Elementos	QUEM?	QUANDO?	ONDE?	COMO?
TEXTO DE ORIGEM	Vítima: “Silva”, “pai de família, trabalhador” Criminoso: “um sujeito”	“Era um domingo” e “E anoitecia”.	“Naquela triste esquina”, sugerida, pelo contexto, ser próxima ao baile funk	Sugerido que foi por arma de fogo: “apertou o gatilho”
Aluno A	Vítima: “Lucas Silva de Mello” Criminoso: “um cara armado”	“Na madrugada de domingo”	“Tragédia a caminho do baile”, “Na esquina”	“Com três tiros”
Aluno B	Vítima: “Iago da Silva” Criminoso: “um cara muito estranho”	“Ontem”, “Ao anoitecer”	“A caminho de um baile”, “Numa triste esquina”	“Foi baleado”
Aluno C	Vítima: “Junior da Silva” Criminoso: “um homem”	“Domingo”, “Ao anoitecer”	“Na esquina de baile funk”	Sugerido que foi por arma de fogo: “um homem armado”, “o atirador”
Aluno D	Vítima: “Pai de família”, “Sergio” Criminoso: “vizinho”, “Claudio”	“Na noite do dia 29-11-2014”	“Na favela da Rocinha”, “chegou ao baile”	“Três tiros”
Aluno E	Vítima: “o motorista de ônibus João Paulo”	“Na madrugada do último”	“Na esquina do baile funk Midnight”.	“Com 5 tiros” “a queima-roupa”

	de Souza Oliveira” Criminoso: “um homem”, “o traficante Marcos Gabriel Arantes, conhecido como “Canarinho”.”	domingo, dia 02/11.”		
Aluno F	Vítima: “Outro homem”, “Luiz Evangelista Silva Brandi” Criminoso: “O bandido”, “Felipe Guilherme Corrêa”.	“Na madrugada de ontem”; “Sábado a noite”	Sugerido que foi próximo da boate “O bandido aparece de carro perto da porta da boate”, “A vitima... sai correndo”, “A vitima que estava correndo”	Com um tiro que atravessou o peito da vítima.

Observado foi também que os alunos acrescentaram novas informações às do texto matriz na composição do gênero notícia, o que implica que, ao selecionarem os elementos do texto de origem, procuraram relacioná-los estrategicamente a outros recursos linguístico-discursivos para processarem a retextualização. Nesse processo de retextualização, a reordenação dos elementos conhecidos aos elementos novos, pelo critério de informatividade utilizado no tecer textual, motiva o leitor à continuação da leitura da notícia. Convém ressaltar, entretanto, que o aluno B somente reordenou, no texto retextualizado, os elementos do texto de origem, reproduzindo uma cópia deste, com algumas alterações na parte final do texto produzido.

Percebe-se, na análise dos textos, que o critério de situacionalidade, que mostra que um texto seja relevante numa determinada situação de uso, fez-se presente nas retextualizações dos alunos A, C, D, E, F, já que estes procuraram colocar datas na composição de seus textos coerentes e aplicadas ao gênero proposto, apesar de os alunos D e F não seguirem a tipologia textual adequada a este. É oportuno dizer que, o aluno B colocou uma data, porém esta não condiz com o momento da construção do texto e nem à situação comunicativa desejada.

Os dados cotextuais analisados mostraram que os textos propostos exibem elementos coesivos que apresentam nexos na textualidade (alunos A, C e E) e; nos textos dos alunos B, D e F, a compreensão se fez no nível da coerência, que se interlaça aos termos coesivos e se prendem a eles pelo sentido, formando uma lógica comunicativa.

Observou-se nos textos dos alunos, dados contextuais, como a intertextualidade e a intencionalidade, sendo que este último foi afetado no texto dos alunos B, D e F, por não estarem de acordo à situação comunicativa proposta.

Na presente pesquisa procurou-se investigar até que ponto o processo de retextualização pode contribuir para o ensino do contínuo escrito da língua. Dessa forma, conclui-se que a retextualização com funcionamento sócio-comunicativo foi favorável aos alunos A, C e E e prejudicada nos textos dos alunos B, D e F.

Ressalta-se mais uma vez que outros ensinamentos da língua escrita que obedecem a outros comandos (ortografia, concordância, pontuação) não foram considerados para análise.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retextualização (DELL'ISOLA, 2007) como uma atividade que pode contribuir para a aprendizagem dos alunos no que diz respeito ao registro formal da língua, conforme proposta apresentada nesta pesquisa e desenvolvida em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual do Rio de Janeiro, permitiu-nos apreender aspectos positivos e negativos a serem considerados. Nas considerações finais, para fins de contabilização dos pontos positivos e negativos, serão levadas em consideração as atividades desenvolvidas apenas pelos seis alunos cujos textos foram analisados.

Dentre os aspectos negativos observados, consta o fato de a professora pesquisadora não ser regente da turma. Por isso, o tempo de aplicação da pesquisa não foi suficiente para suprir as inadequações escritas de pelo menos 4 (quatro) deles (alunos A, B, D e F) no que tange ao registro formal da língua e ao tipo textual do gênero sugerido (alunos B, D e F). Esse tempo de aplicação, se estendido, poderia ter sido preenchido com a aplicação dos módulos sugeridos por Dolz e Schneuwly (2004), nos quais são feitas atividades relacionadas aos problemas encontrados na primeira produção dos alunos (principalmente problemas de registro, ortografia, pontuação, estilo). Da mesma forma, o estudo apresentado mostra que essa falta de tempo, tão reclamada pelos professores, pode recair na artificialidade do texto do aluno, já que após a produção final dos alunos, o gênero não circulou pela escola, recaindo nas típicas atividades de escrita em que o único leitor potencial é o próprio professor. Este tipo de atividade, de certa forma, não gera motivação no aluno, na medida em que a finalidade acaba sendo a avaliação do professor, principalmente no que concerne o uso da língua portuguesa. Assim, para outras propostas de uso da retextualização como atividade para o aprimoramento do uso da língua, sugerimos que, na etapa de planejamento, o professor se demore um tempo para propor uma atividade que seja lida pela comunidade escolar ou mesmo pela comunidade local. Uma possibilidade, para a atividade que foi proposta aqui, seria a montagem de um jornal, escrito pela turma, que pode ser publicado online ou impresso.

Esses aspectos negativos recaem também sobre a reflexão do que se entende por pesquisa-ação, já que não houve diagnóstico inicial. Entretanto, o estudo, em sua metodologia de pesquisa, faz referência de que o método investigativo é qualitativo, com características de uma pesquisa-ação e/ou que se vale de procedimentos dela, em

que se pode entender que o estudo se abasteceu de algumas dessas características. Cabe ressaltar, no entanto, que reconhecemos que o diagnóstico inicial, que poderia ter sido mais facilmente feito caso a professora fosse regente da turma, teria trazido possibilidade de apresentação de atividades que estivessem mais ligadas à realidade dos alunos, gerando maior motivação.

Ante os aspectos considerados, infere-se que todos recaem sobre a professora não ser a regente da turma, o que se faz pensar que o trabalho com a retextualização de gêneros, como auxiliar para o ensino da escrita, poderia ter melhores resultados com a professora sendo regente de turma.

Dentre os aspectos positivos, a partir desta pesquisa, foi possível notar que a retextualização é um recurso que efetivamente pode contribuir para o ensino-aprendizagem de gêneros já que, ao se pensar no gênero notícia estabelecido na proposta, há alunos que acrescentaram informações novas inerentes a ele, ligadas ao texto de origem e contextualmente (como observado nas produções dos alunos C e E, que demonstraram em seus textos adequações quanto ao registro formal da língua e à tipologia textual do gênero sugerido). Em relação a essas informações novas, evidencia-se o texto do aluno E, que vai além da atividade de retextualização proposta, bem como a extrapola e isso porque o texto construído interpreta bem o texto de partida para retextualizá-lo e justapõe a ele outras informações, de fontes diferentes, representativas do conhecimento de mundo do aluno, para caracterizar a veracidade da informação e a impessoalidade e objetividade que se quer dar a elas. Há alunos que vão além da retextualização, o que positivamente pode orientar o professor ao diagnóstico da turma e de como trabalhar com cada aluno em prol da aprendizagem, dentro do ambiente coletivo de sala de aula.

Outro ponto a ser considerado é que a proposta de retextualização deste estudo é passível de êxito, mesmo não sendo a professora regente de turma, mesmo o tempo não tendo sido suficiente e mesmo com a não aplicação dos módulos, o que contraria, em parte, os aspectos negativos. E isso porque, diante desses aspectos, leva-se à reflexão de que a proposta didática foi atendida parcialmente (conforme análise dos textos dos alunos C e E), mesmo com os obstáculos enfrentados.

Um outro aspecto positivo que precisa ser destacado é o interesse que causou aos alunos a aplicação da atividade de retextualização, que trouxe motivação, gerada pelo “evento” que foge ao dia-a-dia da sala de aula, conforme nota da pesquisadora e relato posterior da professora de língua portuguesa, regente da turma.

Todos esses aspectos diagnosticam que a retextualização, como proposta didática, é um recurso didático capaz de contribuir para a melhoria da escrita dos alunos, baseada na compreensão do funcionamento da língua, tendo em vista a prática da produção de textos, para o ensino-aprendizagem de gêneros textuais e para o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos.

Assim, com os dados analisados e diagnosticados, acredita-se que a proposta da atividade de retextualização de gêneros possa contribuir para o ensino da língua escrita e que possa levar professores à reflexão de uma prática didática sensível que considere o conhecimento situado no espaço da sala de aula. Outrossim, acredita-se também que os elementos investigados convergiram-se aos objetivos dessa pesquisa e ampliaram as possibilidades de outras investigações.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKTHIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

_____. *Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BECKER, H.S. *Tricks of the trade: How to think about your research while you're doing it*. Chicago: University of Chicago Press, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador – introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris e MACHADO, Veruska Ribeiro. *Os doze trabalhos de Hércules – do oral para o escrito*. São Paulo: Parábola, 2013.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio discursivo*. São Paulo: Educ, 1994.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia. Péret. *Retextualização de gêneros escritos*. Coleção Tópicos em Linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S. & Colaboradores. *Métodos de Pesquisa: O Planejamento da Pesquisa Qualitativa – Teorias e Abordagens*. Porto Alegre- RS: Artmed, 2006.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FIORIN, José Luiz. *Citação de Émile Benvenist sobre o conceito de Enunciação*. Video da TV Cultura disponibilizado no site Youtube. https://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=RQzJaFYiqhc acessado em 28/09/2013.

FLICK, U. . *An introduction to qualitative research: Theory, method and applicattions*. London: Sage, 1998.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. *O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ed. Ática, 2009.

KLEIMAN, Angela B. *Oficina de leitura – teoria e prática*. Campinas, SP: Pontes, 2007.

_____. Org. *Os significados do letramento – uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. Campinas, SP : Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore G.Villaça. *A Coesão textual* . São Paulo: Contexto, 2013a.

_____. *A Inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2013b.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Introdução à linguística textual*. Cap. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Intertextualidade e polifonia: um só fenômeno?* Revista D.E.L.T.A., edição 7 (2): pp.529-541). São Paulo: PUC, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender – os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. *Ler e escrever – estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2012.

LÉVI-STRAUSS, C. . *The savage mind* (2nd ed.). Chicago: University of Chicago Press, 1966.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita – atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade* In DIONÍSIO , A. et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

NELSON, C., TREICHLER, P A., & GROSSBERG, L. . *Cultural studies: An introduction*. In L. Grossberg, C. Nelson, & P A. Treichler (Eds.), *Cultural studies* (pp. 1-16). New York: Routledge, 1992.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto. Brasil, 1998.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2009.

WEINSTEIN, D., & WEINSTEIN, M.A. Georg Simmel: Sociological flaneur bricoleur. *Theory, Culture & Society* (Cap.8, pp.151 a 168), 1991.

8. ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO - CANÇÃO OUVIDA

Aluno A

Projeto: A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem – FOLHA 1

Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva – Curso de Mestrado Profissional em Letras – UFRRJ.

I- A RESPEITO DA CANÇÃO OUVIDA E ESCOLHIDA EM AULA, RESPONDA:

1-A canção é uma narrativa? Por quê? Por ele conta uma história em foto.

2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade atual vivida em nossa sociedade? Por quê? Sim.

Hoje em dia é muito mais acontecendo esses casos, como em Paraíba. Veremos em jornais, etc

3-O que aconteceu? Ele era fumante, mais por isso ele não deixou de ser um homem de família e trabalhar, mais acabou tendo um final trágico, ele morreu.

4-Onde aconteceu? Numa Paraíba, baile de funk

5- Quando? Em um baile funk na Paraíba, no final de semana à noite.

6-Como aconteceu? Ele ia para um baile funk, mais acabou morrendo morrendo numa noite ~~em~~ e porque ele era ~~uma~~ trabalhado. Ele estava aborçado e levou um tiro

7- Por que aconteceu? Hoje em dia em Paraíba é muito comum acontecer, mais também em qualquer lugar.

8-Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? _____

Nome de família e o autor

9-Se pudesse, mudaria o nome da canção ouvida? () Sim (X) Não

10-Se marcou sim, que outro nome daria à canção? _____

Aluno B

Projeto: A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem – FOLHA 1

Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva – Curso de Mestrado Profissional em Letras – UFRRJ.

I- A RESPEITO DA CANÇÃO OUVIDA E ESCOLHIDA EM AULA, RESPONDA:

1-A canção é uma narrativa? Por quê? Sim, pois conta uma história

2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade atual vivida em nossa sociedade? Por quê? Sim, pois a letra tem muito a ver com nossa dia-a-dia, pois há coisas muito nas televisões

3-O que aconteceu? Ele estava numa barba e aconteceu uma tempestade

4-Onde aconteceu? Em um bar de funk

5- Quando? Fim de semana

6-Como aconteceu? Ele tava dançando quando levou um tiro

7- Por que aconteceu? Por ele estar trabalhando e também inseguro

8-Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? Ele com família

9-Se pudesse, mudaria o nome da canção ouvida? () Sim (X) Não

10-Se marcou sim, que outro nome daria à canção? _____

I- A RESPEITO DA CANÇÃO OUVIDA E ESCOLHIDA EM AULA, RESPONDA:

1-A canção é uma narrativa? Por quê? ~~Porque é uma narrativa~~
Sim. Porque conta uma história

2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade atual vivida em nossa sociedade? Por quê? _____

Sim. Porque algumas pessoas ~~tem~~ tem parecido com o ~~filme~~ filme Bangueiro

3-O que aconteceu? ~~Ele estava no baile dançando e de repente~~
aconteceu uma tragédia.

4-Onde aconteceu? No Baile Funk

5- Quando? Em um fim de semana

6-Como aconteceu? Ele estava dançando e tiveram um

7- Por que aconteceu? Porque ele era trabalhador

8-Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? Pai de família e o
dirigente

9-Se pudesse, mudaria o nome da canção ouvida? () Sim (X) Não

10-Se marcou sim, que outro nome daria à canção? _____

Aluno D

Projeto: A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem – FOLHA 1

Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva – Curso de Mestrado Profissional em Letras – UFRRJ.

I- A RESPEITO DA CANÇÃO OUVIDA E ESCOLHIDA EM AULA, RESPONDA:

1-A canção é uma narrativa? Por quê? Sim, porque está contando
uma história.

2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade atual vivida em nossa sociedade? Por quê? Sim
porque é normal, chega por jornais, telejornais.

3-O que aconteceu? aque eu ouvi na música, foi que as
atras criticavam, acho que porque ele era funkista.

4- Onde aconteceu? eles estavam na baile funkando
ai aconteceu um tragédia.

5- Quando? no fim de semana, noite

6- Como aconteceu? ele estava funkando, ai tomou um
tiro.

7- Por que aconteceu? Porque ele era funkista, e estava funkando,
eu acho.

8- Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? Pai a esposa e as filhas.

9- Se pudesse, mudaria o nome da canção ouvida? () Sim (X) Não

10- Se marcou sim, que outro nome daria à canção? -

Aluno E

Projeto: A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem – FOLHA 1

Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva – Curso de Mestrado Profissional em Letras – UFRRJ.

I- A RESPEITO DA CANÇÃO OUVIDA E ESCOLHIDA EM AULA, RESPONDA:

1-A canção é uma narrativa? Por quê? Sim, pois conta uma história, com começo, meio e fim.

2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade atual vivida em nossa sociedade? Por quê? Sim, pois estes fatos podem ser vistos em notícias de jornal, TV e internet.

3-O que aconteceu? O homem era um pai de família que estava com uma baile funk quando foi baleado e morreu.

4- Onde aconteceu? Em um baile funk no favela.

5- Quando? Mim, quando estava à noite.

6- Como aconteceu? Ele estava dançando e foi baleado com um tiro.

7- Por que aconteceu? Porém, não sei exatamente, ele até mesmo falou o nome dele, com um homem procurado.

8- Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? O homem e o assassino.

9- Se pudesse, mudaria o nome da canção ouvida? () Sim (X) Não

10- Se marcou sim, que outro nome daria à canção? _____

ANEXO 2

CANÇÃO RAP DO SILVA

Aluno: _____

Nº. _____ Turma: _____

Data: ____/____/2014.

Professora Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva -UFRRJ.

Pesquisa: *A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem.*

Rap do Silva

MC Marcinho

Compositor: (Pablo Botini)

Todo mundo devia nessa história se ligar
Porque tem muito amigo que vai para o baile
dançar

Esquecer os atritos, deixar a briga pra lá
E entender o sentido quando o DJ detonar
(Solta o Rap DJ)

Era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família

Era um domingo de sol, ele saiu de manhã
Pra jogar seu futebol, deu uma rosa para irmã
Deu um beijo nas crianças, prometeu não
demorar
Falou para sua esposa que ia vim para almoçar

mais era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família

Era trabalhador, pegava um trem lotado
Tinha boa vizinhança, era considerado
E todo mundo dizia que era um cara maneiro
Outros o criticavam porque ele era funkeiro
O funk não é modismo, é uma necessidade
E pra calar os gemidos que existem nesta
cidade
Todo mundo devia nessa história se ligar
Porque tem muito amigo que vai para o baile
dançar
Esquecer os atritos deixar a briga pra lá

E entender o sentido quando o DJ detonar

e era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família

E anoitecia, ele se preparava
E pra curtir o seu baile que em suas veias
rolavam
Foi com a melhor camisa, tênis que comprou
suado
E bem antes da hora, ele já estava arrumado
Se reuniu com a galera, pegou o bonde lotado
Os seus olhos brilhavam, ele estava animado
Sua alegria era tanta ao ver que tinha chegado
Foi o primeiro a descer e por alguns foi saudado
Mas naquela triste esquina um sujeito apareceu
Com a cara amarrada, sua alma estava um breu
Carregava um ferro em uma de suas mãos
Apertou o gatilho sem dar qualquer explicação
E o pobre do nosso amigo que foi pro baile curtir
Hoje com sua família ele não irá dormir

Porque Era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família

Naquele triste esquina um sujeito apareceu
Com a cara amarrada, sua mão estava um breu
Carregava um ferro em uma de suas mãos
Apertou o gatilho sem dar qualquer explicação
E o pobre do nosso amigo que foi pro baile curtir
Hoje com sua família ele não irá dormir

Porque era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família
Era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família

FOLHA 2

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO SOBRE A LETRA DA CANÇÃO

Aluno A

Projeto: A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem – FOLHA 3

Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva – Curso de Mestrado Profissional em Letras – UFRJ.

I- A RESPEITO DA LETRA ESCRITA DA CANÇÃO *RAP DO SILVA*, RESPONDA:

1-A canção é uma narrativa? Por quê? Sim, porque conta fatos acontecidos com uma pessoa.

2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade atual vivida em nossa sociedade? Por quê? Sim porque acontece muitos acidentes também na realidade.

3-O que aconteceu? Uma pessoa ia ao baile funk quando na saída ele tomou um tiro

4-Onde aconteceu? Na saída ou na entrada do baile funk.

5- Quando? Aconteceu no feriado ou no fim de semana.

6-Como aconteceu? A pessoa com nome Silva morreu ao sair de um baile funk em algum feriado.

7- Por que aconteceu? El pastor que o matou não deu explicações de por que o matou

8-Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? El pai de uma família

9- Se pudesse, mudaria o nome da canção escrita? () Sim Não

Se marcou sim, que nome/titularia? _____

Aluno B

Projeto: A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem – FOLHA 3

Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva – Curso de Mestrado Profissional em Letras – UFRRJ.

I- A RESPEITO DA LETRA ESCRITA DA CANÇÃO *RAP DO SILVA*, RESPONDA:

1-A canção é uma narrativa? Por quê? Sim pois é uma história

2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade a qual vivida em nossa sociedade? Por quê? Sim, pois já houve muita coisa no domínio

3-O que aconteceu? Uma galera se reuniu para ir fazer um baile na favela

4-Onde aconteceu? Num baile de favela

5- Quando? Final de semana ou domingo

6-Como aconteceu? Ele entrou e esqueceu quando um cara apertou a gatilha sem dar qualquer explicação

7- Por que aconteceu? Não havia explicação

8-Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? pai de família e o cara que deu o tiro

9- Se pudesse, mudaria o nome da canção escrita? () Sim (X) Não

Se marcou sim, que nome/título daria? _____

Projeto: A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem – FOLHA 3

Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva – Curso de Mestrado Profissional em Letras – UFRRJ.

I- A RESPEITO DA LETRA ESCRITA DA CANÇÃO *RAP DO SILVA*, RESPONDA:

1-A canção é uma narrativa? Por quê? Sim. Porque conta uma história
de um trabalhador

2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade atual vivida em nossa sociedade? Por quê? Sim.
Porque algumas pessoas têm preconceito com o favelado

3-O que aconteceu? Ele foi para o baile e quando ele desceu
do baile levou um tiro.

4-Onde aconteceu? Na esquerda e no baile

5- Quando? Em uma noite de domingo

6-Como aconteceu? Ele desceu do baile, e na esquerda
um sujeito apareceu com uma arma na mão e
apertou o gatilho e ele morreu

7- Por que aconteceu? Porque ele era trabalhador e
favelado

8-Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? O sujeito que tirou e o
homem trabalhador

9- Se pudesse, mudaria o nome da canção escrita? () Sim (X) Não
Se marcou sim, qual nome/título daria? _____

Aluno D

Projeto: A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem – FOLHA 3

Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva – Curso de Mestrado Profissional em Letras – UFRRJ.

I- A RESPEITO DA LETRA ESCRITA DA CANÇÃO **RAP DO SILVA**, RESPONDA:

1-A canção é uma narrativa? Por quê? _____

2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade atual vivida em nossa sociedade? Por quê? Sim,
porque hoje em dia acontece muito isso.

3-O que aconteceu? _____

4-Onde aconteceu? ele foi no baile e levou um tiro.

5- Quando? no domingo, anoite.

6-Como aconteceu? ele estava indo pro baile ai ele levou um
tiro.

7- Por que aconteceu? aconteceu sem explicação

8-Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? Vai de família e o modo
de.

9- Se pudesse, mudaria o nome da canção escrita? () Sim (X) Não

Se marcou sim, que nome/título daria? _____

Aluno E

Projeto: A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem – FOLHA 3
Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva – Curso de Mestrado Profissional em Letras – UFRRJ.

I- A RESPEITO DA LETRA ESCRITA DA CANÇÃO **RAP DO SILVA**, RESPONDA:

- 1-A canção é uma narrativa? Por quê? Sim, pois conta uma história completa.
- 2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade atual vivida em nossa sociedade? Por quê? Sim, pois é possível vermos esta realidade em jornais e notícias de TV.
- 3-O que aconteceu? O homem, um amigo da família, um thalibado, sendo o amigo que gostava de funk, ele foi para o baile funk se divertir porém foi morto assim uma taxa por um homem estranho, de alma fria.
- 4-Onde aconteceu? Em um baile funk.
- 5- Quando? Quanto a um fim de semana.
- 6-Como aconteceu? Ela estava com seus amigos no baile quando foi baleado.
- 7-Por que aconteceu? Não há motivo aparente, mas o atirador poderia ter confundido com outra pessoa até mesmo pelo mesmo nome que é comum. Outra coisa poderia ser que o atirador estava estranhado, ficou com a cabeça cheia e desentou sua arma no homem.
- 8-Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? O homem, sua família, seus amigos e o atirador.
- 9- Se pudesse, mudaria o nome da canção escrita? () Sim (X) Não
- Se marcou sim, que nome/título daria? _____

Aluno F

Projeto: A produção textual a partir da retextualização do Gênero Canção para o Gênero Reportagem – FOLHA 3
Pesquisadora: Lucilene Nogueira da Silva – Curso de Mestrado Profissional em Letras – UFRRJ.

1- A RESPEITO DA LETRA ESCRITA DA CANÇÃO **RAP DO SILVA**, RESPONDA:

1-A canção é uma narrativa? Por quê? Sim, porque conta fatos acontecidos com uma pessoa.

2-O fato narrado na canção se aproxima da realidade atual vivida em nossa sociedade? Por quê? Sim porque acontece muitos acidentes também na realidade.

3-O que aconteceu? Uma pessoa ia ao baile funk quando na saída ele tomou um tiro

4-Onde aconteceu? Na saída ou na entrada do baile funk.

5- Quando? Aconteceu no período ou no fim de semana.

6-Como aconteceu? A pessoa com nome Silva morreu ao sair de um baile funk em algum período.

7- Por que aconteceu? El papá que o matou não deu explicações de por que o matou

8-Quais as personagens e/ou pessoas envolvidas? El pai de uma família

9- Se pudesse, mudaria o nome da canção escrita? () Sim Não

Se marcou sim, que nome/título daria? _____

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO PARA REFLEXÃO

Aluno A

LEIA AS QUESTÕES ABAIXO, REFLITA E RESPONDA..

1-As cinco canções (1-Eduardo e Mônica, 2-Rap do Silva, 3-O menino da porteira, 4-Cachimbo da Paz, 5-Faroeste Caboclo) contavam/ narravam algum fato? Sim () Não

2-Antes de ouvir as canções, foi pedido que se escolhesse a canção que usasse a linguagem mais próxima do seu dia a dia? Sim () Não

3-A canção 2, Rap do Silva, possui uma linguagem próxima do seu dia a dia? () Sim Não

4-Além da canção Rap do Silva, escolhida pela maioria, havia outra canção que também utilizava uma linguagem próxima a que se usa no dia a dia? Sim () Não

Se marcou sim, que canção era essa? Passagem de Salvador - Renato Russo

5-O que te levou a escolher a canção Rap do Silva? Leitura algo que eu aprendo em música depois como não Brasil

6-As Canções, como Rap do Silva, podem ser expressas:

() Somente pela oralidade () Somente pela escrita Pela oralidade e pela escrita

7-A canção denuncia algum fato que ocorre constantemente na sociedade? Sim () Não

Se marcou sim, escreva que fato é esse? Bata produzida e pelo ambiente

Como você fica sabendo desse fato? Por jornal, internet e revistas

8-São todas as canções que denunciam um fato social? () Sim Não

9-O autor da letra da música (compositor) quis fazer uma denúncia de um fato social? Sim () Não

10-Para você, quando se denuncia um fato, espera-se que atitudes sejam tomadas para resolver o problema que esse fato traz? Sim () Não

11-Depois de responder as questões acima, pode-se observar que as canções têm um papel social? Sim () Não

12-Todo texto, seja ele oral ou escrito, para ser um texto e cumprir com sua função social, depende da comunicação entre o autor-texto-leitor/ ouvinte. O texto é construído com a participação do leitor/ouvinte, pois é este leitor/ouvinte que lhe dará significado e sentido. Sabendo disso, você considera que o autor da letra da Canção Rap do Silva conseguiu o objetivo de fazer com que seu texto (Canção) cumprisse esse papel social? Sim () Não

13-As canções têm o poder de nos sensibilizar, de causar reações, de possibilitar ações transformadoras e, isso independe de seu teor escrito/ouvido, pois há canções que são somente instrumentais e mesmo assim nos sensibilizam. Lemos e ouvimos as pessoas autoras de textos e interagimos com elas no momento em que o que foi lido ou dito teve significado para nós.

Partindo das considerações feitas acima, pode-se considerar que a canção Rap do Silva estabelece uma relação de sentido quando a ouvimos ou lemos por nos sentirmos inseridos no contexto social de que se trata a letra da canção? Sim () Não

14-Você deve ter observado que foram feitas perguntas orais e por escrito para serem respondidas quando você ouviu somente a canção. As mesmas perguntas foram feitas por escrito para serem respondidas depois que você leu a letra da canção, sem ouvi-la. Considerando esses dois momentos, qual deles foi mais difícil para você responder as perguntas?

(1) Depois que ouvi a canção (2) Depois que li a letra da canção

15-As respostas que deu foram mais completas depois que ouviu a canção ou depois que leu a letra da canção? (1) (2)

16-Consegue perceber que a dificuldade é maior quando queremos expressar por escrito o que ouvimos e pensamos a respeito do que foi ouvido? Sim () Não

FOLHA 4

Aluno B

LEIA AS QUESTÕES ABAIXO, REFLETA E RESPONDA.

1-As cinco canções (1-Eduardo e Mônica, 2-Rap do Silva, 3-O menino da porteira, 4-Cachimbo da Paz, 5-Faroeste Caboclo) contavam/ narravam algum fato? Sim () Não

2-Antes de ouvir as canções, foi pedido que se escolhesse a canção que usasse a linguagem mais próxima do seu dia a dia? Sim () Não

3-A canção 2, Rap do Silva, possui uma linguagem próxima do seu dia a dia? Sim () Não

4-Além da canção Rap do Silva, escolhida pela maioria, hav a outra canção que também utilizava uma linguagem próxima a que se usa no dia a dia? Sim () Não

Se marcou sim, que canção era essa? Somente Caboclo

5-O que te levou a escolher a canção Rap do Silva? Pois a história que ele contava possuía acontecesse muito no nosso dia-a-dia

6-As Canções, como Rap do Silva, podem ser expressas:

() Somente pela oralidade () Somente pela escrita Pela oralidade e pela escrita

7-A canção denuncia algum fato que ocorre constantemente na sociedade? Sim () Não

Se marcou sim, escreva que fato é esse? sim quando ele fala um tiro e a violência

Como você fica sabendo desse fato? quando lê ou ouvimos falar dele

8-São todas as canções que denunciam um fato social? () Sim Não

9-O autor da letra da música (compositor) quis fazer uma denúncia de um fato social? Sim () Não

10-Para você, quando se denuncia um fato, espera-se que atitudes sejam tomadas para resolver o problema que esse fato traz? Sim () Não

11-Após responder as questões acima, pode-se observar que as canções têm um papel social? Sim () Não

12-Todo texto, seja ele oral ou escrito, para ser um texto e cumprir com sua função social, depende da comunicação entre o autor-texto-leitor/ ouvinte. O texto é construído com a participação do leitor/ouvinte, pois é este leitor/ouvinte que lhe dará significado e sentido. Sabendo disso, você considera que o autor da letra da Canção Rap do Silva conseguiu o objetivo de fazer com que seu texto (Canção) cumprisse esse papel social? Sim () Não

13-As canções têm o poder de nos sensibilizar, de causar reações, de possibilitar ações transformadoras e, isso independe de seu teor escrito/ouvido, pois há canções que são somente instrumentais e mesmo assim nos sensibilizam. Lemos e ouvimos as pessoas autoras de textos e interagimos com elas no momento em que o que foi lido ou dito teve significado para nós.

Partindo das considerações feitas acima, pode-se considerar que a canção Rap do Silva estabelece uma relação de sentido quando a ouvimos ou lemos por nos sentirmos inseridos no contexto social de que se trata a letra da canção? Sim () Não

14-Você deve ter observado que foram feitas perguntas orais e por escrito para serem respondidas quando você ouviu somente a canção. As mesmas perguntas foram feitas por escrito para serem respondidas depois que você leu a letra da canção, sem ouvi-la. Considerando esses dois momentos, qual deles foi mais difícil para você responder as perguntas?

() Depois que ouvi a canção Depois que li a letra da canção

15-As respostas que deu foram mais completas depois que ouviu a canção ou depois que leu a letra da canção? (1)

16-Consegue perceber que a dificuldade é maior quando queremos expressar por escrito o que ouvimos e pensamos a respeito do que foi ouvido? Sim () Não

Aluno C

LEIA AS QUESTÕES ABAIXO, REFLITA E RESPONDA.

1-As cinco canções (1-Eduardo e Mônica, 2-Rap do Silva, 3-O menino da porteira, 4-Cachimbo da Paz, 5-Faroeste Caboclo) contavam/ narravam algum fato? Sim () Não

2-Antes de ouvir as canções, foi pedido que se escolhesse a canção que usasse a linguagem mais próxima do seu dia a dia? Sim () Não

3-A canção 2, Rap do Silva, possui uma linguagem próxima do seu dia a dia? Sim () Não

4-Além da canção Rap do Silva, escolhida pela maioria, havia outra canção que também utilizava uma linguagem próxima a que se usa no dia a dia? Sim () Não

Se marcou sim, que canção era essa? Faroeste Caboclo

5-O que te levou a escolher a canção Rap do Silva? Falou sobre a realidade do dia a dia

6-As Canções, como Rap do Silva, podem ser expressas:

() Somente pela oralidade () Somente pela escrita Pela oralidade e pela escrita

7-A canção denuncia algum fato que ocorre constantemente na sociedade? Sim () Não

Se marcou sim, escreva que fato é esse? Que as coisas precisam melhorar sem razão nenhuma na

Como você fica sabendo desse fato? Pela televisão, pela internet etc. favela e nos cidades

8-São todas as canções que denunciam um fato social? () Sim Não

9-O autor da letra da música (compositor) quis fazer uma denúncia de um fato social? Sim () Não

10-Para você, quando se denuncia um fato, espera-se que atitudes sejam tomadas para resolver o problema que esse fato traz? Sim () Não

11-Depois de responder as questões acima, pode-se observar que as canções têm um papel social? Sim () Não

12-Todo texto, seja ele oral ou escrito, para ser um texto e cumprir com sua função social, depende da comunicação entre o autor-texto-leitor/ ouvinte. O texto é construído com a participação do leitor/ouvinte, pois é este leitor/ouvinte que lhe dará significado e sentido. Sabendo disso, você considera que o autor da letra da Canção Rap do Silva conseguiu o objetivo de fazer com que seu texto (Canção) cumprisse esse papel social? Sim () Não

13-As canções têm o poder de nos sensibilizar, de causar reações, de possibilitar ações transformadoras e, isso independe de seu teor escrito/ouvido, pois há canções que são somente instrumentais e mesmo assim nos sensibilizam. Lemos e ouvimos as pessoas autoras de textos e interagimos com elas no momento em que o que foi lido ou dito teve significado para nós.

Partindo das considerações feitas acima, pode-se considerar que a canção Rap do Silva estabelece uma relação de sentido quando a ouvimos ou lemos por nos sentirmos inseridos no contexto social de que se trata a letra da canção? Sim () Não

14-Você deve ter observado que foram feitas perguntas orais e por escrito para serem respondidas quando você ouviu somente a canção. As mesmas perguntas foram feitas por escrito para serem respondidas depois que você leu a letra da canção, sem ouvi-la. Considerando esses dois momentos, qual deles foi mais difícil para você responder as perguntas?

(1) Depois que ouvi a canção (2) Depois que li a letra da canção

15-As respostas que deu foram mais completas depois que ouviu a canção ou depois que leu a letra da canção? (1)

16-Consegue perceber que a dificuldade é maior quando queremos expressar por escrito o que ouvimos e pensamos a respeito do que foi ouvido? Sim () Não

Aluno D

LEIA AS QUESTÕES ABAIXO, REFLITA E RESPONDA.

1-As cinco canções (1-Eduardo e Mônica, 2-Rap do Silva, 3-O menino da porteira, 4-Cachimbo da Paz, 5-Faroste Caboclo) contavam/ narravam algum fato? Sim () Não

2-Antes de ouvir as canções, foi pedido que se escolhesse a canção que usasse a linguagem mais próxima do seu dia a dia? Sim () Não

3-A canção 2, *Rap do Silva*, possui uma linguagem próxima do seu dia a dia? () Sim () Não

4-Além da canção Rap do Silva, escolhida pela maioria, havia outra canção que também utilizava uma linguagem próxima a que se usa no dia a dia? Sim () Não

Se marcou sim, que canção era essa? Rap do Silva

5-O que te levou a escolher a canção Rap do Silva? escolhi porque achei legal tipo uma história real

6-As Canções, como *Rap do Silva*, podem ser expressas:

() Somente pela oralidade () Somente pela escrita () Pela oralidade e pela escrita

7-A canção denuncia algum fato que ocorre constantemente na sociedade? () Sim () Não

Se marcou sim, escreva que fato é esse? fato de violência

Como você fica sabendo desse fato? fica sabendo por jornais, internet, pessoas etc.

8-São todas as canções que denunciam um fato social? () Sim () Não

9-O autor da letra da música (compositor) quis fazer uma denúncia de um fato social? () Sim () Não

10-Para você, quando se denuncia um fato, espera-se que atitudes sejam tomadas para resolver o problema que esse fato traz? () Sim () Não

11-Depois de responder as questões acima, pode-se observar que as canções têm um papel social? () Sim () Não

12-Todo texto, seja ele oral ou escrito, para ser um texto e cumprir com sua função social, depende da comunicação entre o autor-texto-leitor/ ouvinte. O texto é construído com a participação do leitor/ouvinte, pois é este leitor/ouvinte que lhe dará significado e sentido. Sabendo disso, você considera que o autor da letra da Canção *Rap do Silva* conseguiu o objetivo de fazer com que seu texto (Canção) cumprisse esse papel social? () Sim () Não

13-As canções têm o poder de nos sensibilizar, de causar reações, de possibilitar ações transformadoras e, isso independe de seu teor escrito/ouvido, pois há canções que são somente instrumentais e mesmo assim nos sensibilizam. Lemos e ouvimos as pessoas autoras de textos e interagimos com elas no momento em que o que foi lido ou dito teve significado para nós.

Partindo das considerações feitas acima, pode-se considerar que a canção *Rap do Silva* estabelece uma relação de sentido quando a ouvimos ou lemos por nos sentirmos inseridos no contexto social de que se trata a letra da canção? () Sim () Não

14-Você deve ter observado que foram feitas perguntas orais e por escrito para serem respondidas quando você ouviu somente a canção. As mesmas perguntas foram feitas por escrito para serem respondidas depois que você leu a letra da canção, sem ouvi-la. Considerando esses dois momentos, qual deles foi mais difícil para você responder as perguntas?

(1) Depois que ouvi a canção (2) Depois que li a letra da canção

15-As respostas que deu foram mais completas depois que ouviu a canção ou depois que leu a letra da canção? (1) (2)

16-Consegue perceber que a dificuldade é maior quando queremos expressar por escrito o que ouvimos e pensamos a respeito do que foi ouvido? () Sim () Não

FOLHA 4

Aluno E

LEIA AS QUESTÕES ABAIXO, REFLITA E RESPONDA..

1-As cinco canções (1-Eduardo e Mônica, 2-Rap do Silva, 3-O menino da porteira, 4-Cachimbo da Paz, 5-Faroeste Caboclo) contavam/ narravam algum fato? (X) Sim () Não

2-Antes de ouvir as canções, foi pedido que se escolhesse a canção que usasse a linguagem mais próxima do seu dia a dia? (X) Sim () Não

3-A canção 2, Rap do Silva, possui uma linguagem próxima do seu dia a dia? (X) Sim () Não

4-Além da canção Rap do Silva, escolhida pela maioria, havia outra canção que também utilizava uma linguagem próxima a que se usa no dia a dia? (X) Sim () Não

Se marcou sim, que canção era essa? Sarcota Polada

5-O que te levou a escolher a canção Rap do Silva? Linguagem próxima da realidade.

6-As Canções, como Rap do Silva, podem ser expressas:

() Somente pela oralidade () Somente pela escrita (X) Pela oralidade e pela escrita

7-A canção denuncia algum fato que ocorre constantemente na sociedade? (X) Sim () Não

Se marcou sim, escreva que fato é esse? A injustiça feita com pessoas mortas sem motivo e também a violência.

Como você fica sabendo desse fato? Por notícias de jornal, TV.

8-São todas as canções que denunciam um fato social? (X) Sim () Não

9-O autor da letra da música (compositor) quis fazer uma denúncia de um fato social? (X) Sim () Não

10-Para você, quando se denuncia um fato, espera-se que atitudes sejam tomadas para resolver o problema que esse fato traz? (X) Sim () Não

11-Depois de responder as questões acima, pode-se observar que as canções têm um papel social? (X) Sim () Não

12-Todo texto, seja ele oral ou escrito, para ser um texto e cumprir com sua função social, depende da comunicação entre o autor-texto-leitor/ ouvinte. O texto é construído com a participação do leitor/ouvinte, pois é este leitor/ouvinte que lhe dará significado e sentido. Sabendo disso, você considera que o autor da letra da Canção Rap do Silva conseguiu o objetivo de fazer com que seu texto (Canção) cumprisse esse papel social? (X) Sim () Não

13-As canções têm o poder de nos sensibilizar, de causar reações, de possibilitar ações transformadoras e, isso independe de seu teor escrito/ouvido, pois há canções que são somente instrumentais e mesmo assim nos sensibilizam. Lemos e ouvimos as pessoas autoras de textos e interagimos com elas no momento em que o que foi lido ou dito teve significado para nós.

Partindo das considerações feitas acima, pode-se considerar que a canção Rap do Silva estabelece uma relação de sentido quando a ouvimos ou lemos por nos sentirmos inseridos no contexto social de que se trata a letra da canção? (X) Sim () Não

14-Você deve ter observado que foram feitas perguntas orais e por escrito para serem respondidas quando você ouviu somente a canção. As mesmas perguntas foram feitas por escrito para serem respondidas depois que você leu a letra da canção, sem ouvi-la. Considerando esses dois momentos, qual deles foi mais difícil para você responder as perguntas?

(X) (1) Depois que ouvi a canção (2) Depois que li a letra da canção

15-As respostas que deu foram mais completas depois que ouviu a canção ou depois que leu a letra da canção? (1) (X)

16-Consegue perceber que a dificuldade é maior quando queremos expressar por escrito o que ouvimos e pensamos a respeito do que foi ouvido? (X) Sim () Não

FOLHA 4

Aluno F

LEIA AS QUESTÕES ABAIXO, REFLITA E RESPONDA..

1-As cinco canções (1-Eduardo e Mônica, 2-Rap do Silva, 3-O menino da porteira, 4-Cachimbo da Paz, 5-Faroeste Caboclo) contavam/ narravam algum fato? Sim () Não

2-Antes de ouvir as canções, foi pedido que se escolhesse a canção que usasse a linguagem mais próxima do seu dia a dia? Sim () Não

3-A canção 2, Rap do Silva, possui uma linguagem próxima do seu dia a dia? () Sim Não

4-Além da canção Rap do Silva, escolhida pela maioria, havia outra canção que também utilizava uma linguagem próxima a que se usa no dia a dia? Sim () Não

Se marcou sim, que canção era essa? Faroeste Caboclo

5-O que te levou a escolher a canção Rap do Silva? Por que é quase o que acontece na realidade. (mas eu não escolhi ela)

6-As Canções, como Rap do Silva, podem ser expressas:

Somente pela oralidade () Somente pela escrita () Pela oralidade e pela escrita

7-A canção denuncia algum fato que ocorre constantemente na sociedade? Sim () Não

Se marcou sim, escreva que fato é esse? Por ter muitas furtões

Como você fica sabendo desse fato? Pelo pai de família Silva ter conhecido

8-São todas as canções que denunciam um fato social? () Sim Não

9-O autor da letra da música (compositor) quis fazer uma denúncia de um fato social? Sim () Não

10-Para você, quando se denuncia um fato, espera-se que atitudes sejam tomadas para resolver o problema que esse fato traz? Sim () Não

11-Depois de responder as questões acima, pode-se observar que as canções têm um papel social? Sim () Não

12- Todo texto, seja ele oral ou escrito, para ser um texto e cumprir com sua função social, depende da comunicação entre o autor-texto-leitor/ ouvinte. O texto é construído com a participação do leitor/ouvinte, pois é este leitor/ouvinte que lhe dará significado e sentido. Sabendo disso, você considera que o autor da letra da Canção Rap do Silva conseguiu o objetivo de fazer com que seu texto (Canção) cumprisse esse papel social? Sim () Não

13-As canções têm o poder de nos sensibilizar, de causar reações, de possibilitar ações transformadoras e, isso independe de seu teor escrito/ouvido, pois há canções que são somente instrumentais e mesmo assim nos sensibilizam. Lemos e ouvimos as pessoas autoras de textos e interagimos com elas no momento em que o que foi lido ou dito teve significado para nós.

Partindo das considerações feitas acima, pode-se considerar que a canção Rap do Silva estabelece uma relação de sentido quando a ouvimos ou lemos por nos sentirmos inseridos no contexto social de que se trata a letra da canção? Sim () Não

14-Você deve ter observado que foram feitas perguntas orais e por escrito para serem respondidas quando você ouviu somente a canção. As mesmas perguntas foram feitas por escrito para serem respondidas depois que você leu a letra da canção, sem ouvi-la. Considerando esses dois momentos, qual deles foi mais difícil para você responder as perguntas?

Depois que ouvi a canção (2) Depois que li a letra da canção

15-As respostas que deu foram mais completas depois que ouviu a canção ou depois que leu a letra da canção? (2)

16-Consegue perceber que a dificuldade é maior quando queremos expressar por escrito o que ouvimos e pensamos a respeito do que foi ouvido? Sim () Não

ANEXO 5

PRODUÇÃO PRIMEIRA DOS ALUNOS

Aluno A

Na madrugada de domingo, quem baila funk um homem é baleado. Polícia investiga o motivo da tragédia, mas ainda não tem nenhuma pista, testemunhas falam que ele é pai de família, trabalhador e que não se envolvia com essas coisas.

Lucas Silva tinha 27 anos, pai de família, trabalhador, tinha boa aparência. Num domingo comum ele se preparava para ir pro baile funk, logo em seguida ele foi se reunir com a galera, chegou ao baile foi o primeiro a descer e na virada da esquina, sem motivo um cara armado da um tiro nele sem motivo.

O trágico acidente

Um cheque para um pai de família que
foi bebado numa esquina.

Nums domingo um pai de família
chamado Sago da Silva era trabalhador mas
era fã de beber... E no domingo ele se prepara-
va para ir a um baile ele estava muito
ansioso para chegar a hora se reunia com
a galera pegou um bande de bebida mas
naquela triste esquina houve uma tragédia
Ele encontrou um cara ~~pequeno~~ muito estran-
ho acusando a Sago da Silva de ter
matado a namorada dele mas o Sago fala-
va que era ingenuo que ele devia ter
confundido com algum... Os amigos dele
ligaram para a polícia mas quando a
polícia chegou já tinha acontecido uma
triste tragédia a cargo já tinha dado um
tiro nele... Sem mãe nem pai
de família morto.

Homem morre na ida de baile funk

Homem fica ferido e morre na esgrima de um baile funk.

Era um domingo de sol quando Junior da Silva saiu para jogar futebol com os amigos. Ao amatear Junior se preparava para ir ao baile funk, quando desceu do bonde, apareceu um homem armado e atirou em Junior.

Segundo testemunhas o atirador pode ser Matias Ferruz, ex namorado da esposa de Junior.

Junior era um homem trabalhador, alegre e todo da vizinhança gostavam dele. Amigos e familiares disseram que algumas pessoas criticavam Junior por ser funkista, e que ele não era traficante.

Junior tinha 2 filhas pequenas e ainda sustentava sua irmã mais nova, segundo sua irmã Junior era mais que um irmão e sim um pai para ela.

Moradores da favela ficaram revoltados e protestaram em frente a delegacia.



©2013 1D Media Ltd under license to Global Merchandising Services Ltd.



Tragedia em baile.

Na noite do dia 29-11-2014 aconteceu uma tragédia, um pai de família tinha dois filhos, estava indo pro baile com os amigos, ele chegou ao baile dança curtiu, a família dele disse que ele tinha briga com um vizinho, e na noite do baile o vizinho dele estava, mais ele estava armado e drogado, mais ele viu a filha curtindo o baile e começou a atirar.

O Silva levou 3 tiros, a família está triste não caiu a ficha ainda, a mulher dele preferiu não contar para os filhos, os filhos era muito apegada ao pai.

O cara que atirou fugiu, a polícia está atrás dele.

A família quer justiça!

Homem é baleado em baile funk

O homem estava indo ao baile funk quando foi surpreendido por um tiro e morreu no queima-corpó.

→ Foi morto na madrugada de domingo, dia 02/11, o motorista de táxi João Paulo de Souza Oliveira, com 5 tiros, na praça de baile funk Midnight, situada na comunidade da Rocinha, ~~em~~ segundo testemunhas, João teria ido ao baile com amigos, quando foi surpreendido por um homem, que disparou os tiros e queima-corpó, testemunhas apontaram atirador como sendo o traficante Marcos Gabriel Lourenço, conhecido como "Conarinho", comandante do tráfico na região, um amigo de João afirmou que o atirador atirou "sem motivo" e foi embora. O caso está sendo investigado pela Polícia Federal.

breakfast

SÃO DOMINGOS

Tragedia no Porto da favela

Hoje um grave acidente aconteceu com um morador da favela no Rio. Um morador pai de família, trabalhador, social, feliz que goste de família, foi baleado a noite no lado de um baile funk, a pessoa quem o atirou não deu nenhuma explicação. Esse bandido é atormentado os moradores desta comunidade. Ele era o bandido mais pro curado de lá.

Uma pessoa com o sobrenome Silva estava saindo do baile funk a meio-noite quando um criminoso de coroa passou atirando no porte do baile. Um dos tiros acabou acertando o peito dele. Ele foi para o hospital mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

ANEXO 6

PRODUÇÃO FINAL DOS ALUNOS

Aluno A

Quarta - Feira, 29 de Outubro de 2014

Breakfast Journal

O bug de Sung na Samsung
Desde dezembro, a divisão de telecomunicações da Samsung brasileira já demitiu três diretores. As decisões do presidente Sung Hwan Kim foram tomadas à revelia do vice, Michel Piestun. Em 2012, Piestun multiplicou por oito o lucro de sua área. A Samsung não se pronunciou.

Pág 3

Tragedia na esquina do baile
Pag 2.

Pág 11

Bombou na web Pág 10

Mediocras gerentes: falta solução para enganar a...

Importem práticos para melhorar a situação do Brasil

"IMPORTAÇÃO" DE MÉDICOS = SOLUÇÃO PALIATIVA !!!

BARULHO Manifestação em Porto Alegre contra a importação de médicos

Um filhote de gato ficou curioso com dois lagartos. Com cuidado, passou a tocar seus rabos com a pata. Não esperava que um deles viesse andando a seu lado para encará-lo. Quando percebeu, deu um **pulo de pânico** e virou uma cambalhota no ar.

Um vídeo mostra, em câmera lenta, o momento exato em que crianças provam alimentos **pela primeira vez**. É divertido, tanto pela careta do menino que chupou limão quanto pela felicidade da menina que provou iogurte.

GERAÇÃO NERD
Como educar as crianças para o mundo digital

O FATOR TEORI
O papel do novo juiz do Supremo no julgamento do mensalão

EXCLUSIVO
O amigo invisível do deputado Anthony Garotinho

Quinta - Feira, 29 de Outubro de 2014

Assassinato a caminho do trabalho

Homem é assassinado sem motivo, no bairro funk.

Na madrugada de domingo, um homem trabalhador foi encontrado na esquina com três tiros, um na cabeça e outros dois no peito.

Jucas Silva de Mello, tinha 27 anos, pai de família e trabalhador. Testemunhas afirmam que um cara armado e pertenceu o apelido sem motivo e explicação, amigos de Jucas conta que tinha boa aparência, era considerado um cara manso e humilde.

Pelício tenta descobrir alguma coisa sobre o assassinato de Jucas. Mais desconfiam de um suspeito.



Suspeito de José Manuel, pois ele faz parte de umas quadrilhas mais famosas e perigosas, Alemão.

Domingo, 29 de agosto de 2013, Rio de Janeiro

Trágico acidente

Um choque para um pai de família que foi baleado a caminho de um baile funk

Ontem um dia de sol, um pai de família chamada Lage da Silva saiu de manhã para fazer um futebol, visitou sua irmã, ele era um pai de família, tinha 25 anos, tinha 3 filhos, ele era funkero mas cumpria seu papel de pai. Ao anoitecer, ele se preparava para curtir um baile foi com a melhor roupa e com um tenis que comprou usado, ele estava muito ansioso para chegar a hora de se reunir com a galera pegou um táxi lotado, mas numa triste esquina aconteceu uma tragédia. Ele encontrou um cara muito estranho parecia estar drogado acusando ele de ter matado a irmã dele mas a Lage falava ~~de~~ que devia ser enganado ou ter confundido com outra pessoa. Os amigos de Lage estavam tentando ligar para polícia mas se dava ocupado, ~~o~~ ~~de~~ de tanto tentar

ligar eles consigo
denuncia, mas
quando a policia
chegou ja era
tarde e arracina
ja tinha matado
e saque sem
motivo algum
mas um silva
silva e uma estru-
la no cu.



Data: 04/11/20

Rio de Janeiro, 04 de
novembro de 2024

Journal

O País

Homem é abordado e morto
na beira de baile funk.
2) (Veja a reportagem completa na página

1

Homem morre na esquima de Baile Funk

Homem fica ferido e morre na esquima de baile funk

Era um domingo de sol, quando Junior da Silva saiu para jogar futebol com os amigos. Ao amarelar Junior se preparava para ir ao baile funk, quando desceu de bordo, um homem armado abateu Junior e o matou.

Segundo testemunhas o atirador pode ser Matias Ferreira, ex-namorado da esposa de Junior.

Junior era um homem trabalhador, alegre e todos da vizinhança gostavam dele. Amigos e familiares disseram que algumas pessoas criticavam Junior por ser funkista, e que ele não era traficante. Junior tinha duas filhas pequenas e ainda sustentava sua irmã mais nova.

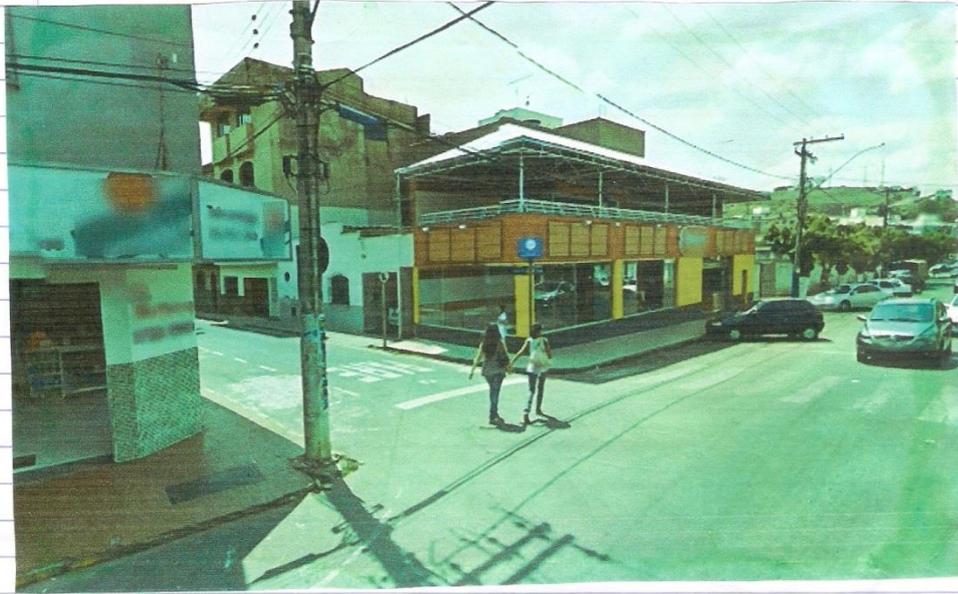
De acordo com o 5º BPM, que enviou policiais militares ao local, o suspeito conseguiu fugir após render um motociclista que passava pelo local.

O corpo de Junior foi levado ao ~~SPM~~ IML de Rio de Janeiro, e o enterro acontecerá no cemitério municipal.

Moradores da favela e protestaram em frente a delegacia pedindo mais segurança nas favelas e que a polícia tomasse providências sobre o caso da

motel de Junier da Silva.

O Secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro disse que aumentará a segurança nos favelas e que a polícia cuidará de caso do Junier da Silva.



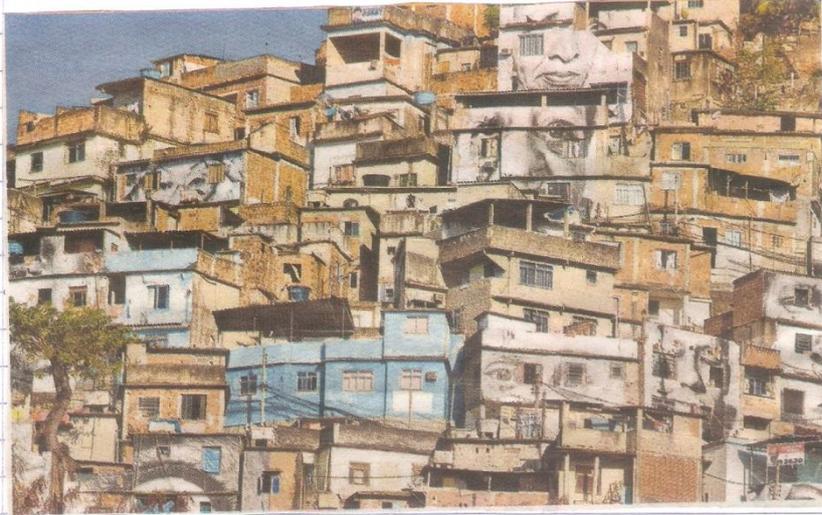
Tragedia no Baile.

Na noite de dia 29-11-2014 aconteceu uma tragédia na favela da Rocinha, pai de família, dois filhos. Gustavo indo para o baile curtir com os amigos, ele chegou no baile dançou, curtiu. A família disse que ele tinha brigado com um vizinho, e no dia do baile, o vizinho que se chamava Claudia estava drogada e armada, quando ele viu o Sergio ele ficou com raiva, porque o Sergio estava com ténis novo, e estava com várias mulheres em volta dele. Ele começou a ficar com mais raiva. Claudia começou a rir em volta de Sergio, e Sergio nem percebeu, porque ele estava muito feliz.

Claudia tirou a arma da cintura, o amigo de Sergio percebeu, ele gritou, mais não deu tempo. Sergio levou três tiros, foi socorrido logo, ele foi para o hospital "Santa Teresinha", ele ficou entre a vida e a morte, ele ainda está no hospital.

A família de Sergio quer justiça, não caiu a ficha deles ainda. Claudia fugiu, a polícia está atrás dele, ele irá pagar 28 anos de prisão, a família acredita que ele esteja em "minas", na casa da família dele, a polícia de Minas já está investigando a casa. A família de

Bergia quer justiça e não aceita desculpas
muito menos perdão.



Data 04/11/14

Barra Mansa, 4 de novembro de 2014

→ Seção Policial

João Paulo é baleado em baile funk

O homem estava indo ao baile funk quando foi morto com tiros e queima-roupa

→ Foi morto na madrugada de último domingo, dia 02/11, o motorista de táxi João Paulo de Souza Oliveira, com 5 tiros, na esquina do baile funk Midnight, situada na comunidade da Pacinha, segundo testemunhas, João teria ido ao baile com amigos, quando foi surpreendido por um homem, que disparou



os tiros e queima-roupa. Um funcionário do baile funk, que não quis se identificar, apontou o atirador como sendo o traficante Marcos Gabriel Lucato, conhecido como "Conarinho", líder de tráfico na região. Um amigo do réu afirmou que o assassino atirou "sem motivo" e foi embora.

Um major da polícia Manoel dos Santos Almeida disse que os índices de criminalidade têm aumentado muito nos últimos meses, só no mês passado foram 14 assaltos, 9 homicídios e 3 sequestros na região da Pacinha. O major também afirmou que estão ocorrendo vários ataques às UPP's de toda a cidade de Rio de Janeiro. O secretário de segurança pública disse em uma entrevista à imprensa que já está presidenciando a reforma e fortificação das UPP's atingidas e também melhorar equipamentos e treinamento para os policiais. Os moradores da comunidade estão checos com os ocorridos e com a violência de lugares.

Relatos com os índices de criminalidade dos últimos 3 meses

Agosto	5 homicídios
Setembro	7 homicídios
Outubro	9 homicídios

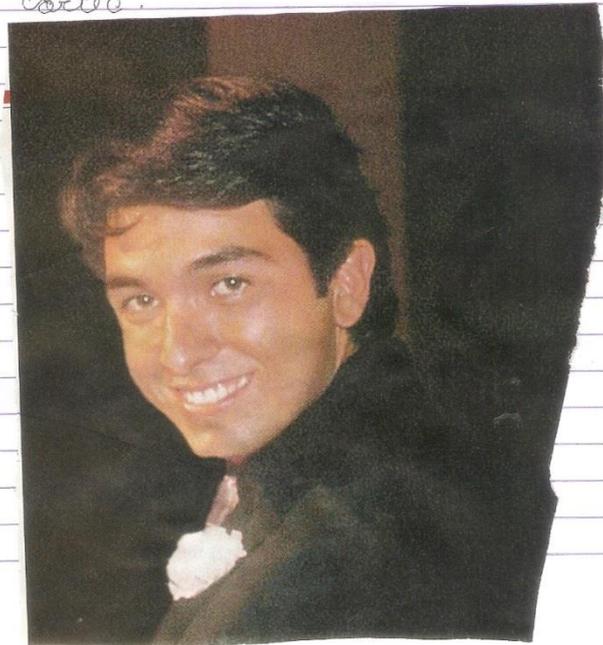
"Mais um morto"

JORNAL DO RIO

Na madrugada de ontem, outro homem foi morto com um tiro que atravessou seu peito. Era sábado à noite quando ~~Paulo Silva~~ resolveu ir embora para casa. Em poucos segundos um bandido aparece de carro perto do porta da noite. A vítima não sabe o que era e vai correndo. Sem perceber a vítima que estava correndo leva um tiro nas costas. O bandido leva tudo que sua vítima tem e vai embora sem dar explicação e sem prestar socorro.

A vítima se chama Luz Evangelista Silva bromali.
O bandido se chama Felipe Guilherme Côrrea.

DATA: 28-09-14



Quarta-feira, 29 de outubro de 2014 extra.globo.com



Um morador de rua de 54 anos teve 80% do corpo queimado na madrugada de ontem, em Ubá (MG). Ele morreu no hospital.

O professor de matemática Walter Hora achou uma cobra entre dois pés de alface comprados numa feira em Dourados (MS).

O País

ACIDENTE EM RODOVIA

Tragédia em excursão escolar

Choque entre caminhão e ônibus com estudantes deixa 11 mortos e 30 feridos em SP

Tatiana Farah
tatiana.farah@sp.globo.com.br

IBITINGA (SP) - Onze pessoas morreram, na madrugada de ontem, num acidente rodoviário em Ibitinga, a 360 quilômetros de São Paulo. A maioria tinha entre 15 e 17 anos. Eram jovens que voltavam de uma excursão escolar à capital. As vítimas estudavam na escola estadual Dom Gasparão Liberal Pinto.

O caminhão, que transportava óleo vegetal, pegou fogo após a colisão. Inicialmente, foram identificadas dez vítimas, sendo seis estudantes.

Mas, no meio da manhã, os bombeiros e o resgate localizaram mais um corpo, completamente carbonizado, entre os destroços da carreta. Era o do jovem José Vinícius Ozolin.

Entre os mortos estavam as professoras Márcia Martins de Carvalho Bisotto, Roseneide Aparecida de Azevedo Caseta Monte-Couto com 33 anos e Margarite Aparecida Luiza dos Santos, 40 anos. A diretora da escola municipal Ana Rosa, Marisa Aparecida Mansano dos Santos, também morreu. Ela acompanhava os filhos 5 e 6 anos, que não sofreram lesões.

Também morreram Angelo Mateus Geraldo, Gabriela Cristina da Silva Rodrigues, Nicenor de Freitas Junior, Talina Breuda Ferreira, Thayro Matheus da Silva Polimeno e Felipe Gonçalves Rossi.

Os bombeiros levaram duas horas para debelar o fogo no local do acidente. A colisão foi tão forte que arrancou uma das laterais do ônibus. Muitos passageiros ficaram presos nas ferragens. Segundo a Prefeitura de Borborema, dos 30 feridos, oito permaneceram internados em hospitais de Ibitinga e Borborema, no fim da tarde de ontem. O velório ocorrerá no ginásio municipal de esportes. Os motoristas da carreta e do ônibus estão bem.

DOUGLAS REIS/JORNAL DA CIDADE



O impacto da lateral foi tão forte que destruiu a lateral do ôni-

Língua Portuguesa e Literatura

7º ANO / ENSINO FUNDAMENTAL

1º Bimestre

Eixo

Diário, blog, perfil

Habilidades e Competências

LEITURA

- Diferenciar a língua falada e a língua escrita em registros pessoais (virtuais ou não) com diferentes graus de formalidade.
- Identificar as especificidades que diferenciam os gêneros em questão.
- Diferenciar informações relevantes das irrelevantes a depender da finalidade do texto e da esfera de circulação.
- Diferenciar informações pertinentes das impertinentes na publicação de blogs e perfis nas redes sociais.

USO DA LÍNGUA

- Reconhecer características da interação virtual nas redes sociais.
- Reconhecer e diferenciar os sujeitos simples e compostos.
- Distinguir os verbos nocionais dos verbos de ligação.
- Identificar a descrição nos textos.
- Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Elaborar textos para um blog.
- Preencher adequadamente dados de perfis de redes sociais.
- Criar e reescrever textos para um diário.

2º Bimestre

Eixo

Notícia, reportagem, entrevista

Habilidades e Competências

LEITURA

- Identificar a finalidade e as características específicas que diferenciam cada gênero em questão.
- Reconhecer as marcas que diferenciam entrevistador e entrevistado.
- Reconhecer funções da manchete, do lead e da diagramação na reportagem escrita;
- Identificar o efeito de sentido criado pelo uso de recursos como negrito, aspas e parênteses nas entrevistas e nas reportagens.

USO DA LÍNGUA

- Reconhecer e utilizar os tempos verbais e modos verbais recorrentes nos gêneros estudados.
- Distinguir trechos narrativos de trechos descritivos.
- Distinguir o discurso direto do indireto.
- Empregar mecanismos de coesão textual.
- Reconhecer como adjuntos adverbiais as expressões e as palavras circunstanciais.
- Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
- Identificar o efeito de sentido gerado pela indeterminação do sujeito.
- Reconhecer e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Elaborar questões relevantes para uma entrevista a ser realizada.
- Elaborar e reescrever uma notícia.